ANNO LI. NUMERO 6 — SABBADO 9 DE JANEIRO DE 1875 — 2

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 5$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE SETEMBRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios:

— Ao major Francisco Raphael de Mello Rego. —Fico inteirado pelo seu officio de hontem datado, sob n. 708, de haver V. S. regressado da côrte e reassumido naquella data o exercicio do cargo de director do arsenal de guerra.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—Desejando o governo imperial que o Brasil seja vantajosamente representado na exposição universal, que deve ter lugar em Philadelphia, em 1876, por occasião do centesimo anniversario da independencia da republica dos Estados Unidos, recommendo a V. S. que empregue os meios possiveis para que esse presidio concorra com o maior numero de productos que alli possam figurar. Confiando no seu patriotismo, espero que V. S. por sua parte fará quanto puder para corresponder ao intuito do governo.

2ª secção

Officio:

— Ao commandante do corpo de policia.—Afim de ter prompta execução a sentença proferida pelo tribunal da junta de justiça, contra os soldados desse corpo Francisco Xavier do Nascimento e Manoel Praxedes de Mello, incluso remetto a Vmc. os respectivos processos.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communicando me o major Francisco Raphael de Mello Rego, em officio de hontem, haver regressado da côrte e reassumido naquella data o exercicio do cargo de director do arsenal de guerra desta provincia; assim o communico a V. S., para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que, em 20 do corrente, o bacharel Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira, deixou o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Goyanna, por ter entrado no gozo de um mez de licença.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Haja Vmc. de mandar fornecer de moveis as escolas de instrucção primaria, creadas por actos de 18 de julho, 6, 10, 17 e 28 de agosto ultimo, chamando concurrentes para esse fornecimento, que será feito de accordo com as relações prestadas pela inspectoria da instrucção publica.

— Ao mesmo.—Attendendo á deficiencia da receita desse thesouro, segundo informa Vmc. em seu officio datado de 19 do corrente, sob n. 388, autoriso-o a mandar pagar a Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, contratante da estrada do norte, entre o engenho Bujary e a Chã da Mangabeira, a quantia de 9:000$000, valor de uma prestação a que tem direito o mesmo contratante, na conformidade do incluso certificado do engenheiro em chefe das obras publicas, em apolices de 8 por cento ao par.

— Ao mesmo.—Na conformidade da sua informação, datada de hontem, sob n. 392, devolvo a Vmc. os inclusos papeis para que mande pagar ao fornecedor Francisco Barbosa da Silva, ou ao seu procurador, a importancia do fornecimento da alimentação dos presos pobres, recolhidos na cadeia da villa do Triumpho, relativo aos mezes de março, abril, junho, julho e agosto deste anno.

— Ao mesmo.—Declaro a Vmc., para seu conhecimento e devidos effeitos, que nesta data autorisei a repartição das obras publicas a engajar o engenheiro Emile Beringer, sob as condições constantes do officio daquella repartição, junto por copia.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. abonar um mez de soldo a 24 praças do corpo de policia, que vão seguir em diligencia para a villa do Bonito, a contar de 21 do corrente, na conformidade do que solicitou o respectivo commandante, em officio datado de hontem, sob n. 389.

4ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, tendo em consideração o que requereu o professor Manoel Felippe do Monte, e o exposto pela inspectoria da instrucção publica, em officio de 21 do corrente, n. 238, resolve removel-o para a cadeira de Quipapá, ficando de nenhum effeito a portaria de 29 de julho ultimo, que designou ao mesmo professor a cadeira de Cabrobó, para nella ter exercicio.

Officios:

— Ao inspector geral da instrucção publica.—Nesta data autoriso o inspector do thesouro provincial a satisfazer ao que solicita Vmc. em officio de 18 do corrente, sob n. 235, devendo essa inspectoria prestar áquella repartição os esclarecimentos necessarios quanto á fórma e numero de moveis para as escolas alludidas no referido officio.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia. —Para resolver como solicita Vmc., em nome da junta administrrtiva dessa Santa Casa, nos officios de 10 de agosto e 11 do corrente, sob ns. 85 e 131, sobre o requerimento que devolvo, de Demetrio de Azevedo Amorim, pedindo por compra o dominio directo do sitio Zumbi, de que já tem o dominio util, faz-se preciso que o peticionario junte a planta do referido sitio.

— Ao mordomo da Santa Casa de Misericordia, Francisco Antonio da Rosa.—Em additamento ao officio de 26 de agosto ultimo, em que Vmc. solicita a sua exoneração de mordomo da Santa Casa de Misericordia, por sentir-se incommodado da sua saúde, tenho a dizer que não posso acquiescer a esse pedido, que julgo desvantajoso á Santa Casa; e espero que, vencida a maior intensidade de seus incommodos, Vmc., em quem folgo de reconhecer patriotismo e sentimentos de humanidade, continuará a prestar áquelle pio estabelecimento os seus bons serviços, com o mesmo zelo e dedicação com que o tem feito até hoje.

— Ao thesoureiro das loterias.—Nesta data deferi o requerimento do prefeito da Penha, Fr. Venancio Maria de Ferrara, sobre que informou Vmc. em officio de 11 de julho ultimo, n. 963, e tenho a dizer-lhe que pode Vmc. mandar extrahir as partes da loteria concedida em favor da nova igreja da Penha, do modo e nos termos da referida informação.

Circular:

— A's camaras municipaes da provincia.—Desejando o governo imperial que o Brasil concorra do modo mais vantajoso á exposição universal, que será inaugurada em Philadelphia, por occasião do centesimo anniversario da independencia dos Estados-Unidos, a qual terá lugar em 1876; recommendo a camara municipal de .... que convide os seus municipes, afim de que concorram com o maior numero possivel de productos, no intuito de occupar o nosso paiz o lugar que lhe compete nessa festa. Aproveito esta opportunidade para declarar á camara municipal de.... que a commissão superior que na côrte do imperio tem de dirigir a exposição dos nossos productos que alli devem figurar, já inaugurou os seus trabalhos, e bem assim que a commissão central nomeada por esta presidencia para promover o complemento dessa idéa, por parte desta provincia, está autorisada para nomear nesse municipio uma commissão, com a qual deverá entender-se a camara municipal de.... certo do patriotismo dessa camara e dos seus municipes, o governo conta com o auxilio de todos.

5ª secção.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Conformando-me com o que Vmc. expõe em seu officio de 19 do corrente, sob n. 277, relativamente ao engajamento do engenheiro Emile Beringer, para ser um dos auxiliares dessa repartição, nos termos do art. 16 das disposições complementares incorporadas ao regulamento dessa repartição, autoriso-o a effectuar o referido engajamento sob as condições e bases a que se refere o seu citado officio.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. orçar o gradeamento em torno da columna que o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano construio no Arraial Pequeno.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. fazer com urgencia o orçamento de uma ponte de madeira, em substituição a actual de Afogados, com lastro de pedra ou como achar melhor.

— Ao engenheiro encarregado da medição de terras publicas.—Aceitando o alvitre lembrado em seu officio de 14 do corrente, relativamente á medição e demarcação dos terrenos occupados pelos engenhos *Linda Flor*, *Cachoeira Alta* e parte do *Tiberi*, sitos dentro da area da extincta aldeia de S. Miguel de Barreiros, autoriso o a sujeitar esses mencionados terrenos á legitimação, afim de que os respectivos possuidores gozem das vantagens e beneficios da lei n. 601, de 18 de setembro de 1850.

— Ao director da Colonia Isabel.—Desejando o governo imperial que o Brasil seja representado com vantagem na exposição universal, que deve inaugurar-se em Philadelphia no anno de 1876, por occasião do centesimo anniversario da independencia da republica dos Estados-Unidos, recommendo a V. Revma. que promova todos os meios possiveis para que essa colonia concorra com o maior numero de productos.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

2ª secção.

Officios:

— Ao juiz de direito de Páo d'Alho.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de hontem datado, communicando haver encerrado no dia 17, os trabalhos da terceira sessão ordinaria do jury desse termo.

— Ao commandante do corpo de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data expedio-se ordem ao thesouro provincial, no sentido de ser abonado um mez de soldo a 24 praças de policia, que vão seguir em diligencia para villa do Bonito, na conformidade do que solicitou V. S. em officio de hontem, sob n. 389.

4.ª secção.

Officios:

— Ao inspector geral da instrucção publica.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que em 25 de agosto findo, foram removidos: o professor da Barra de Serinhãem, Antonio Victoriano de Almeida Andrade, para Santo Amaro de Serinhãem; a professora Maria do Rosario Pinheiro, da 4.ª cadeira do sexo masculino da freguezia de Santo Antonio do Recife, para a do sexo feminino de Giquiá; Maria Candida de Figueirêdo, da cadeira do sexo masculino dos Coêlhos, para a 4.ª do mesmo sexo da freguezia de Santo Antonio do Recife; Cosma Elvira de Araujo, da cadeira do Giquiá, para a do sexo masculino dos Coêlhos; a professora do Altinho Guilhermina da Silva Cunha, para a cadeira de Quipapá.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que em 28 de agosto findo, foram removidos: o professor da Ponte dos Carvalhos Manoel Felix do Nascimento, para a cadeira ultimamente creada na povoação de Nossa Senhora do O' de Maranguape; o de Correntes José Paulino da Silva Filho, para a cadeira da Ponte dos Carvalhos; a professora da Ponte dos Carvalhos Marcolina Furtado da Silva Cabral, para a cadeira do sexo feminino ultimamente creada na extrema da rua Imperial; a de Correntes Maria Leopoldina da Silva, para a cadeira da Ponte dos Carvalhos; Ursula Cizelina de Andrade Lima, de Cimbres para a de Pesqueira. Declarou-se de nenhum effeito a portaria de 23 do mesmo mez, que removeu o professor Galdino Eleuterio Teixeira de Barros, da cadeira de S. Caetano da Raposa para a da Barra de Serinhãem.

— Ao mesmo.—Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que em 10 do corrente, a professora Anna Carolina Cesar de Mello, foi removida da cadeira da Pedra de Buique para a de Vertentes; e nesta data foi removido o professor Manoel Felippe do Monte, para a cadeira de Quipapá, sendo declarada de nenhum effeito a portaria de 29 de julho findo, que lhe designou a de Cabrobó.

5.ª secção.

Officio:

— Ao Exm. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, presidente da commissão central encarregada de obter productos para a exposição de Philadelphia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. Exc., copia do officio que ao mesmo Exm. Sr. dirigio em 29 do mez proximo passado, a commissão superior nomeada pelo governo imperial para dirigir dentro do imperio os trabalhos da futura exposição para exhibição dos productos nacionaes na proxima exposição internacional de Philadelphia.

Juizo de direito da comarca de Garanhuns, 26 de dezembro de 1874.—Illm. e Exm. Sr.—Em observancia ao que me ordenou V. Exc. em officio datado de 10 do corrente mez, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. os graves acontecimentos do que foi theatro esta villa, no malfadado dia 19 do corrente mez.

Corria pacificamente a feira desta villa no referido dia 19, quando pela uma hora da tarde, com geral espanto de todos, alguns individuos moradores neste districto, sob o commando de Victorino Reinaldo de Freitas Villela e Joaquim Bento de Oliveira, muniram-se de cacetes e com elles destruiram todas as barracas da feira e inutilisaram os novos pesos e medidas; a este movimento reunio-se aos sediciosos quasi todo o povo da feira em numero de 600 pessoas mais ou menos. Reinou então a confusão e a desordem e algumas pessoas aproveitando-se do ensejo, roubaram algumas peças de fazendas e outros objectos, que estavam espalhados pelo chão.

O distincto delegado deste termo, tenente Manoel Candido de Albuquerque, vendo semelhante aggressão, reunio o pequeno destacamento sob o seu commando e preparou-se para oppor lhes tenaz resistencia, se por ventura elles tivessem a imprudencia de quererem atacar a camara municipal, cadeia, cartorios e collectorias.

Nada fez o tenente delegado na feira no sentido de repellir semelhante aggressão, porque entendeu e entendeu muito bem, que qualquer movimento que fizesse com seu destacamento nesse sentido, seria perigoso e censuravel, porque o restante da gente, que compunha a feira e que não addio a semelhante motim, seria sacrificada a esta sua imprudencia. Depois de terem os sediciosos feito o que dito fica, dirigiram-se ás casas do commercio com o mesmo fim, e de feito foram ao estabelecimento do capitão Antonio Cesario Brasileiro, que immediatamente lhes entregou os pesos e medidas, sahindo nessa occasião um vaqueiro do mesmo capitão com um leve ferimento na cabeça, devido a uma cacetada que lhe deram.

Dahi seguiram os sediciosos para outros estabelecimentos, cujos proprietarios seguiram o exemplo do capitão Brasileiro, dando os seus pesos e medidas voluntariamente, ou fechando as portas do seus estabelecimentos e botando os pesos e medidas nas calçadas.

Seguiram ainda os sediciosos para o açougue publico e levaram os pesos e balanças que encontraram.

Depois dirigiram se para o estabelecimento do capitão Pedro do Rego Chaves, que tinha em sua casa algumas pessoas de sua confiança armadas para defender o seu estabelecimento e pediram-lhe os pesos e medidas e respondendo-lhe o capitão Pedro Chaves, que não tinha pesos e medidas, elles se retiraram. Momentos depois vieram os sediciosos, á cuja frente sempre se achavam os dous chefes; e pararam na porta da collectoria geral, o que sendo visto por mim, delegado, vigario, tenente-coronel Victor, capitães Villa-Nova, Delfino e outras pessoas que se achavam em nossa casa, foram elles fallar aos sediciosos, para que respeitassem as collectorias, cartorios, camaras municipaes e cadeia, e eu por outro lado, fui apasiguar diversos individuos que estavam armados e que queriam atirar sobre a força, se por ventura ella fizesse qualquer movimento contra os sediciosos, que eram parentes e amigos de alguns delles.

Elles promett ram que se retiravam e que nada mais fariam, pelo que deu-se alguns vivas, que foram estrepritosamente correspondidos e retiraram-se dando tudo por acabado. Uma hora depois, quando se suppunha tudo acabado, voltram os sediciosos e tentaram pela segunda vez invadir a casa de moradia do capitão Pedro do Rego Chaves, visto como estava fechado o seu estabelecimento, o que foi obstado pela gente armada que ahi se achava ás ordens do mesmo capitão.

Vendo isto o tenente delegado para lá se dirigio para pedir aos sediciosos que se retirassem, conforme tinham promettido, e quando principiou a fallar foi aggredido por tres dos sediciosos. Defendeu-se valorosamente o tenente delegado com a sua espada, porém foi debalde, em vista do numero, pois que um dos sediciosos que se suppõe ser José Bento, que depois morreu na luta, deu-lhe um grande golpe de fouce na omoplata direita, que o prostrou mortalmente.

Feito isto, arrojaram-se para a referida casa e foram repellidos a fogo pela gente do capitão Pedro Chaves; neste interim chega a força de policia aqui estacionada e trava-se uma luta renhida, da qual sahiram mortos os dous chefes, um soldado de nome Manoel Francisco da Silva e grande numero de feridos da parte dos sediciosos. Repellidos os sediciosos, entrincheirou-se a força de policia no paço da camara municipal, para resistir a novo ataque, que, diziam, era inevitavel.

Felizmente até hoje nada mais succedeu.

Nas povoações da Palmeira e Corrente, desta comarca, os sediciosos limitaram-se somente a inutilisarem os novos pesos e medidas e a apagarem as numerações das casas. O tenente delegado portou-se como um heroe, pelo que peço a V. Exc. se digne de levar ao conhecimento do governo imperial os relevantes serviços por elle prestados. Todo o destacamento portou-se bem, principalmente o sargento Thomaz de Aquino Alencastro e o soldado Leopoldino Francisco de Souza.

São dignos tambem de louvores os cidadãos seguintes: vigario Pedro Pacifico de Barros, tenente-coronel Antonio Victor Correia, tenente José de Barros Silva, major Miguel Reineaux Duarte, capitães Manoel Thomaz da Villa-Nova e Delphino Ferreira da Costa e professor publico Aureliano Mamede Cordeiro.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, mui digno presidente desta provincia. O juiz de direito interino, *José Alves Lima Junior.*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 7 DE JANEIRO DE 1875.

Francisco de Pinho Borges.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Felinto do Rego Barros Pessoa.—Deferido com officio desta data dirigido ao thesouro provincial, com provimento ao recurso interposto pelo supplicante da decisão da junta daquella repartição de 22 de outubro ultimo.

Coronel João de Souza Fagundes.—Forneça-se. Idem.—Idem.

Tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira. —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Firmino Ribeiro.—Passe portaria concedendo sessenta dias de licença com ordenado.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 8 de janeiro de 1875.

N. 20.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

A' minha ordem, João Manoel dos Santos, vindo de Ipojuca, como pronunciado no art 192 do Cod. Crim., e Guilhermino Belarmino José Reinaldo, vindo de Nazareth, como criminoso de morte na provincia da Parahyba.

A' ordem do Dr. juiz substituto do 6º districto criminal, Manoel Antonio Marinho dos Santos, e Galdino Apolonio Perfeito de Menezes, por crime de roubo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Raymundo, escravo de Antonio Augusto Ferreira Lima; Paulo, escravo de Lyra & Vianna; e Raphael, escravo de D. Adelaide Coelho da Silva, por andar fóra de horas.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo.*

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

PARIS, 7 de janeiro.

D. Affonso seguio para a Hespanha.

PARIS, 7 de janeiro, á tarde.

Confirma-se a noticia de ter o gabinete francez resignado o poder, em consequencia da votação de hontem na Assembléa Nacional. Os ministros, apezar dos esforços empregados pelo marechal Mac-Mahon, recusam continuar. Reina grande agitação nos circulos politicos, e correm muitas versões sobre a organisação do novo ministerio.

COMMERCIAES

LONDRES, 7 de janeiro.

Na reunião dos directores do Banco de Inglaterra, celebrada hoje, foi reduzida a taxa do desconto de 6 % a 5 %. A taxa geral do desconto na praça é de 4 5/8 %. O mercado de café esteve hoje calmo, mostrando os preços tendencia a baixar. Mercado de assucar sem alteração.

LIVERPOOL, 7 de janeiro.

Mercado de algodão bastante activo, e os preços muito firmes; venderam-se hoje 25,000 fardos, dos quaes 2,300 procedentes do Brasil; o de Pernambuco FAIR **8 d., e o de Santos idem a 7 11/16 d. por libra.**

HAVRE, 7 de janeiro.

O mercado de café tem tido bom aspecto, e os preços mantêm se bem. Algodão de Pernambuco ordinario 91 francos, dito de Sorocaba idem 89 francos os 50 kilogrs.

ANTUERPIA, 7 de janeiro.

O mercado de café tem estado calmo, mantendo se os preços de hontem sem alteração.

PAUILLAC, 7 de janeiro.

Hontem chegou aqui o paquete francez *NIGER*, da linha directa da companhia das MESSAGERIES MARITIMES, **conduzindo as malas do Rio da Prata e do Brasil.**

NEW-YORK, 7 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4—86 1/2. Preço do ouro 112 1/2. O mercado de café continúa animado, e os preços estão firmes; o do Rio FAIR CARGOES **18 3/4, e o** GOOD CARGOES **19 1/4** CENTS **por libra. Algodão mediano** UPLANDS **15 1/8** CENTS **por libra; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a..... 9,000 fardos.**

BAHIA, 8 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 7/16 d. bancario, 26 1/2 a 26 3/4 d. particular.

INTERIOR.

PIAUHY.

THEREZINA, 5 DE DEZEMBRO DE 1874.

O EXM. SR. DR. LAMENHA.

No dia 29 do mez findo, á uma hora da tarde, embarcou para Pernambuco o presidente desta provincia, Dr. Adolpho Lamenha Lins e sua Exma. familia.

Ao embarque de S. Exc. concorreu a população grada desta capital, sem distincção de côres politicas, assim como grande porção de gente do povo.

Muitas familias de distincção acompanharam até o porto a Exma. esposa do Sr. Dr. Lamenha.

Feitas as continencias do estylo pela força de linha aqui existente, e pelo corpo de educandos artifices, o vapor deu signal da partida, e os ultimos adeuses se trocaram entre os que se iam e os que ficavam.

Ao despedir se de seus amigos particulares, o illustre presidente mostrou-se summamente commovido, parecendo que deixava a terra de seu berço e a companhia de parentes mui charos.

A saudade que o pungia, communicava-se com igual força aos que o haviam conhecido de perto, sendo que nunca presidente algum retirou-se do Piauhy rodeado de mais affectos e de mais sympathias.

O Piauhy ha de sempre recordar-se com viva saudade do administrador honesto, illustrado e justiceiro, que soube dar a todos os seus actos o cunho da rectidão, da imparcialidade e da tolerancia, firmando o imperio da lei, por entre as lavas incendidas da paixão politica, em toda a extensão do vasto territorio, confiado á sua habil e prudente direcção.

Uma só vez S. Exc. não se afastou deste paradigma de administração, a que fizeram a devida justiça os correligionarios de ambos os credos politicos.

Não se parecia o Sr. Dr. Lamenha com essa photographia apaixonada, que o senador Vieira da Silva, na sessão do senado de 12 de setembro de 1871, fez de um presidente de provincia «caricato personagem, especie de bachá de casaca élo dessa immensa cadeia, que se prende ao ministro de estado e acaba no inspector de quarteirão.»

Não, não era assim o Sr. Dr. Lamenha Lins.—Elle pertencia, ao contrario, ao pequeno numero desses presidentes de escolha, aos quaes o illustre escriptor maranhense, Dr. Henriques Leal, consagrou as seguintes linhas:

«No meio desses presidentes, estes parvoamente philauciosos, odientos e immoraes, pirylampeia um ou outro que, destoando desta récua de almas pequeninas e enfezadas, conpenetra-se de sua difficil missão, e esforça-se por levantar a provincia do seu abatimento, e dot 1 a de instituições uteis, constituindo-se não só o pregoeiro, como o executor dos melhoramentos materiaes e moraes, mais avantajados e fecundos.»

Assim é que foi e será o presidente que deixou-nos.—Elle faz parte da excepção, e não da regra.

Se como administrador tornou-se recommendavel á gratidão da provincia pelo interesse com que a zelou, e pela fidelidade com que servio ao governo imperial, maior jus, se é possivel, adquirio á nossa estima pelas distinctas qualidades que o ornam como simples particular.

Lhano e expansivo no trato familiar, accessivel ás franquezas da amisade, afeito aos torneios da delicadeza e urbanidade, S Exc. manteve sempre nas relações particulares a mesma polidez, affabilidade e modestia que se notavam nas suas relações de homem publico; e, até o momento de retirar se, guardou para com todos a attenção do principio, revelando-se em tudo perfeito cavalheiro.

Não é a lisonja que nos move a fazer semelhante declaração, que não póde havel-a com relação a um presidente, que, de certo, não voltará mais a empunhar as rédeas do governo; e, sim, a exhibição franca, desinteressada e solemne do nosso modo de pensar a respeito de um administrador, que já pertence á historia da provincia.

Possa o vento da fortuna conduzil-o ao porto de suas esperanças.

(Da *Opinião Conservadora.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO

Do anno de 1874.

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1875.

HOLLANDA.

Para a Hollanda o anno de 1874 foi um anno feliz, porque, se por um lado passou elle sem trazer ao povo neerlandez nenhuma complicação exterior, razão porque continúa a Hollanda á manter amistosas relações com todas as potencias, por outro lado nenhum grave embaraço deu á sua politica interna, no entanto que legou ao reino um accrescimo de territorio nos seus dominios coloniaes, em Sumatra, onde o exercito hollandez conquistou a maior parte do reino de Atchin.

Paz e amisade com todas as potencias, tal foi o computo da politica exterior da Hollanda, em 1874. Entretanto não cessou ella de proseguir na organisação do seu exercito, nem de eriçar de canhões as suas costas, nem de melhorar a sua esquadra e marinhagem, nem de accumular petrechos bellicos.

E porque esse apparelhar continuo de bellicosos artefactos; e porque canhões, navios e exercitos renovados e manobrados, se a paz interna é perfeita, e se as relações exteriores são todas amistosas?

E' que a Hollanda não diz inteiro, nem deve dize-lo, todo o seu pensamento; é que a Hollanda sabe que tem alguma cousa a receiar da sua vizinha bellicosa e emprehendedora, a Allemanha; é que a Hollanda sabe que, sob a capa da amisade, que em Gastein escondeu Sadowa á Austria, bem podem se occultar outros votos allemães, pelo menos aquelles que se dirigem ao Zuiderzée.

E tem razão a Hollanda, porque a Allemanha, grande potencia terrestre, sonha tambem em ser uma grande potencia maritima, e, emballada por esse sonho, estende as vistas em torno de si, e a Hollanda affigura-se-lhe conquistavel na parte que pode preencher as suas vistas.

Apercebendo-se finalmente dessas vistas interesseiras, e descrendo em boa hora das amistosas relações com a Allemanha, a Hollanda, pois, se arma, e, embora isto lhe sacrifique uma boa parte da receita e comprometta um pouco as suas finanças, sente que é essa uma despeza necessaria e reclamada pela sua propria segurança e autonomia, que não deve estar á mercê de um golpe ousado dos ambiciosos.

Demais, se os armamentos lhe acarretam despezas, não prejudicam estas o seu credito, nem tão pouco deixam *deficits* abertos nos seus orçamentos, por isso que as sobras dos orçamentos do seu imperio colonial não só lhe dão o sufficiente para cobrir esses *deficits*, mas tambem deixam lhe largas enxarcias para proseguir nos melhoramentos moraes e materiaes da metropole, que, de dia para dia, abre novas escolas e desenvolve a instrucção publica, augmenta as suas redes de linhas ferreas e de telegraphos, melhora uns e construe outros portos, secca e beneficia pantanos no interesse da salubridade publica, fomenta a industria, e favonea o commercio.

Para tudo isso concorre poderosamente o imperio colonial, ou antes a feitoria da India, e esta acaba de enriquecer-se com a conquista do Atchin, de sorte que a Neerlandia pode, agora, com mais forte razão do que outr'ora, dizer que, depois da Inglaterra, é a maior potencia colonial da Europa.

E' sabido que a Hollanda moveu guerra, em 1873, ao Atchin, porque o povo deste sultanato de Sumatra collocou-se fóra do direito commum por uma violação continua das leis elementares da vida collectiva, erigindo em systema a perfidia, o banditismo, a pirataria, e a violencia sob todas as suas formas.

Declarando-lhe a guerra, a Hollanda não o fez antes de tentar um ultimo esforço, em 1873, para chegar a um accordo com o sultão. Repellido esse accordo, só restou á Hollanda o recurso ás armas, e este foi tentado n'uma primeira expedição, que foi pouco feliz, mas cujo desbarato servio para despertar todas as energias do povo neerlandez, cujo governo, em novembro de 1873, enviou segunda expedição, que, partindo de Batavia, ás ordens de um chefe militar experimentado, o general Van Swieton, e composta de 9,500 soldados e 74 boccas de fogo, começou dias depois as suas operações contra os atchinezes, sendo apoiada por oito vapores com 58 canhões e 1,500 marinheiros.

Apenas desembarcou, o general Swieton dirigio ao sultão uma missiva, que, devendo tambem servir para esclarecer o povo acerca das verdadeiras intenções do governo neerlandez, dizia que o povo nada receiasse contra a sua religião e propriedades, visto como não se tratava de impôr-lhe uma sujeição directa a um poder estrangeiro, mas unicamente de fazer um tratado que garantisse, sob a suzerania da Hollanda, a integridade do territorio, a autoridade do sultão, e a segurança das transacções e da navegação.

Tão moderada proposta, entretanto, foi recebida pelo sultão na ponta da espada, e o enviado do general, contra todas as previsões, foi preso e morto de um modo atroz.

Era de mais; e o general, sem mais tardança, tendo delineado o seu plano de combate, e, embora lutando com as febres, com o cholera e com a beriberi, que lhe dizimavam as tropas, encetou com vigor as operações, e, por uma serie successiva de victorias, foi fazendo o inimigo recuar para o interior do paiz, até que, a 24 de janeiro, descobrindo que Kraton, já então sitiada e sob o fogo do exercito neerlandez, tinha sido evacuada, ordenou a entrada das suas tropas na capital do Atchin e alli fez tremular o pavilhão hollandez, ordenando que essa excellente posição fosse sem perda de tempo fortificada.

A campanha achava-se virtualmente terminada, e ao general só restava esperar tranquillamente a marcha ulterior dos acontecimentos, tanto mais quanto constou desde logo que o sultão morrera do cholera, e percebeu-se que alguns chefes e os estados vassallos da costa estavam desanimados e mostravam tendencias á submissão.

Senhor de Kraton o governo dos Paizes Baixos tornou-se o soberano de facto de toda a ilha de Sumatra; e, dominando completamente nas costas, associando á sua politica commercial as populações ribeirinhas, e permittindo-lhes devotarem-se pacificamente á cultura do seu rico solo e á troca normal dos seus productos, nada mais tem elle a temer da resistencia repellida para o interior, e evidentemente basta-lhe perseverança e vigilancia, duas qualidades que não fallecem ao caracter neerlandez, para vencer as ultimas difficuldades, visto como as populações do interior não podem viver se não tendo livre accesso ao mar.

Tendo por alliado o tempo, a politica da Hollanda é bem simples, e consiste: em respeitar a independencia e proteger a segurança interior dos estados cujos rajahs e seus subditos derem provas da sua intenção de viverem sob o protectorado neerlandez submettendo-se ás leis da civilisação; e em impôr directamente, e, se tanto for preciso, pela força, a autoridade hollandeza aos outros estados que, longe daquella pratica, persistirem em attitude hostil.

Os estados ribeirinhos, depois que os hollandezes se estabeleceram em Kraton, tem se collocado successivamente sob o protectorado neerlandez, e dest'arte gozam dos beneficios de uma politica de moderação; quanto ao territorio chamado propriamente Atchin o mesmo se não dá, e pois este terá de ser subjugado pela força tanto mais quanto não é possivel nenhum tratado com o sultão do Atchin, por isso que, morto Mahmoud-Aladdin, os chefes ainda lhe não deram successor, e quando o deem, a Hollanda não reconhecerá esse rei sem terras, nem esse chefe sem exercito.

Pouco a pouco, nesse territorio, como no resto da ilha, em vista da prosperidade dos estados sujeitos á influencia européa e em face da lealdade com que os vencedores hão de guardar a fé da sua promessa de respeitar a liberdade religiosa e as leis tradicionaes dos vencidos, cahirão os prejuizos inveterados e a união se estabelecerá entre todos os povos da ilha.

Por emquanto o facto real e positivo é que toda a ilha de Sumatra faz parte integrante das Indias Neerlandezas; e o que resta é que, nessa, como nas demais possessões, sob a influencia de boas medidas administrativas e commerciaes, e, mais do que isso, sob a influencia do trabalho livre e de um regimen salutar, como nas colonias inglezas, possa a Hollanda manter sempre a supremacia do seu pavilhão.

Quando a noticia da posse de Kraton chegou á Europa, o povo hollandez rejubilou-se em extremo e sentio-se compensado das angustias da guerra pelas alegrias da victoria.

O ministerio liberal, cujos esforços foram assim recompensados, aproveitou se habilmente dos resultados obtidos, e, dando conta á camara de todos os documentos, tirou-se perfeitamente de um debate violento sobre os negocios da guerra com o Atchin, sem que os conservadores, infensos a essa guerra, lhe tenham podido dar o *cheque* que tinham em vista.

Os neerlandezes poderam, pois, celebrar, sem amarguras o 25.º anniversario do coroamento do rei Guilherme III, cujo governo tem sido pacifico no interior e firme e energico no exterior, e que é assignalado por um progresso constante e por numerosas reformas.

Ao começar o anno de 1874 achavam-se abertas as camaras legislativas do reino, e em seu seio, além dos negocios da guerra, discutia-se os orçamentos e um projecto de lei prohibindo o trabalho das crianças menores de 12 annos nas officinas e manufacturas.

Uns e outro foram approvados, sem que d'ahi viesse mal ao gabinete liberal, que dirigia os negocios do paiz, embora o tivesse privado do ministro da marinha, que se demittio em face das graves accusações que lhe foram feitas.

Assim desmembrado, foi vivendo o gabinete, principalmente sob a influencia do bom resultado da guerra com o Atchin, até que, coagido por um voto contrario da segunda camara, achou-se na dura alternativa de demittir-se ou de dissolver o parlamento.

Surgio-lhe o golpe a proposito do projecto de lei que rebaixava o censo eleitoral, projecto cujo art. 1º foi rejeitado, e foi ella certeiro, porque aniquilou uma reforma pedida com instancia pela opinião publica.

Depois de alguns dias de penosas locubrações, e tendo o rei Guilherme, que então se achava na Suissa, recusado dissolver a camara, o Sr. Heemskerke, incumbido de organisar o novo gabinete, constituio-o com alguns elementos heterogeneos e tomou posse das rédeas do governo.

O novo gabinete, evidentemente de conciliação, foi acolhido com reservas pela imprensa politica; mas não obstante foi vivendo com o apoio do parlamento, que, encerrado a 19 de setembro por commissão do rei, foi reaberto, para a nova sessão em 21 do mesmo mez, pronunciando o rei um discurso, em que, depois de referir-se ás boas relações exteriores da Hollanda, disse que a situação financeira era excellente, que os negocios do Atchin estavam no melhor pé, que estavam em vias de execução grandes obras publicas, incluindo o desseccamento do Zoviderzée, que a revisão parcial dos codigos estava regulada, e que o governo cogitava de reformar o ensino e apresentaria diversos projectos sobre melhoramentos materiaes.

Esse discurso produzio agradabilissima impressão, não só pelo progresso que revelou nas cousas do paiz, mas tambem pelas promessas que continha; e, sob essa impressão, incetaram as camaras os seus trabalhos, começando pelos orçamentos do reino e das colonias, sendo que este apresentava um saldo mais que sufficiente para cobrir o *deficit* d'aquelle.

Ao encerrar-se o anno, o parlamento de Haya proseguia na sua obra de progresso, e a Hollanda, á sombra das suas instituições, desfructava as doçuras da paz interna e externa.

Se a mudança de circumstancias não permitte a Neerlandia assumir de presente a attitude que guardou na Europa nos seculos XVI e XVII, ao menos resta-lhe, como compensação, o honroso posto que ella occupa na vanguarda do extremo Oriente, onde, á custa de grandes sacrificios, chegou a supprimir um dos maiores focos de barbaria do mundo moderno.

Saiba ella manter-se nobremente n'essa posição, e de certo não lhe faltarão meios para obstar a realisação dos sonhos da sua ambiciosa vizinha, unica sombra que se projecta no plano espherico da sua politica civilisadora e generosa.

ALLEMANHA.

A nova Allemanha, tal como a fizeram os acontecimentos de 1866 e 1870, tal como a fizeram Sadowa e Sedan, tal como a fizeram as guerras austro-prussiana, e franco-prussiana, caminha ousada por uma trilha eriçada de pontas de aço incandescentes, caminha soberba por uma estrada atopetada de invalidos e mendigos, caminha arrogante por uma senda adornada com os despojos da liberdade; mas caminha sempre, sem parar, sem sentir a penetração das pontas de aço, sem se inquietar com as lamentações dos invalidos e dos mendigos, sem reparar nos despojos da liberdade, que estão de continuo a pedir vingança.

Sendo o seu fim a completa unificação do povo germanico, sendo o seu almejo supremo a realidade fria e palpavel do pangermanismo; ella sustenta com a sinistra, bem a cavalheiro, o seu escudo de guerra — *la force prime le droit*, — ao passo que com a dextra empunha destimida a espada dos Zollern, e com ella corta sem piedade, nova espada de Alexandre, todos os nós gordios que o particularismo lhe oppõe.

E o particularismo todos os dias perde terreno, de hora em hora se restringe, de minuto em minuto desfallece ante a obra da preconisada regeneração da patria allemã, ante o phantasma do unitarismo, ante os principios do pangermanismo, elevado á cathegoria de dogma politico-social religioso!

E o Sr. de Bismark e os seus adeptos sorriem; e o seu machiavelico sorriso é como uma setta envenenada que traspassa o coração da Europa, que se sente combalida em face do gigante imperio, e que, em suas intimas convulsões, não vê outro recurso senão armar-se, armar-se sempre para rebater o golpe prestes a ser desferido sobre a sua cabeça.

E a Allemanha, sempre sonhadora, sempre ambiciosa, sempre a querer realisar *in totum* a sua idéa politica-religiosa; ausculta o coração da Europa, ouve lhe as palpitações frementes, percebe através dos burburinhos do seu sangue todos os odios que a rodeiam, e arma se por sua vez, arma-se cada vez mais, como quem se sente circumdado de perigos, e solicita, e agita allianças, como quem carece de auxilios por uma luta tremenda, para essa luta suprema que deve surgir da situação respectiva das nações européas, e que dous homens notaveis, lord Derby, no parlamento inglez, e o conde Andrassy, no parlamento austriaco, assignalaram ao mundo como inevitavel no futuro.

Entretanto, não ha negal-o, a fortuna entornou sobre a Allemanha a cornucopia da abundancia e deu-lhe quanto podia almejar o orgulho teutonico!

Glorias e brilhos militares, proventos e beneficios da conquista, thesouros e riquezas suspiradas, poder immenso decorrente de prodigiosas victorias, e unidade nacional ou imperial, creada pelos mais inexperados acontecimentos; tudo teve a Allemanha, tudo ella conserva, tudo pretende guardar, como um avarento deshumano, que, cioso dos thesouros que ajuntou, receia as tentativas até da propria sombra!

Soberbos com os fructos já colhidos, os homens que reinam e governam em [illegible] meiros a se gloriarem de serem os arbitros da Europa, de immiscuirem-se em todos os seus negocios, de [illegible] de todas as allianças, e de forjarem laços de união com S. Petersburgo, Vienna e Roma, [illegible] inquietaram com o que lhes possa o mundo censurar, embora se mostrem constrangidos com as nuvens de pó que atraz de si levantam.

O seu orgulho [illegible] se acrescer de dia a dia, e desvanece-se com as victorias successivas. Se n'um dia elles se inclinam com a obediencia com que a Italia dá se pressa em desautorisar o general La Marmora perante o parlamento de Roma; se n'outro se vangloriam com as severas reprimendas passadas pela França e pela Belgica, aos seus bispos e jornaes que ousaram censurar o Sr. de Bismark e a sua politica; se n'outro ainda se embevecem com o procedimento da Hespanha que reclama da França medidas garantidoras da sua fronteira, e com a cordura da França dando explicações conciliadoras; se, finalmente, n'outro dia se rejubilam com a resignação com que a Dinamarca vê protelada a execução da clausula 5ª do tratado de Praga; não é menos evidente que esses homens percebem que todo este exterior de potencia occulta um mão estar intimo, que, traduzindo-se n'uma especie de sentimento secreto das lutas e embaraços levantados pela politica allemã, n'um dia se revela pelos labios do Sr. de Moltke, quando diz que a Allemanha está condemnada a defender durante 50 annos as conquistas de seis mezes, e n'outro se accentua nas palavras do deputado allemão Sybel, quando diz, que a Allemanha não se póde desarmar tão cêdo, por que muito tempo passará antes que os inimigos externos e internos do imperio allemão comprehendam a inutilidade de seus esforços, antes que a Europa se habitue á nova ordem de cousas.

Entretanto, a despeito d'esse intimo mão estar, a despeito dessas apprehensões, as peças officiaes, os discursos do imperador da Allemanha procuram tranquillisar a todos, procuram inspirar uma confiança que não existe em parte alguma, procuram apregoar uma paz que assenta em geraes receios e armamentos, e fazem decorrer essa paz do facto de serem amistosas as relações da Allemanha com as demais potencias.

Relações amistosas! Sim taes são em apparencia as que mantem todas as potencias com a Allemanha; mas a verdade, a dura verdade é que, sob essas apparencias, occultam-se vulcões de odios, que, quando fizerem explosão, transformarão a face da Europa.

Amisade á Allemanha! Não, não póde tel-a a Austria, por que, além de não ter esquecido os desastres de 1866, ha de sempre lembrar-se que tem em si elementos cubiçados pelo pangermanismo; não póde tel-a a França, por que, doendo-lhe dentro d'alma os martyrios de 1870–1871, ha de sempre ruminar planos para uma tremenda desforra; não póde tel-a a Italia, por que, sem esquecer o triste papel que fez em 1866, não póde ser inimiga da França nem deixará de temer a Prussia; não póde tel-a a Russia, por que, sem contar que tem elementos germanicos, vê na Allemanha um obstaculo ao pangermanismo; não póde tel-a a Inglaterra, por que, além dos insultos que soffreu, receia a influencia allemã no Oriente; não póde tel-a a Dinamarca, por que dóe-lhe a protelação, o aniquilamento do tratado de Praga, na parte que se refere ao Sleswig do Norte; e não podem tel-a finalmente a Hollanda, a Suissa, a Turquia e até o velho Portugal, por que, se aquelles se arreceiam das cubiças allemães, este treme pela sua independencia em face dos auxilios que a Hespanha póde prestar ao colosso no intuito de satisfazer os almejos de iberismo.

Todos os receios, todos os odios, dormem, é certo, á socappa de uma estima e de um respeito que se traduzem quasi diariamente; mas não é menos certo que elles hão de despertar um dia, e n'esse dia sem duvida não valerão á Allemanha as entrevistas trocadas entre o imperador Guilherme e os soberanos da Austria, da Russia e da Italia, em annos successivos, e ainda renovadas, em 1874, na Austria, onde esteve o imperador allemão, e até em Berlim, onde esteve o imperador Alexandre, em sua viagem para a Inglaterra, e onde depois se achou o principe de Gortschakoff, a conferenciar com o Sr. de Bismark.

Não, nesse dia do ajuste de contas, de nada valerão as combinações feitas nas entrevistas; de nada valerão os brindes amistosos trocados nos banquetes; de nada valerão as promessas de aliança; porque cada qual tratará de si, porque cada qual procurará livrar se de uma tutela que o incommoda, porque cada qual buscará sahir do provisorio em que vive, e porque todos, por um esforço commum, se hão de empenhar em restabelecer o equilibrio esphacelado pela prepotencia da Allemanha e pelos sonhos do pangermanismo.

E a Allemanha tanto o sente, tanto percebe que assim ha de ser, que, a despeito das allianças de que blazona, mas de que a Italia já se descartou e a Austria procura descartar-se, arma-se descomedidamente, reorganisa os seus exercitos, provê-se de melhores armamentos, fortifica as suas fronteiras e augmenta a sua marinha de guerra.

A França é o pretexto para tudo isso; mas não passa de pretexto, porque a Allemanha sabe que tão cedo a França não se poderá erguer de todo da queda que levou. A verdade, porem, é que ella teme-se de tudo e de todos,—do panslavismo como da questão do Sleswig, do iberismo como da questão do Oriente, do socialismo como da questão religiosa—, e sabe que qualquer destas questões póde ateiar uma guerra européa, e esta guerra assusta-a pelas consequencias que della hão de resultar.

Não é outra a razão porque ella se arma desmesuradamente, nem é outra a razão porque, assim se armando, põe o maximo empenho da sua politica externa em crear allianças, e concentra a sua politica interna em consolidar o unitarismo da raça, quer sob o ponto de vista social, quer sob o ponto de vista religioso, aqui esmagando o christianismo e mais particularmente o catholicismo, alli quebrando as alavancas socialistas, alem destruindo o particularismo de alguns estados e provincias, que ainda reluctam contra a força que os abate.

Se no exterior falha-lhe, porem, a politica, por isso que a Italia rejeita a alliança, a Austria lhe põe obices, a Hespanha não tem poderes, e a Russia não se decide; no interior tambem não é ella das mais felizes, porque, se o particularismo está sempre a perder terreno, em contraposição estão sempre a ganha-lo não só os catholicos, mas tambem os socialistas.

Com effeito, devendo funccionar, pela segunda vez depois da fundação do imperio, o suffragio universal para a eleição dos deputados do *reichstag*, e tendo se verificado a luta eleitoral a 10 de janeiro, não foi outro o resultado que deixou patente esse grande concurso da nação allemã para a constituição da segunda camara do imperio.

Ao annunciar-se a luta, todos os partidos reconheceram de ante-mão a gravidade do julgamento que o povo allemão ia proferir sobre a nova ordem de cousas, já experimentada durante tres annos, e todos se ativeram em considerar que nessa luta estavam empenhadas muitas questões politicas, sociaes e religiosas.

A luta foi viva e ardente em toda parte, e em muitos pontos chegou até a ser cruenta, tal foi e é o odio dos partidos uns contra os outros, odio a que se juntou e junta o rude temperamento germanico.

Um mez antes da grande luta do escrutinio começou a campanha da cabala, empregando todos os partidos, sem excepção, quantos meios lhes suggerio a imaginação, no intuito de alcançarem a victoria.

Em quanto os candidatos das diversas opposições formularam libellos accusatorios contra os amigos do governo e contra este, os candidatos governistas e o proprio governo, por meio dos seus agentes, empregavam meios diffamatorios contra os opposicionistas e intervieram na luta, de um modo assignalado, usando e abusando da influencia das autoridades.

Todos os meios, ainda os mais violentos, foram empregados de parte a parte, sem mesmo excluir a perfidia e quantos sentimentos baixos podem as paixões partidarias pôr em jogo.

Quando chegou o dia 10 de janeiro, e teve lugar a votação, de que se abstiveram dous terços dos eleitores imperialistas de Berlim e á que não faltou um só dos inimigos bavaros do imperio, o resultado da apuração causou geraes sorprezas, porque as forças partidarias do parlamento ficaram assim distribuidas: 20 conservadores, 30 membros do partido do imperio, 14 do partido liberal do imperio, 148 nacionaes liberaes, 47 progressistas, 93 ultramontanos, 4 particularistas hanoverianos, 3 democratas, 10 socialistas, 1 dinamarquez, 12 polacos, e 15 alsacianos-lorrenenses.

Ante o manifesto progresso dos ultramontanos e dos socialistas, que conquistaram—estes mais 8 lugares e aquelles uns 40 mais do que tiveram na anterior legislatura, começaram as recriminações da imprensa liberal e official, que se queixou do suffragio universal, uma parte lamentando as abstenções e pedindo a obrigatoriedade do voto, outra parte [illegible] pedindo a sua substituição pelo systema eleitoral das classes.

Pouco a pouco porem, foram-se acalmando os alarmas da primeira hora, porque, feitos os calculos, e associados os votos dos conservadores, dos partidarios do imperio, dos liberaes do imperio, dos progressistas, e dos liberaes nacionaes, chegou-se ao total de 259 votos dedicados ao governo e ao imperio, isto é, á mais 50 votos do que a maioria absoluta e á mais 121 do que as opposições reunidas.

Sem duvida essa maioria é grande, é immensa; mas nem por isso deixa de ser respeitabilissima uma minoria de 121 votos, todos inimigos declarados do imperio, todos dispostos a fazer-lhe todo mal que poderem.

Entretanto, não foi esse o unico grande resultado do escrutinio, não; tambem o foram as victorias relativas dos ultramontanos e dos socialistas. Estes, é certo, não dispõem senão de 10 votos, que é uma insignificancia n'um parlamento de 397 membros; mas a verdade é que esses 10 deputados tem por traz de si uma phalange de 400:000 eleitores, o que já é alguma cousa para o imperio allemão.

Quanto aos ultramontanos, que dobraram as suas forças no parlamento, e alli chegaram com 93 representantes, a importancia sobe de ponto, não só porque esses 93 votos tem muito valor como minoria prestes a auxiliar qualquer movimento contra o governo e o imperio, mas tambem porque representando cerca de 4 milhões de eleitores, clamam em prol dos direitos de quasi um terço da população do imperio, opprimida pela politica religiosa do Sr. de Bismark, e sustentam um programma; que é a negação da politica allemã, e que consiste:—em reclamar para a igreja a plena soberania no terreno que lhe é proprio, isto é, o direito de administrar sua fortuna, de regular os negocios do culto, de educar os seus padres, de ordenal-os, e de nomeal-os e demittil-os sem interferencia do estado,—em protestar contra a fundação de qualquer igreja como igreja do estado, como igreja nacional, —em combater com a maxima energia a doutrina de que todo o direito procede do estado,—em debellar o abuso que o liberalismo tem feito ao principio das nacionalidades em detrimento dos direitos historicos, —e finalmente em reclamar que o imperio da Allemanha tenha uma forma federativa seria e duradoura.

Com esse programma e com a formula—*opertet magis obedire Deum quam hominibus*—o partido catholico allemão collocou-se acima das leis e formou, como o socialista, uma especie de nação á parte; e o que é certo é que tem lutado e vai lutando desesperadamente, sem que nada o faça arrepiar carreira, sem que o assombre a politica religiosa do Sr. de Bismark, sem que o intimidem as leis de occasião, as prisões dos padres e bispos, a vacatura dos bispados e dos curatos, o resfriamento do culto, em uma palavra—a interrupção da vida ecclesiastica.

Tambem não resfria, é certo, o ardor do Sr. de Bismark e dos seus adeptos, que cada dia decretam novas medidas de rigor e de perseguição contra os catholicos, e d'est'arte cavam um abysmo immenso entre si e uma parte muito respeitavel da população do imperio, sem que a ninguem seja dado prever qual dos contendores cederá o passo ao outro, sem que ninguem possa dizer até onde chegará a luta dos dous poderes —civil e ecclesiastico.

Entretanto, não é facto para desprezar o do augmento do numero de deputados catholicos no seio do *reichstag*; e, se o Sr. de Bismark se regosijou com a derrota do particularismo politico, de certo não lhe aconteceu o mesmo com a victoria relativa dos catholicos, que, a seu ver e ao ver dos patriotas allemães, constituem um particularismo ainda mais perigoso do que o outro.

Quanto a esse outro, ao particularismo politico, desappareceu quasi na luta eleitoral, visto como, até mesmo na Baviera, seu foco principal, perdeu elle terreno, por isso que, em 48 deputados, foram eleitos 36 catholicos em vez de 16 que eram d'antes, de sorte que póde-se dizer que ella protestou contra a politica religiosa do chanceller allemão, no entanto que á ninguem deu o mandato de defender as suas prerogativas contra as invasões da legislação federal.

Semelhantemente no Wurthemberg, na Saxe, no grão ducado de Baden, na Hesse Darmstadt e nos estados do norte nenhuma demonstração foi feita em prol das dynastias locaes.

O Hanovre, em 15 deputados, apenas elegeu 4 partidarios do rei George, entre os quaes o professor Ewald, e a Hesse-Cassel póde ser considerada como definitivamente encorporada á Prussia.

Só Francfort protestou contra a annexação, e isto mesmo por culpa dos liberaes-nacionaes, que, incumbindo o Sr. Lasker de conquistar moralmente a antiga cidade livre, deram azo a que fosse eleito o Sr. Sonnemann e os seus amigos.

Finalmente o deputado dinamarquez, os 12 polacos e os 15 alsacianos-lorrenos, representam no parlamento uma especie de particularismo diverso do dos Srs. Sonnemann e Ewald.

Assim, pois, o particularismo perdeu, como dissemos, immenso terreno; mas unidos os seus deputados aos catholicos e aos socialistas, formam uma minoria muitissimo respeitavel, que não póde deixar de se apresentar ao espirito activo do Sr. de Bismark como um facto grave, por isso que essa minoria se compõe de adversarios absolutos do imperio, no entanto que a maioria do parlamento não passa de uma maioria de circumstancias, capaz de falhar em occasiões criticas.

Atacar, pois, resolutamente o principal grupo dessa minoria, o grupo dos catholicos, e procurar dissolvel-o, tal foi e é o pensamento do Sr. de Bismark e do governo allemão, pensamento que se traduz pela luta sem tregoas entre o estado e a igreja.

« Essa luta, diz um espirito illustrado, não é superficial nem caprichosa, não; é uma luta de vida e morte, proveniente da propria razão das cousas, por isso que é a luta entre o imperio allemão e o catholicismo, que nasceram antagonicos em 1870, quando, por uma coincidencia historica, das mais notaveis, o papado e a Allemanha attingiram no mesmo instante o ponto culminante do seu orgulho.

« Dous factores, diz ainda o mesmo autor, compõe o producto improvisado de uma Allemanha protestante, de forte, animada do mesmo espirito, e destinada por alguns annos a exercer a hegemonia européa: um é a Prusia o outro é o partido patriota allemão, sendo que ambos implicam, em sua propria essencia, a formal negação do catholicismo romano.

« A concepção prussiana da igreja subordinada ao estado, no interesse da patria, é opposta a concepção catholica, segundo a qual o estado não tem valor se não quando serve a igreja e fal-a reinar. A Prussia é pois a negação da theocracia e o *Syllabus* parece ter sido feito contra ella.

« Mais hostil do que esse, porém, é o outro factor, o partido patriota allemão, que constitue uma opposição radical e absoluta, e que considera o ultramontanismo como o mais perigoso inimigo da sua patria e do espirito humano, por isso que desde muitos annos impede o seu paiz de realisar os destinos que sempre teve em vista, e por isso que ainda hoje é o grande obstaculo que se oppõe aos seus planos de um gran-mestrado intellectual e politico exercido pela Allemanha sobre o mundo inteiro. »

Com esses dous elementos, em certo modo, fez causa commum um terceiro, composto dos catholicos rebeldes contra o concilio do Vaticano, os quaes, sob a denominação de *velhos catholicos*, crearam um schisma, cujas idéas capitaes, estando de accordo com as do governo prussiano e com as dos patriotas allemães, foram acolhidas em Berlim, onde o governo imperial tomou sob sua protecção o movimento velho catholico, fundou nelle as melhores esperanças, e obteve da nova igreja a melhor acquiescencia, por isso que esta submetteu-se á tutela do estado, e confessou o seu caracter puramente allemão.

« Allemanha, *diz o referido escriptor*, que passa sua vida a criticar a historia da França, tratou, pois, de copiar os erros de Luiz XIV e de Napoleão I, e, exagerando a idéa de estado, deixou-se levar á perseguição religiosa, entrou a inquietar os catholicos que receberam as decisões do concilio do Vaticano, e, em 1873, chegou ao ponto de decretar leis verdadeiramente attentatorias da liberdade, constrangendo os bispos na escolha de seus padres, impondo-lhes regras que a igreja nunca conheceu, consagrando instrucções para o ensino interior da igreja, desconhecendo o principio da transmissão das graças sacramentaes, que é a base do catholicismo, e incitando os catholicos a servirem-se do ministerio dos padres que substituiram os bispos e padres expellidos de suas igrejas, o que é a peior cousa que o estado póde fazer. »

Esses graves erros provieram das falsas apreciações do Sr. de Bismark, falsas apreciações que consistiram na exageração da extensão que o movimento velho-catholico devia tomar, e na pequena resistencia que os catholicos romanos oporiam ao movimento de opposição ao dogma da infallibilidade e no seu arrastamento por esse movimento, o que faria com que a denominação de catholicos passasse para os auto-infallibilistas.

« E o facto é, *accrescenta o autor*, que [illegible] ma dos velhos-catholicos, bem que [illegible] até agora como uma manifestação de [illegible] importante pela sciencia e pelo [illegible] que nella tomaram parte, mas [illegible] quanto ao numero dos adharentes. »

E o que é facto, ainda, é que os verdadeiros catholicos [illegible] de longa [illegible] e, constantes no seu programma e na formula *oportet magis obedire Deum quam hominibus*,—seguem o seu caminho, protestando por palavras e obras contra a prisão e as multas impostas aos seus bispos, contra os vexames e tribulações porque passam os seus curas e padres, e contra todas as leis de occasião, que importam na constituição civil do clero, decretadas pela Prussia e pelo parlamento allemão contra o catholicismo, leis que aliás vão pouco e pouco sendo admittidas pelos demais estados do imperio federalista.

Com effeito, imitando a Prussia, os demais estados, tem successivamente adoptado as leis compressoras de 1873, e, sem mesmo aguardarem a intervenção do parlamento federal, teem-se occupado e alguns já admiram o casamento civil obrigatorio, tal como o decretou a Prussia em 1874, creando e regulando os registros civis, sem intervenção do clero.

Alem disso, todos os estados adoptaram a formula de juramento dos bispos decretada pelo governo federal, formula que implica o annullamento dos mesmos bispos perante o estado, por isso que exige obediencia ás leis do estado, exige que os bispos exhorte os districtos catholicos á fidelidade para com o rei, ao patriotismo e á obediencia ás leis, exige que os bispos se compromettam a não tolerar que os seus subordinados ensinem e procedam em desaccordo com esses principios, exige que se abstenham, quer no interior, quer no exterior, de toda a filiação ou ligação que possa comprometter a segura[nça] publica, e finalmente exige que os bispos denunciem todas as tentativas perigosas de que tenham noticia.

Mas, ainda não foi tudo, visto como, se o conselho federal rejeitou um projecto de lei sobre o casamento civil obrigatorio para toda a Allemanha, projecto que, de iniciativa do parlamento, fôra por este approvado, não o fez sem recommendar ao chanceller allemão que formulasse e lhe apresentasse outro projecto com o mesmo fim, e quando elle assim procedeu, decretou o parlamento prussiano novas leis em referencia aos bispos, estatuindo o internamento, a perda do indigenato, e o banimento para os casos de reincidencia em crimes previstos nas outras leis.

E, pouco depois desse facto, tendo tido lugar em Kissingem um attentado contra a vida do Sr. de Bismark, e recahindo suspeitas sobre o partido catholico, redobraram os rigores exercidos contra esse partido, e o governo procedeu a visitas domiciliarias, e, apanhando varios documentos, mandou instaurar processos contra as associações catholicas, que foram dissolvidas, sem que lhes valessem a egide sob que se collocaram, de associações politicas.

Sendo claro e manifesto que o partido catholico não se submette a semelhantes leis, é evidente que a luta persistirá energica de parte a parte, até que uma solução diversa da que lhe quer dar o governo allemão, ponha termo a esse estado de cousas.

Emquanto não chegar essa solução, em balde protegerá o governo o schisma dos velhos catholicos, embalde farão estes os seus congressos sob a presidencia do seu bispo, o Sr. Reikens, e embalde se tentará impôr a um terço da população allemã a preconisada *igreja nacional allemã*, que é a negação do catholicismo.

Os catholicos, firmes no seu posto, á protecção do governo pelos velhos catholicos responderão com a sua união, o seu programma, e a sua formula; aos congressos velho-catholicos de Colonia e outros responderão com os congressos catholicos de Fulda e outros; e á imposição da igreja nacional responderão com a sua igreja universal, sob a chefia de Pio IX.

Dest'arte, pois, a luta proseguirá sem tregoas, e sem que a modifiquem os louvores outorgados pelos *meetings* inglezes e allemães em prol dos velhos-catholicos e das medidas vexatorias decretadas contra a igreja de Roma e contra o partido que a representa na Allemanha.

Este partido entretanto vai ganhando influencia, e esta, quando nada, é attestada pela presença de 93 representantes no parlamento allemão, facto que, aliás, como já dissemos, fez recrudescerem as animosidades do Sr. de Bismark e do partido patriota, que forma uma grande parte da maioria parlamentar do governo, maioria que, tambem já o dissemos, não passa de uma maioria de circumstancias, vacilante, e pouco unida e compacta.

A prova dessa pouca união e compacticidade esta em que, logo após a abertura do parlamento a 5 de fevereiro, mostrou se essa maioria recalcitrante não só em aceitar o projecto de lei militar, porque faziam questão o Sr. de Bismark e o proprio rei Guilherme, mas tambem em acquiescer ao projecto de lei sobre a imprensa.

Esses dous projectos foram entretanto apresentados ás deliberações do parlamento, como tinha annunciado o Sr. de Bismark no discurso de abertura da sessão do *reichstag*, e, logo no dia 16, o militar teve a sua primeira discussão, em que fallou o Sr. de Moltke esforçando se por demonstrar que devia ser elle approvado tal qual fôra apresentado, por isso que era uma resposta á França, que se armava, e ao mesmo tempo á Europa, *de quem a Allemanha ganhara a estima, mas não a sympathia dos povos.*

O discurso do velho marechal foi applaudido; mas, não obstante, contra o projecto se manifestaram os progressistas e os nacionaes-liberaes, que unidos aos opposicionistas, podiam dar um cheque no governo, não só nesse projecto, mas tambem no relativo á imprensa, que aquelles partidos não aceitavam sem emenda.

No projecto militar a questão era saber se o exercito dependia exclusivamente do soberano e dos seus ministros, ou se dependia, em sua constituição organica, da autoridade parlamentar.

Nesse projecto o governo propunha que o contingente de paz fosse fixado em 401,000, e pedia que fosse irrevogavel a fixação e não dependente de um voto annual.

O primeiro movimento da commissão parlamentar foi, não só reclamar uma reducção no numero effectivo de praças, que ella queria fosse fixado em 360,000 homens, mas tambem manter ao *reichstag* o direito de inspecção e exame pelo voto annual.

Era nada menos que o velho conflicto que reapparecia, e que podia ter tanto mais gravidade quanto a commissão sentia-se apoiada pelos progressistas e por muitos liberaes-nacionaes que recuavam ante a humiliação de uma contradicção publica de todas as suas opiniões sobre as prerogativas parlamentares, tanto mais quanto um radical, o Sr. Jacobi, disse-lhes ironicamente no correr dos debates que « só o imperador tinha o direito de regular as instituições militares, e que o *reichstag* apenas tinha o dever de votar os creditos que lhe fossem pedidos. »

Durante alguns dias resistiram os liberaes, mas afinal renderam-se á uma especie de transacção, que em ultima analyse deu ao governo tudo quanto elle quiz, apenas com a limitação de que a fixação do contingente duraria sete annos.

O conflicto foi grave, é certo, mas o resultado era previsto desde que tanto o rei Guilherme como o Sr. de Bismark intervieram na luta.

Com effeito, o imperador Guilherme dava muita importancia em ficar senhor absoluto do exercito, e pois, aproveitando-se do ensejo que lhe proporcionaram as recepções e felicitações pelo seu 78º anniversario natalicio, disse-o aos seus generaes e deu-o a entender ao magistrado municipal de Berlim, de forma que no parlamento foi sabida a sua opinião, o que era meio caminho andado.

Quanto á outra metade do caminho, fel-a o Sr. de Bismark andar, visto como, não obstante a sua doença, disse a dous deputados que o foram visitar, e em relação aos liberaes vacillantes, que elles podiam muito bem mudar de opinião pois que elle Bismark mais de uma vez tinha mudado, e que na questão militar estava a alternativa entre —a *sua demissão e a dissolução do parlamento.*

Ante essas vontades, pois, dobraram-se os liberaes-nacionaes, como se iam dobrando a todas as do Sr. de Bismark, até mesmo na questão religiosa, em a qual elles condemnavam a politica do chanceller, no entanto que lhe outorgavam leis de excepção, como o fizeram em relação á lei da imprensa e do casamento civil obrigatorio, ambas as quaes foram approvadas pelo parlamento allemão, embora fossem depois rejeitadas pelo conselho federal, sob o fundamento de incompetencia do parlamento para tomar iniciativa em taes assumptos.

O que é facto é que o Sr. de Bismark, o imperador Guilherme e o Sr. de Moltke, a despeito das velleidades de independencia do parlamento, conseguiram delle tudo quanto quizeram, e que, ao encerrar o imperador pessoalmente a sessão em abril, pôde elle rejubilar-se em que a potencia militar da Allemanha ha de ficar tal como foi fixada pela lei votada, visto como tal é a politica que de Berlim preside aos destinos allemães.

Nessa sessão, entre outros incidentes ficou rejeitada uma proposta dos deputados pela Alsacia Lorena, pedindo que um plebiscito fosse feito naquelles territorios annexados, afim de que elles se manifestassem, e bem assim outra tendente a levantar o estado de sitio dos mesmos territorios.

Ambas as propostas foram rejeitadas, como era de esperar, mas ao menos alli ficou lavrado mais um protesto contra o predominio da força sobre a liberdade independencia dos povos.

Depois do encerramento do parlamento federal, foram sendo successivamente encerrados os parlamentos dos diversos estados da Allemanha e bem assim as dietas das differentes provincias, sem que nellas occorressem outras novidades mais do que, por vezes, alguns incidentes sem importancia no sentido particularista.

Estes, mesmos, porem, foram suffocados, e o que é facto é que o unitarismo predominou nas suas deliberações politicas, sociaes e religiosas, como vai predominando cada vez mais nos governos federaes, cujos chefes não perdem occasião de se manifestarem como fizeram pelo anniversario do imperador Guilherme, e como ainda depois o fizeram, quer durante a viagem do imperador pelos seus dominios, quer quando em diversos pontos foram celebradas as festas de 2 de setembro, anniversario da batalha de Sedan.

Nessa visita, o imperador assistio a muitas festas, recebeu muitas ovações, passou muitas revistas militares, e até em Kiel teve occasião de assistir a festas maritimas, baptisando vasos de guerra, que devem augmentar a marinha do imperio.

Essas festas, porem, não foram isentas de amarguras, por isso que, quer na Prussia, quer em outros estados, deram se varias desordens por occasião da execução das leis religiosas, desordens para cujo apasiguamento foi mister que interviesse a força publica.

Felizmente essas desordens tinham inteiramente desapparecido quando, a 29 de outubro, já completamente restabelecido dos seus incommodos, o imperador Guilherme abrio pessoalmente o *reichstag*, pronunciando um discurso em que, depois de alludir ás injustas suspeitas de que tem sido objecto a politica do seu governo, affirmou que eram amigaveis as relações da Allemanha com as demais potencias, disse que essas relações eram a melhor garantia da duração da paz européa, e concluio — declarando que as forças que possuia o Imperio eram as que bastavam para a defeza do paiz, e pedindo que o parlamento tomasse pela Alsacia Lorena o mesmo interesse que lhe merecia o resto da Allemanha, e que tomasse em consideração as leis que lhe fossem apresentadas.

Essas leis, aliás preparadas pelo conselho federal eram, alem das militares e outras referentes á *landsthurm*, uma sobre os subsidios matriculares, outra sobre os bancos de emissão, e finalmente os projectos relativos á Alsacia Lorena e de orçamento do imperio.

De todos estes assumptos entrou o parlamento desde logo a se occupar, e é provavel que todos elles sejam adoptados de conformidade com as vistas do governo, que, em ultima analyse, sabe vencer as reluctancias de independencia dos liberaes com a mesma energia com que soube conseguil-o na sessão do principio do anno.

No meio das suas locubrações ordinarias, e furtando-se, por um momento, á influencia governamental, o parlamento teve entretanto o seu dia de verdadeira independencia.

Foi, a 16 de dezembro, quando, já sciente da desgraça do conde de Arnim, do seu desagrado ao governo, da sua prisão, processo e julgamento, approvou uma moção declarando que « era inviolavel a pessoa do deputado e que o governo não tinha o direito de prendel-o sem pedir previamente autorisação á camara. »

Essa moção, evidentemente elaborada n'um sentido hostil ao principe de Bismark, e tendo por alvo o conde de Arnim, que, sendo deputado fôra processado e estava sendo julgado, provocou uma calorosa discussão, soffreu uma vehemente opposição dos mais decididos governistas, mas por fim de contas foi approvada por grande maioria.

Recebendo o golpe em cheio, é provavel que o Sr. de Bismark tenha proposto ao imperador a dissolução do parlamento; mas, sendo o imperador amigo particular do conde de Arnim, que é homem de influencia e membro de uma familia muito importante, é tambem provavel que tenha sido denegado o recurso do poderoso chanceller, que, em falta de melhor cousa, apresentou ao imperador a sua demissão.

Sabedores disso, os amigos do chanceller pozeram-se em campo, travou-se a campanha dos empenhos e concessões, e o que é facto é que, no dia 18, dous dias depois do voto de 16, o parlamento se desdisse em certo modo, approvando uma moção proposta por um deputado governamental, dando um voto de confiança ao principe de Bismark e pedindo-lhe que continuasse a prestar os seus serviços ao paiz.

Ante esse voto de confiança e esse pedido, o chanceller retirou a sua demissão; e, tendo dest'arte esmagado os seus inimigos e aniquilado a primeira camara legislativa do imperio, não deu valor ao voto de 16, deixou que seguisse o processo contra o conde de Arnim, que afinal foi julgado e condemnado, em 19 de dezembro, a tres mezes de prisão!

E porque foi condemnado o conde de Arnim? Por um facto, sem duvida grave em si mesmo, por isso que tratava-se da subtracção de documentos officiaes, mas ainda mais grave porque esses documentos compromettiam o Sr. de Bismark, sobre o qual a publicação desses documentos lançaria uma luz sinistra, que acclararia muitos pontos da sua machiavelica politica.

O conde de Arnim, antes de ser embaixador allemão em Paris, fôra o em Roma durante o concilio de 1869 a 1870, e sobre esse concilio escreveu elle alguns relatorios, um dos quaes um jornal de Berlim publicou, sem se saber como, em abril de 1874.

O Sr. de Bismark, ao ver essa publicação, sentio-se irritado, e, como para responder-lhe, fez publicar outros relatorios e especialmente um documento confidencial, onde o conde de Arnim se punha em contradição comsigo mesmo e fallava desvantajosamente do conego de Munich, o Sr. Doellinger, que desempenhou um triste papel em toda a questão religiosa.

O conde Arnim, não podendo resignar-se á essa indiscrição, escreveu ao Sr. Doellinger desculpando se, e tratando de toda a polemica religiosa e da politica allemã a tal respeito, e o Sr. Doellinger, por seu turno publicou essa carta.

Immediatamente declarou se a guerra entre o Sr. de Bismark e o conde Arnim, e este foi tratado como diplomata indiscreto e revoltado contra o seu governo, retirado de Paris, onde foi substituido pelo principe de Hohenlohe e chamado á Berlim onde defrontou-se com mil hostilidades, que elle ainda mais exacerbou, publicando uma nova carta, mais accentuada do que a outra, e que teve por effeito uma ruptura completa entre elle e o Sr. de Bismark.

Este incidente appareceu em auxilio dos dous personagens, que desde muito viviam em desharmonia por causa da politica religiosa do chanceller, que o conde de Arnim desapprovava, e que assim de momento foi posta em evidencia pela divulgação das peças diplomaticas.

Chegando a Paris, o principe de Hohenlohe deu por falta de alguns documentos diplomaticos, e levou o facto ao conhecimento do principe de Bismark, que, depois de insistir para que o conde de Arnim os entregasse, ordenou a prisão deste, fez dar uma busca na sua residencia, e entregou-o aos tribunaes.

Com este procedimento violento, que ainda uma vez patenteou a autocracia do Sr. de Bismark, nada conseguio este entretanto, e o conde Arnim continuou a guardar os documentos, entre os quaes existe um *certo memorandum* onde o Sr. de Bismark pos algumas annotações que o compromettem, e sobre as quaes sem duvida se terá de occupar uma brochura que se imprime em Genebra com o titulo—*A Revolução pelo alto*, brochura que tem a pretenção de acclarar todos os mysterios da politica do chanceller allemão.

Depois da prisão, o conde Arinm conseguio ser posto em liberdade sob caução, e, como já dissemos, foi condemnado a tres mezes de prisão no dia 19 de dezembro.

D'est'arte foram satisfeitos os desejos do chanceller allemão; mas a verdade é que os documentos hão de vir á luz *in totum* como já vieram em parte nos debates do processo, e sem duvida desmacararão a politica do Sr. de Bismark, pondo em evidencia a hediondez do seu caracter.

Emquanto, porem, isto não chega, o Sr. de Bismark, fortalecido pelo voto de confiança do parlamento, ha de proseguir na sua obra de unitarismo politico, social, religioso, procurando destruir todos quantos elementos se lhe afigurarem conspirar contra ella.

Nesse numero acham-se, hoje, principalmente o partido ultramontano e o partido socialista; e, pois, contra estes convergem os esforços do Sr. de Bismark e dos seus amigos, e não é outra a razão porque elles decretam leis de excepção contra o [illegible] reúnem bispos, e commettem toda a sorte de [illegible] catholicos, e põe fora da lei a internacional e processam e condemnam os seus membros á prisão.

Não obstante isso, porem, essas duas forças resistem, e, até certo ponto, ameaçam a obra da unificação allemã, que bem póde não ser duradoura em face de tantas lutas e de tantas reluctancias, como as que lhe surgem de toda parte.

Se essas reluctancias persistirem, como é de crer, não causará sorpreza a queda do imperio allemão, quando soar para elle a hora do ajuste de contas, quando as liberdades opprimidas quizerem reaver o seu imperio.

Nesse dia não bastará a espada de um Zollern para defender a patria allemã, nem a protegerá a politica de um Bismark, nem a salvará a tactica de nenhum Moltke.

Nesse dia, a revolta dos elementos será tal que o imperio ha de cahir sob o seu proprio peso, esmagando na queda todos aquelles que o ajudaram a erguer-se.

(Continuar se ha)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Aurora da redempção.—O Sr. Demetrio A. d'Albuquerque Mello, remetteu-nos a seguinte apreciação:

« Assim se denomina o drama pastoril actualmente em scena no theatro Phenix Dramatica, devido á penna de Victoriano Palhares.

« Victoriano Palhares é um moço de talento, que, como outros de nossa terra, moureja por sahir da orbita commum, luta, extenua-se, offerece resoluto o peito á onda da indifferença e esta leva o de vencida, deixando-o maldizendo se, apostrophando as musas por terem-no sagrado poeta!

« Em vez de uma lyra, não fôra melhor o calculo interesseiro e egoistico nas lutas vertiginosas e indecentes da politica, não fôra melhor jogar dia e noite com cifras, viver só por ellas e para ellas?

« Com a lyra conquista-se somente glorias, mas as cifras proporcionam commodos, deslumbram a sociedade.

« Vive-se de glorias? Camões desfallece, agonisa e morre na encherga de um hospital mirando o cofre de perolas de sua intelligencia—*Os Luziadas*, Milton, troca por um pedaço de pão as suas sublimes estrophes.

« Feitas as devidas distincções e necessarios descontos, o que se deu hontem, dá-se hoje.

« Palhares, como todos os moços de talento desta terra tão opulenta delles e onde elles passam ignorados, symbolisa um novo Prometheu atado ao Caucaso das privações, e o abutre da necessidade a espicaçar-lhe o figado.

« A *Aurora da Redempção* é um dramasinho interessante em seu genero: transpira lyrismo, esse lyrismo das eras primitivas em que a humanidade levantou-se do berço das idades, sentio-se forte para a eterna luta, exultando ao ver realisadas as promessas do céo.

« A empreza da Phenix montou-o bem, se esmerou nos vestuarios, que são bonitos e inteiramente novos.

« As mutações são de agradavel effeito.

« A musica é bonita: não desmerece o bom conceito em que é tido seu autor o Sr. Marcelino Cleto.

« Houve injustiça que a platéa da Phenix deve reparar—foi o não ter chamado á scena depois do autor do drama.

« O poeta e o artista são collaboradores: o destino de um liga-se ao do outro; separal-os, é praticar uma injustiça.

« As faltas a notar na execução do dramasinho em questão, são do numero das que desculpam-se em uma primeira representação, e mais se desculpam, se são em meninas que não conhecem a arte.

« Consiga a empreza remedial-as, como se nos affirma já estão algumas, e o drama—*Aurora da Redempção* será bem comprehendido e apreciado.

« Balda como é esta cidade de divertimentos, vêio a tempo os pastoris da Phenix; o povo encontra nelle um passatempo innocente e agradavel. »

Anniversario.—E' hoje o do da declaração de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro I de ficar no Brasil.

Escola Normal.—A partir de 15 do corrente estará aberta a matricula da aula primaria annexa á Escola Normal.

Parte Official.—Sob essa rubrica publicamos hoje o officio do Dr. juiz de direito interino da comarca de Garanhuns, acerca das occurrencias alli dadas por occasião do movimento sedicioso dos *quebra kilos*. Recommendamos sua leitura.

Diario de Pernambuco.—Se chegarem hoje os vapores brasileiro *Guará* e francez *Mendoza*, distribuiremos nosso numero de segunda-feira.

Conferencias publicas.—Abrimos hoje espaço em nossa oitava pagina ao discurso pronunciado pelo Sr. bacharel Antonio de Souza Pinto, na terceira das conferencias publicas celebradas a esforços da loja maçonica *Ganganeli*. Chamamos para elle a attenção dos leitores.

— Na conferencia de amanhã occupará a tribuna o Sr. João Zeferino Rangel de S. Paio, o qual dissertará sobre a these—*A mulher e a maçonaria.*

Bandeira.—Com toda a pompa, será hasteada a bandeira do martyr S. Sebastião, que se venera na igreja matriz da villa do Cabo, ao anoitecer do dia 14 do corrente. Duas bandas de musica marcial; muito fogo do ar; um carro triumphante, um cortejo immenso de senhoras e meninas constituirão os elementos festivaes desse acto religioso, que é costume ser alli feito da maneira mais solemne.

Phenix Dramatica. — Amanhã haverá dous espectaculos neste theatro; o primeiro começará ás 5 e meia horas da tarde, o segundo ás 8 e tres quartos da noite: em scena a *Aurora da Redempção.*

Guará.—Este vapor brasileiro chegou hontem pela manhã a Maceió, e sahio á tarde para Pernambuco. Deve aqui amanhecer hoje.

Provincia das Alagoas.—Recebemos hontem o seguinte telegramma:

« Maceió, 8 de janeiro, ás 3 horas da tarde.—Chegou aqui pela manhã a corveta brasileira *Paraense*, com o pavilhão do chefe de divisão Mamede Simões. Amanhã segue para ahi, á tarde, a corveta *Vital de Oliveira*. Nenhuma occurrencia tem havido que mereça menção. »

Villa do Triumpho.—Escrevem-nos dessa localidade, em 29 de dezembro:

« Alguns habitantes deste e do termo de Villa Bella que não poderam matricular seus escravos nos tres unicos mezes de matricula que houveram nos dous municipios, desenganado de providencias no sentido de completar-se aqui o tempo de matricula (18 mezes) determinados pelos arts 10 e 16 do regulamento do 1º de dezembro de 1871, recorreram á pessoa ultimamente encarregada da matricula no termo do Ouricury, e conseguiram matricular alli grande numero de escravos de ambos os municipios, que, por falta de tempo, não tinham sido matriculados.

« Por outro lado o Dr. juiz municipal deste termo, fundado nos arts. 18 e 19 do regulamento citado, e creio que em consultas feitas ao juiz de direito da comarca, já tem mandado passar cartas de liberdade a muitos destes escravos em occasião de inventario, e, dizem-me que está disposto a concedel-as todas as vezes que se lhe offerecer occasião, por julgar nulla e criminosa toda e qualquer matricula de escravos feita depois do dia 30 de setembro de 1873!! Os senhores destes escravos, porém, entendem, e com elles muita gente, que o juiz municipal, assim procedendo, pratica um acto de verdadeiro esbulho judicial contra os seus direitos; por quanto, além de não ter o governo determinado ainda o modo como devem ser conferidas estas cartas nos municipios em que a matricula tiver funccionado regularmente, succede que a disposição do art. 19 do sobredito regulamento, jámais poderá ser tão absoluta que comprehenda até aquelles municipios, que, como Villa Bella e Triumpho apenas tiveram tres mezes de matricula. Urge, portanto, uma solução em materia tão melindrosa.

« O movimento sedicioso dos *quebra kilos*, aliás tão desenvolvido em muitos pontos da Parahyba e até mesmo em alguns povoados desta provincia, ainda não appareceu em nem um dos termos desta comarca, graças ao estado mais ou menos adiantado de instrucção de seus habitantes. Não ha, porém, que confiar; pois, quando a época é de agitação, a menor faisca, não sendo abafada em tempo, póde produzir o maior incendio.

« Consta-me que na povoação de Afogados, do termo de Ingazeira, um pequeno grupo desses desordeiros, capitaneado por um tal Jordão, depois de ter quebrado algumas cuias na feira, quiz arrebentar alguns pesos nas tavernas daquella povoação, como na de José Matheus, Coimbra Campos, Quintino e outras, mas que fora completamente repellido.

« Na noite de 24 do corrente, um grupo de fanaticos, capitaneado por alguns especuladores e desordeiros, tomou de assalto a porta do Dr. juiz de direito, desta villa, e, ao passo que levantava vivas á religião, dava morras ao mesmo, a quem chamava de maçon, e cuja porta promettia deitar a baixo!!

« Creio que deu lugar a isso, o ter-se espalhado então a noticia de que o governo ordenara a retirada dos dous jesuitas que se acham aqui desde maio ou junho deste anno. »

Loteria. — A que se acha á venda é a 131ª, á beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, a qual se extrahirá hoje, 9 do corrente.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 7 de janeiro de 1875:

Existiam presos 315, entraram 7, sahio 1, existem 321.

A saber:

Nacionaes 234, mulheres 10, estrangeiros 34, escravos 39, escravas 4.—Total 321.

Alimentados á custa dos cofres publicos 243.

A saber

Sãos 222, enfermos 21.—Total 243.

Movimento da enfermaria no dia 7 de janeiro de 1875:

Teve baixa:

José Vicente do Castro, ozena.

Passageiros.—Sahidos para o sul no vapor nacional *Paraná*:

Eduardo José Velloso, Dr. Alipio Costa, sua irmã, uma sobrinha e 3 escravos, Luiz Ignacio de Andrade Luna, José Pompeu de Andrade Lima, Manoel Teixeira Bastos, Placido Baptista Pereira, Pedro Jorge da Silva Ramos, José Antonio Machado, Raymundo da Carvalho Seixas, Antonio R. Quintella Correia, João Pinto Damasio, José Nicolao, Joaquim da Costa Maia, Francisco D. Vaz, Augusto José Ferreira, Antonio José do Amaral, Deusdedit da Costa, Manoel José Raphael Fabio, P. Octavio, D. Venancio, Manoel Augusto Pereira Lima, ex soldado José Felippe do Nascimento e 11 escravos á entregar.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 7 de janeiro de 1875.

Emilia, preta, Africa, 50 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Pedro Antonio do Rio, branco, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; hypertrophia do coração.

Manoel, pardo, 1 mez, Boa-Vista; ignora-se a molestia.

Thereza, escrava, preta, 58 annos, solteira, Boa Vista; apoplexia.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 7 DE JANEIRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario interino, Olinto Bastos, Lopes Machado, Pedro Cascão e o Sr. supplente Alves Guerra, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE

Officios:

Do secretario da presidencia desta provincia, accusando o recebimento do officio de 24 do mez ultimo.—Mandou-se archivar.

Do presidente e secretario da junta dos corretores, que acabou de funccionar, communicando haver dado posse a nova junta.—Para o archivo.

Foram distribuidos os seguintes livros:

Diario e copiador de Magalhães & Irmão, diario de Manoel Joaquim Dias.

DESPACHO.

Requerimentos:

De Maria Francelina Jorge de Souza Fernandes, para que seja eliminado do registro o seu ex-caixeiro Francisco das Chagas Ferreira Villarim.—Como requer.

Da companhia Recife Drainage, pedindo que certifique-se a data em que foi requerido por ella o registro e o estado em que se acha.—Declare a supplicante de que pede certidão, sendo que se refere se ao registro dos seus estatutos, deverá declarar se pretende certidão com referencia á primeira vez em que requereu o registro em questão.

Do English Bank of Rio de Janeiro, submettendo a registro a procuração junta. — Seja registrada.

De Manoel Soares Pinheiro e Joaquim Ferreira Barthelo, apresentando a registro o distracto de sua sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Castro & Soares e Francisco Gabriel das Chagas, solicitando o registro do seu distracto social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Manoel Carpinteiro e Souza e Manoel Carpinteiro Pires, associados sob a razão social de Carpinteiro, Filho & Sobrinho, requerendo o registro social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De João Antonio Carpiteiro da Silva, Manoel Carpinteiro e Souza e Manoel Carpinteiro Pires, solicitando registro do distracto da firma Carpinteiro, Filho & Sobrinho.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

COM O PARECER FISCAL.

De Francisco de Paula Gomes, José Rufino Climaco da Silva e Antonio Alves da Costa, registro do seu contrato social.—Proceda-se ao registro nos termos do decreto n. 9,394.

Não havendo mais nada a despachar, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ás 11 horas e tres quartos.

THE NEW LONDON & BRASILIAN BANK LIMITED.

Balancete da Caixa Filial em Pernambuco.

Em 31 de dezembro de 1874.

Capital do Banco		£ 1.000.000
Do subscripto		£ 900.000
Do pago		£ 450.000
Fundo de reserva contra depreciação do capital		£ 40.000
Activo.		
Acções a distribuir		888:888$890
Capital a realisar		4.000:000$000
Letras descontadas		844:142$960
Letras a receber...		82:599$680
Emprestimos, contas correntes e outras		4.146:351$270
Garantias por contas correntes e diversos valores..		602:357$340
Caixa em moeda corrente		405:191$190
Rs.		10,939:531$330
Passivo.		
Capital		8,888:888$890
Depositos em conta corrente..	462:792$080	
Fixo e por aviso	795:005$000	1,257:797$080
Garantias por contas correntes e diversos valores		554:480$020
Diversas contas		236:065$340
Letras a pagar		2:300$000
Rs		10,939:531$330

S. E. & O.

Pernambuco, 8 de janeiro de 1875.

W. H. Billon, Accountant.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O Dr. José Antonio de Figueiredo.

IV

Depois de inuteis divagações em que mais predominou o espirito religioso, levado á sua *quinta essencia*,—ao *puro jesuitismo*, o Dr. José Antonio de Figueiredo apresentou-se indicando as causas do movimento sedicioso, que occupa a attenção de todos.

Era espantosa a anciedade publica!

O nome d'aquelle que promettia indicar essas causas, a sua posição politica, que fal-o sobresahir entre outros que redigem o papel denominado orgão do partido liberal, a sua palavra pouco fallada e ouvida nas grandes questões sociaes, essa palavra, que por todos é reputada palavra *dogmatica*, a sua idade que garante-nos, senão inteira madureza, ao menos alguma experiencia e invejavel prudencia, tudo parecia annunciar-nos um punhado de verdades, digno de nosso apreço e merecedor das attenções sempre constantes do governo.

E permanecendo nós nesse *engano d'alma lêdo e cego*, vimo-lo fugir tão depressa, pois que *a fortuna não deixa durar muito*.

Sim! O Dr. Figueiredo prometteu-nos as causas da sedição *quebra-kilos* e appareceu-nos sem traze-las; o chefe do directorio liberal affirmou-nos que indicaria as *falsas e verdadeiras* causas desse crime [illegible] sómente as *verdadeira*

despresando a distincção que fizera, e collocando na sua lista triplice a questão religiosa em primeiro lugar.

A questão religiosa !! Serão essas ridiculas [illegible] pelir aquella phrase [illegible] empregada nos artigos da folha do Dr. Figueiredo [illegible] dizermos : *estaes vendo, povo de Pernambuco ?* ! E' o Dr. Figueiredo quem vem dizer-nos que a causa principal dos movimentos sediciosos era — *a questão religiosa* !

Mas ainda bem !...

Quando com o correr dos dias os attentados iam-se succedendo, com aquella uniformidade de plano em diversos pontos da provincia da Parahyba, desta e das outras que se lhes seguiram, quando a opinião publica apontava o jesuita como promotor de taes attentados contra as instituições e as autoridades constituidas do paiz ; quando se declarou pelo orgão do governo, que importantes documentos foram apprehendidos em poder dos padres e dos seus inseparaveis acolytos, quando a prisão de meia duzia desses *subtis revoltosos* veio confirmar o juizo da opinião e convencel-a de que o governo tem-n'a ouvido e procura nella inspirar-se para proseguir nos seus actos de justiça, manutenindo a paz e a tranquillidade ; quando tudo isso surgia como os primeiros raios d'alvorada, a imprensa da opposição, que tem por chefe interino o Dr. Figueiredo, compadecia-se dos jesuitas, d'aquellas *raposas astutas* de outr'ora, e despertava o devastamento dos nossos centros, onde, foram chegar as suas vozes por meio de proclamações incendiarias, enviadas juntamente com a *Provincia* e a *União*, como em Tacaratú, segundo informa o juiz de direito em o seu officio á presidencia, datado de 18 do mez proximo passado e publicado nesta folha em 4 do corrente, como em Ingazeira, conforme refere o juiz municipal supplente em sua communicação de 19 do mez ultimamente findo ao presidente da provincia e publicada nesta mesma folha e na mesma data, como no Buique e Caruarú, segundo identicas communicações dos respectivos juizes municipaes ; e finalmente como nesta cidade, onde proclamam a revolução por intermedio do seu orgão e de avulsos conhecidamente impressos em a sua typographia e distribuidos por amigos, dos quaes um fôra preso em flagrante.

Mas o Dr. Figueiredo, ou é estranho a todo esse procedimento dos seus subalternos e de boa fé aponta a questão religiosa como causa principal desse estado anormal das provincias que constituem o bispado de Pernambuco, (o que absolutamente não podemos admittir) e neste caso nenhum valor tem a sua qualidade de *chefe* ; ou então é solidario (como o consideraremos sempre) e então resigne-se, (pois que é uma virtude, e d'almas piedosas, a resignação) a responder pela grande somma de responsabilidade que lhe cabe, por ter concorrido com as suas idéas ultramontanas e caracter de director para o congraçamento dos jesuitas com os homens do seu partido e para a perturbação deste povo, cuja indole pacifica e ordeira tem lhe conquistado o verdadeiro titulo de amante das instituições e das leis.

E porque fallamos no povo : de onde vem, interrogamos, esse acrysolado amor pelo povo, com que S. S. manifesta-se na apreciação, das nossas considerações, na defeza que faz dos seus actos, desse mesmo povo que ha pouco tempo era por S. S. chamado *—poeira ?..*

A questão religiosa !... E quem promoveu-a ? E quem continúa a mante-la ? E quem procura abater os brios da nação, as forças do estado, e a dignidade do povo, que caminha com pés seguros em busca dos progressos da patria, fitando cheio de alegrias e de esperanças o lisongeiro futuro deste *immenso colosso gigante* ?

Suavemente S. S. leva tudo á conta do governo. E... podera não !

No meio desse partido, que na phrase de um escriptor, é o partido retrogrado ; que pregando á luz do dia as idéas do progresso, de amor e liberdade, não alcançará o que deseja, porque o despotismo que quer estabelecer só pode apoiar-se na immobilidade intellectual, no egoismo e na autoridade absoluta e mystica, S. S. não poderia fazer uma odiosa excepção.

Ao contrario, grande e valioso serviço ha prestado do alto da sua posição politica.

Felizmente nos tempos que correm será difficil o triumpho d'aquelles que embaraçam o progresso dos povos.

Portanto, na opinião do Dr. Figueiredo entre as tres causas de que fez menção para assentar a sedição—quebra-kilos—tem preferencia, occupa lugar primeiro—o jesuitismo.

Disse bem, muito bem !

E porque alongou-se tanto a seu respeito, deixando de tratar particularmente das outras duas —os impostos e o recrutamento - limitando-se apenas a um pequeno periodo declamatorio sobre as mesmas, incluindo por demais e sem duvida para produzir effeito ou salva-lo da conjunctura em que achou-se para prova-los, a venda de escravos, os quaes ás centenas *são conduzidos mensalmente em vapores que os levam para o sul*, e ainda uma vez exclamou : *e para cumulo de males essa fatal questão religiosa, essa* GERAL *inquietação das consciencias* ?!!

De tudo, pois, quanto disse o Dr. Figueiredo, só uma grande verdade foi revelada ; e esta, escusado é repetir, todos a conhecem.

Bem que não precisassemos da revelação, foi que a olhos vistos ia ella operando-se sorrateiramente, todavia muito lucramos, porque, junto a ella veio a demonstração plena e satisfactoria em como o Dr. Figueiredo, sendo subdito fidelissimo de *Pio IX* e confrade de *S. Francisco de Paula Cearense, o pio e caridoso padre Ibiapina*, não é absolutista em religião, assim como é liberal e monarchista convencido, depois, digamo-lo sempre, que da cadeira da Faculdade de Direito em 1863 declarou-se *corcunda* e *absolutista* !

Essa dubiedade, porém, de opinião, de idéas, de systemas, não é, nem pode ser extraphavel. S. S. já escreveu que—*a liberdade e a igualdade são duas cousas que só andam juntas na bocca dos demagogos ou na dos tyrannos* ; portanto diga quanto quizer em defeza da maravilhosa attitude dos *provincianos*, de quem é *chefe*, que á vista do passado e do presente, da serie de contradicções e exquisitas theorias, o Dr. José Antonio de Figueiredo não firmará o edificio de sua vida politica senão em fraquissimos alicerces.

Convença-se disto

Perante este povo de quem hoje se apregôa apostolo, e apostolo evangelico, ha de ser S. S. julgado.

O tribunal da opinião é que é justo e *infallivel*.

O povo tem direitos que muito convém respeitar ; se, como diz S. S. *não se brinca impunemente com os sentimentos religiosos de um povo*, alludindo aos actos do governo, que aliás tem procedido por iniciativa do mesmo povo, que representou, que reunio-se na praça publica, que recorreu das decisões do bispo na conformidade das nossas leis, como ninguem ha que ignore, tambem se não brinca impunemente com os seus sagrados direitos.

Os demagogos que não largam o famoso bordão -a liberdade—, e que têm S. S. á frente, sabem favonea-lo, assim como arrasta-lo á beira do abysmo, como ainda agora vai-se observando—pobre victima incauta !

O que nos vale, porém, é que a Providencia vela sobre os destino da terra de Santa Cruz ! ..

Recife, 5 de janeiro de 1875.

Devo declarar que ha dous mezes mais ou menos, deixei de intervir nos negocios do engenho Buscaú, propriedade do Sr. A. Carneiro Rodrigues Campello.

A intervenção de meu cunhado o Sr. Dr. Alvaro Uchôa, tornando possivel uma solução amigavel naquellas complicadas questões de limites, eu que representava o Sr. Campello, julguei dever ouvir propostas de accommodação em seu interesse.

Transmittindo taes propostas a aquelle Sr., elle julgou por sua vez dever arredar-se da estrada de uma conclusão amigavel, para agitar-se em uma questão judicial ; e, nada acceitando, propos [illegible] gama fazendo, fechou as portas, entrincheirou-se por certo na força de seu direito junto aos tribunaes.

Desde que [illegible] deu-se, fiquei arredado das contas do engenho Buscaú. Afastando-me dellas, forneci ao Sr. Campello precisos esclarecimentos sobre tudo quanto a ellas referia-se.

Os pequenos serviços que a este senhor prestei, foram gratuitos, nem por elles receberia eu remuneração alguma ; não sou advogado e nunca fui procurador de causas.

A minha [illegible] nos negocios do engenho Buscaú, explica-se [illegible] do para que eu interviesse ; e pela [illegible] sição de occa[illegible] sobrinhos, pr[illegible] razão de ser para o Sr. Campello [illegible] que parecia [illegible] não eram, c[illegible] trou-me que o caminho a seguir era o dos pedidos que fazia me[illegible]

Atarefado, longe desta capital, só agora [illegible] levar a imp[illegible]

Recife, 2 de janeiro de 1875.

[illegible]

Escola Central

(Annexa ao collegio da Conceição.)

Ensino pelo methodo americano

72 — Rua de S. Francisco — 72.

Direcção da escola e governo das aulas.

Director.

Manoel Alves Vianna.

Fiscal.

Guilherme Aristarco de Genova.

Professores de linguas e sciencias :

Drs. José Soares de Azevedo, Jorge Dannellas Ribeiro Pessoa, Francisco de Paula Penna, Ezequiel Franco de Sá, Hyppolito Gadault.

Professores de bellas artes :

Candido Gomes da Silva, Tobias Barcellos Henrique Audoubert.

Programma do estudo.

O curso completo de estudos da—Escola Central—é de 5 annos. Divide-se em tres secções, com a denominação de 1º grão, 2º grão, 3º grão. O alumno vindo de outra escola não será obrigado a começar pelo 1º anno do curso, pode matricular-se logo naquelle a que tiver direito, pelo seu adiantamento.

1º Grão.

Tres annos de estudo.

1º anno.—Principios de leitura, de calligraphia e desenho, de arithmetica, de doutrina, de geographia, de francez, de musica e dança ; analyse e descripção dos objectos—Ensino pratico.

2º anno.—Continuação das materias do 1º anno e mais—principios de grammatica portugueza, de Historia Sagrada e do Brasil, de chimica e physica —Ensino pratico ainda.

3º anno.—Continuação das materias do 2º anno e mais—exercicios de orthographia, analyse grammatical e logica, geometria pratica, conhecimento dos principaes artigos da constituição do imperio e do codigo criminal, das descobertas e invenções mais importantes—Ensino pratico, e theorico de algumas materias somente.

2º Grão.

Um anno de estudo.

4º anno.—Analyse prosodica, orthographica e logica de phrases portuguezas, dictadas e escriptas sobre a pedra, francez theorico, arithmetica, geographia, exercicio de algumas das materias do 1º grão—Ensino pratico e theorico.

3º Grão.

Um anno de estudo.

5º anno.—Continuação de analyse portugueza em prosa e verso, leitura e declamação emphatica, composições, inglez pratico, historia, geometria, exercicio de algumas das materias do 1º grão—Ensino pratico e theorico.

No fim de cada anno lectivo os alumnos da—Escola Central,—provarão por meio de exame publico, feito no collegio, se acham-se ou não habilitados a passarem de um grão para outro.

Os exames das materias estudadas nos 4º e 5º annos do curso, como arithmetica, geometria, geographia, francez e portuguez, poderão ser prestados tambem na academia, por quelles que obtiverem approvação plena da escola.

Aquelles, porém, que preferirem começar o estudo secundario pela lingua latina, poderão nesse caso, querendo, deixar de frequentar as aulas do 2º ou 3º grão, matriculando-se logo no curso de preparatorios do collegio.

Algumas explicações aos senhores pais de familia sobre o methodo de ensino elementar, seguido nas melhores escolas dos Estados-Unidos e por nós adoptado para a—Escola Central—que acabamos de crear nesta cidade, como se vê do programma acima exposto.

Esse systema de ensino já de muitos conhecido, e usado na côrte com vantagem incontestavel, no collegio Abilio, tem por fim principal :

1.º Suavisar, tanto quanto for possivel, a transição por que passam os meninos, de uma vida de liberdade e affagos entre os seus a outra inteiramente nova, de sujeição e trabalho entre estranhos.

2.º Substituir o retrogrado costume de traze-los n'aula intimidados, tristes, chorosos e esmorecidos, com a aterradora idéa das palmatoadas, pela contemporisação do mestre paciente e delicado, que consola e anima com bondade, preferindo augmentar o seu já fatigante trabalho para ajuda-los a comprehender, a exigir tudo de suas intelligencia e memoria, ainda não cultivadas, e bem escassas ás vezes ; resultando d'ahi quasi sempre o aborrecimento ao estudo, e aversão á escola, a ponto de muitos delles a evitarem com horror, como se fosse ella o lugar do seu supplicio diario : muitas vezes alguns perdem até o appetite para almoçar ao aproximar-se a hora fatal de ir para a escola.

3.º Aproveitar methodicamente o tempo da aula, entretendo-os sempre com lições praticas e variadas sobre diversas materias interessantes, de modo que possam estudar e aproveitar sem grande esforço de memoria e constrangimento de castigos, ao contrario com satisfação, melhor e mais do que aproveitariam pelo outro methodo.

Esta reforma, pois, além de enriquecer e facilitar o ensino primario, é humana e previdente, por que ao mesmo tempo que livra os meninos do carrancismo e rigor dos tempos passados, antecipa-lhes conhecimentos que só mais tarde adquiririam aquelles que podessem continuar a estudar nas aulas secundarias.

E' assim que, utilisando habilmente o tempo da escola, o professor americano consegue que os seus discipulos não só aprendam a fallar, lêr e escrever a lingua patria, como tambem a franceza, cujo conhecimento é hoje indispensavel, a geometria pratica e o desenho linear, geographia e a historia do paiz, a historia natural, chimica e physica, biographia classica, invenções importantes, musica, etc.

Observações.

Recebe-se alumnos das condições de pensionistas, meio-pensionistas e externos ;

O pensionista estuda e mora no estabelecimento ;

O meio-pensionista estuda e janta, entrando para elle das 8 1/2 ás 9 horas da manhã dos dias uteis e sahindo das 5 1/2 ás 6 da tarde, em consequencia da aula que para elles e para os pensionistas ha todas as tardes ;

O externo estuda somente, devendo apresentar-se no estabelecimento ás mesmas horas marcadas para os meio pensionistas, e retirar-se logo depois do encerramento das aulas.

Se bem que o ensino das sciencias e artes mencionadas no *1º grão do curso seja todo elementar*, comtudo não deixa de constituir um principio de illustração aproveitavel, principalmente para os que não poderem continuar a estudar.

Collegio da Conceição, 4 de janeiro de 1875.

O director,

Manoel Alves Vianna.

Publicação litteraria.

A Caridade.

Esta empreza, reconhecida a todos quantos a tem protegido com suas espontaneas assignaturas, habilitando-a assim para distribuir, como tem distribuido, a *Caridade* em todos os domingos pela população menos favorecida da fortuna, proporcionando lhes por este meio em tão solemnes dias, uma leitura edificante, conseguintemente util e necessaria, aproveita a occasião para agradecer-lhes pelo presente o seu generoso concurso, e confiada em que a protecção que lhe ha sido dispensada continuará, e mesmo em maior escala, pretende dar maior desenvolvimento ao seu trabalho sem augmento de despeza para seus generosos protectores.

Será publicada e distribuida tambem por elles uma Revista scientifica, historica e litteraria no sentido religioso, e do mesmo formato que a *Caridade*, porém com 16 a 24 paginas, sendo duas primorosamente illustradas com estampas de santos, cujas vidas serão contadas, ou com outros assumptos piedosos analogos ao seu objecto.

Esta nova publicação sahirá de tres em tres mezes, [illegible] mensalmente, conforme deseja a empreza, se assim o permittirem os meios que forem postos á sua disposição.

Deste modo terão os Srs. protectores mediante a mesma quantia, duas publicações differentes, em vez de uma só [illegible].

Aquelles que concorrerem com [illegible] mensaes [illegible] por numero da *Caridade* [illegible] os domingos e [illegible] a satisfação intima de [illegible] distribuição gratuita da primeira folha [illegible]

O cumprimento exacto dado pela [illegible] que se obrigam, garante o [illegible] com os seus protectores.

Os senhores que quizerem ter a este respeito explicações mais minuciosas, dirijam-se á Livraria Universal, á rua do Imperador n. 54, onde se recebem as assignaturas.

S. SOV.—Motivos porque o cabello cahe.

Quando a cutis da cabeça chega a enfraquecer por causa de enfermidade, idade ou qualquer outro motivo que seja, estreita e aperta os tubos dos cabellos á superficie e impede á materia colorativa e nutritiva de passar das raizes ás fibras.

Para sanar esta difficuldade torna-se necessario applicar o—tonico oriental—tanto pela manhã como pela noite, fazendo-se uso vigoroso com uma escova penetrante. O effeito produzido é o de renovar a vitalidade do craneo e abrandar os tegumentos. A cuticula promptamente se converte n'um estado suave e flexivel, e a communicação interrompida entre os bulbos e as fibras se renova, dando por resultado uma brilhante, lustrosa, macia e vasta cabelladura.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 8 de janeiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Assucar — de Goyanna 1$900 por 15 kilos, posto a bordo, hontem.
Milho — 100 rs. o kilo, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 5/8 e 26 3/4, e do banco 26 1/2 d. por 1$000.
Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 363 rs. o franco, do banco.
Dito — sobre dito a 3 d/v. 367 e 368 rs. o franco, do banco.
Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 101 e 102, e do banco 101 0/0 de premio.
Cambio — sobre o Porto a 90 d/v 102 0/0, e do banco 103 e 104 0/0 de premio.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 7	158:232$219
Idem do dia 8	57:169$013
	215:401$232

Descarregam hoje 9 de janeiro de 1875

Patacho allemão — *Franz* — cimento para o trapiche Conceição, para despachar.
Patacho portuguez — *Santa Maria de Bellem* — pedras para o trapiche Conceição, para despachar.
Palhabote portuguez — *Galeno* — pedras para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue allemão — *Luise* — taboado para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue inglez — *William* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Patacho italiano — *Ermida* — mercadorias para alfandega e sal já despachado para terra.
Barca ingleza — *Volonta di Dio* — carvão já despachado para o caes do Apollo
Barca ingleza — *Clementia* — trilhos de ferro já despachados para o caes do Apollo.
Brigue inglez — *Eva* — farinha já despachada para o caes do Apollo.
Vapor nacional — *Guará* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche da companhia.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 7	3:021$498
Idem do dia 8	593$715
	3:615$213

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 7	6,367
No dia 8	
Primeira porta	286
Segunda porta	299
Terceira porta	191
Trapiche Conceição	1,138
	8,281

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 7	13
No dia 8	2
No trapiche Conceição	—
	15
Vapor em descarga até 5	1

Importação.

Patacho inglez *Mary Helena*, entrado de New-York em 8 do corrente e consignado a Johnston Paer & C., manifestou :

Banha 50 barris a Antonio Francisco Corga. Breu 100 barricas aos mesmos. Belachinha 50 barriquinhas á ordem.

Ferragens 12 caixas a S. P. Johnston & C.

Kerozene 1,000 caixas aos consignatarios, 1,000 a Antonio Francisco Corga, 1,000 á ordem, 200 a Manoel Duarte de Figueiredo.

Tecidos de Algodão 10 caixas á ordem, 6 a B. Thompson & C.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 7	8:045$225
Idem do dia 8	1:413$126
	9:458$351

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 7	49:423$691
Idem do dia 8	27:111$971
	76:835$662

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 2 a 5	991$723	
Idem do dia 7	42$774	
		1:034$497
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 2 a 5	1:317$812	
Idem do dia 7	376$096	
		1:693$908
Generos de estiva.		
Rendimento de 2 a 5	522$106	
Idem do dia 7	296$808	
		818$914
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 2 a 5	$	
Idem do dia 7	567$360	
		567$360
Fumo, etc.		
Rendimento de 2 a 5	$	
Idem do dia 7	$	
		$
Vinagre, etc.		
Rendimento de 2 a 5	30$809	
Idem do dia 7	119$329	
		139$738
		4:[illegible]

Thesouro provincial de Pernambuco, 8 de janeiro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

sacam por todos os vapores sobre as seguintes praças :

Alijó, Amarante, Arcos, Barcellos, Braga, Bragança, Carrazedo de Montenegro, Chaves, Coimbra, Covilhã, Fafe, Faro, Favaios, Guarda, Guimarães, Lamego, Lisboa, Mirandella, Moncorvo, Oliveira d'Azemeis, [illegible], Ponte de Lima, Porto, Povoa de Varzim, Regoa, [illegible], Ponte do Lanhozo, [illegible]

Rua do Vigario n. 19.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente : Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

SEGUROS

Maritim o e contra-fogo

COMPANHIA

Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 24.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 8.

New York—54 dias, lugar americano *Mary Helen*, de 216 toneladas, capitão J. Sanborn, equipagem 7, carga differentes generos ; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Barca portugueza *Victoria*, capitão Santos, carga algodão e outros generos.

Canal—Patacho inglez *Cassandra*, capitão Redmann carga assucar.

EDITAES.

—O procurador fiscal do thesouro provincial de Pernambuco declara aos contribuintes dos impostos de decima, 4, 5 e 8 por cento, carros e bilhar a cargo da collectoria provincial do municipio de Goyanna do exercicio de 1873 a 1874, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891 art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos, certos de que não o fazendo dentro deste prazo, se procederá a cobrança judicialmente, fazendo-se publicar para isto a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1874.

Cypriano Fenelon G. Alcoforado.

IMPOSTO DE DECIMA.

Goyanna.

Rua da Conceição.
Herdeiros de Bento José da Veiga 7$137
Torquata Rosa de Jesus 3$628
Herdeiros de Bertholeza Maria da Conceição 4$837
N. 28. João Alves Ferreira 3$628
N. 29. Sergio Teixeira do Amparo 7$137
N. 31. Mathias Gomes dos Santos 6$219
N. 32. Maria Dellina do Nascimento 7$137
N. 33. José de Lima 3$628
N. 35. Herdeiros de Felippe Paes Barreto 4$837
N. 36. Irmandade das Almas
N. 38. A mesma
Rua Duque de Caxias.
N. 4. A mesma
N. 6. A mesma 26$219
Rua da Conceição.
José do Carmo Pereira 7$137
N. 46. Joanna Baptista Pessoa
Rua do Cavalcante.
N. 4. A mesma 13$305
Rua da Conceição.
João dos Santos
O mesmo 9$676
Rua Augusta.
N. 8. José Bezerra de S. Pedro 19$353
N. 16. Maria Carmina de Mello 6$048
N. 20. Miguel Gonçalves Rodrigues França 14$514
N. 21. Pedro Coutinho da Silva 7$137
N. 24. Pretestado Pinto Crespo 4$837
N. 22. Herdeiros de José Gomes de Albuquerque 7$137
Rua da Viração.
N. 32. Irmandade de Nossa Senhora do Rosario dos homens pretos
Rua Duque de Caxias.
N. 15. A mesma
Rua da Imperatriz.
N. 17. A mesma 18$210
Rua da Viração.
Mathias Gomes de Souza
O mesmo
Rua Nova.
O mesmo 30$658
Rua da Viração.
N. 47. Irmandade do Bom Jesus dos Martyrios
Porta de Roma.
N. 17. A mesma 16$999
Travessa do Limoeiro.
Theodoro do Resgate 4$837
Argemiro Barbosa dos Santos
Rua Nova.
O mesmo 8$668
Travessa do Limoeiro.
N. 6. Manoel José de Andrada
O mesmo
Rua da Soledade.
N. 27. O mesmo
Rua da Forca.
N. 3 O mesmo 19$353
Rua do Limoeiro.
N. 4. Idalino Bezerra de Menezes 6$048
N. 10. Maria Francisca do Amparo da Luz 6$048
N. 18. José do Sacramento Luna 5$040
N. 42. Herdeiros de José Anacleto 6$048
Joaquim Ribeiro Campos Aranha 5$040
Rua do Bom Negocio.
N. 114. Nympha Francisca Monteiro e Manoel Ricardo 4$095
Rua da Alegria.
Arcino Correia Galão 7$137
Paço do Rei.
N. 1. Francisco Guedes do Espirito Santo
Rua do Cavalcante.
N. 17. O mesmo
Rua Nova.
N. 78. O mesmo
Rua de Santa Thereza.
N. 77. O mesmo 30$658
Paço do Rei.
N. 22. Joaquim José de Sant'Anna 4$837
Rua da Larangeira.
Francisco Honorio do Bom-fim 4$837
Angelo Custodio [illegible]
José Antonio Maximo de Souza 4$837
N. 20. Herdeiros de Maria da Assumpção 4$837
N. 22. Bellarmino José Garcia
N. 24. O mesmo 9$676
N. 30. Anna Maria da Conceição 6$048
Rua Duque de Caxias.
N. 19. José Freire 7$137
N. 4. Joaquina Carolina Maria 3$628
N. 5. Joaquina Ribeira 3.628
N. 7. Francisca Maria do Sacramento 7$137
N. 8. [illegible] José de Mello [illegible]
N. 10. Josepha Joaquina de Souza 4$837
N. 21. Vigario Manoel Paulino de Souza [illegible]
N. 8. O mesmo
N. 10. O mesmo 33$868
Rua Duque de Caxias.
N. 37. Herdeiros de Carolina Maria do Espirito Santo 6$249
N. 38. Feliciana Bezerra de Mello 9$676
N. 42. Manoel Carneiro A. de N. Mesquita Mello
Rua da Imperatriz.
N. 49. O mesmo 21$772
Rua do Cavalcante.
N. 1. João Alves Fragana
N. 3. O mesmo 21$772
N. 15. Herdeiros de Joaquim Barbosa da Silva e José Bernardo de Oliveira 9$676
N. 26. Capitulino Candido Uchôa de Gusmão 24$192
N. 37. Iria Francisca Ignacia de Jesus 3$628
Becco do Fonseca.
N. 2. Olavo Pinto Crespo 7$148
N. 26. Padre Manoel Vicente dos Santos 12$096
N. 31. Ludovico Francisco Cavalcante
N. 38. O mesmo 30$210
Rua da Misericordia.
N. 8. Anna Gomes Arôcha Duarte 14$514
N. 12. Manoel Guedes de Moura
N. 18. O mesmo 18$144
Becco do Padre Reinaldo.
N. 7. Joaquina Lopes de Moraes 12$096
N. 14. Antonio Pereira da Conceição 7$137
N. 20. Francisco Ribeiro da Costa 12$096
Porta de Roma.
N. 9. Irmandade do Amparo
Becco Fundo.
N. 8. A mesma 14$563
N. 11. Antonia Luzia Guedes 4$837
N. 13. Herdeiros de Ignacio Bernardo 4$837
N. 14. Josepha Justina de Mello 6$048
N. 21. Manoel Gouveia
Atraz do Amparo.
N. 10. O mesmo
Rua da Soledade.
N. 65. O mesmo
Porteiras.
N. 9. O mesmo
Rua dos Martyrios.
O mesmo
O mesmo 32$658
Becco Fundo.
N. 26. José Galdino de Albuquerque 7$137
Porteiras.
N. 1. Francisco Carneiro de Leão Bezerra de Menezes 14$514
N. 3. Felismina Maria do Espirito Santo 3$628
Manoel Thomaz Alves da Silva 7$137
N. 37. Bacharel José Tavares da Cunha Mello 24$192
Rua dos Martyrios.
Maria Bernarda 3$628
Francisco José de Gusmão e os herdeiros de D. Maria Pessoa 12$096
Trapiche do Meio.
N. 2. Manoel Francisco de Paula 12$096
Porta de Roma.
N. 32. Antonio José de Figueiredo
Rua da Imperatriz.
N. 10. O mesmo 42$336
Porta de Roma.
N. 14. José Nunes Monteiro Sobrinho
Becco do José Caetano.
N. 10. O mesmo
Trapiche do Meio.
N. 4. O mesmo
O mesmo
O mesmo
Rua da Soledade.
O mesmo
O mesmo [illegible]
Rua da Imperatriz.
N. 27. Padre Francisco Pereira Branco 9$676
N. 46. Padre Antonio dos Santos 9$676
N. 47. Ignacio Borges da Costa Rio 9$676
N. 14. Bacharel Honorio Fiel Sigmaringa Vaz Curado
Rua da Praia.
O mesmo 24$096
Becco de José Caetano.
N. 2. Gabriel Joaquim Guedes 6$249
Rua da Forca.
Francisco de S. Pedro. 5$855
Miguel Francisco de Barros 4$837
Rua da Praia.
Herdeiros de Francisco de Paula Norberto de Andrade 18$144
Iria Vicencia Ferreira 5$040
Lindo Amor.
Francisca Maria da Conceição
A mesma 9$676
N. 1. Martinho Gomes da Silva 14$514
N. 4. Miquilina Senhorinha de Souza Lobo
N. 6. A mesma 7$137
Rua do Genipapeiro.
N. 48. Francisca da Rocha Ferrer
A mesma 33$868
Atraz do Amparo.
N. 20. José Paulo da Fonceca
N. 22. O mesmo 9$676
N. 26. Ignacio Luiz Pereira de Mello 7$137
N. 68. Belizaria Maria da Conceição 4$837
N. 72. Thomaz Antonio Machado 7$137
N. 84. Manoel Bernardo do Nascimento 4$837
Trapiche do Meio.
Oranger Coriolano de Moura 12$096
Thereza Maria de Jesus 4$837
N. 13. Alexandrino José de Barros 8$166
Travessa da Misericordia.
N. 4. Laurindo do Nascimento 4$837
Rua da Soledade.
N. 2. Eugenia Maria dos Santos Rocha
N. 46. A mesma
N. 16. A mesma 24$192
N. 11. Gertrudes Edeltrudes Miquilina dos Santos 4$837
N. 13. Domingos Monteiro 4$837
N. 18. Antonio de Aquino Estanislão Ferreira 8$466
N. 26. Margarida Saboya 5$040
N. 28. Padre Herculano da Rocha 12$096
N. 42. Herdeiros de Dionizio 6$048
José Castro do Nascimento 5$040
N. 60. Herdeiros de João de Castro 6$048
N. 62. Cosmo Bezerra de Menezes 5$040
Joanna Doce 7$137
N. 20 Antonio Gomes dos Santos 4$837
Rua de Santa Thereza.
N. 1. Antonio Dionizio 6$048
N. 18. Manoel Felix de Souza 3$628
N. 25. Francisco Thomé 4$837
N. 33. Maria da Conceição 4$837
Joaquina do Espirito Santo 4$837
N. 35. Silvestre Dornellas 8$466
A mesma 4$837
Candida Maria das Virgens
Rua Nova.
N. 5. Umbelina Maria de Sant'Anna 2$423
Antonio, conhecido por boleeiro 6$048
Felippe Santiago de Oliveira 6$048
Felippe Benicio dos Santos 6$048
João Maceió 6.048
Francisco Manoel Ferreira de Paula 2$423
Feliciano Ferreira da Silva 3$628
N. 43. Herdeiros de Bellarmino José da Costa Rico
Becco de José Caetano.
N. 1. Os mesmos
Porta de Roma.
N. 27. Os mesmos 33$668
Rua Nova.
N. 88. Manoel de Souza Marinho 4$637
Rua do Giló.
Francisca Rosa de Oliveira 5$040
Antonio Marcelino 4$837
Estrada Nova.
Thomaz José Gonçalves
Rua do Tanquinho.
O mesmo
O mesmo 18$144
N. 7. Francisco José de Gusmão Junior 8$466
O mesmo 4$837
N. 12. Verdulino Gomes de Oliveira 4$837
Francisco José de Gusmão & Filho 10$080
N. 21. Francisco José de Gusmão
N. 28. O mesmo 12$096
O mesmo 4$837
Joaquim Gonçalves de Vasconcellos

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1874.

O 1º official,

Horacio Wulfredo Ferreira da Silva.

DECLARAÇÕES.

Deutscher Huelfsverein

General Versammlung, am 26 Januar 1875.

Vorschlaege zu Abaenderungen der Statuten muessen bis zum 12 ten bei Unterzeichnetem eingereicht werden.

Der Schriftfuehrer
Wm. Ott.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A directoria desta companhia, compra acções da mesma para fundo de amortisação como preceitua o art. 19 dos respectivos estatutos : a tratar no escriptorio desta companhia rua do Cabugá n. 16.

Recife, 8 de janeiro de 1875.

O secretario,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

OBRAS MILITARES

A 13 do corrente terá lugar a arrematação de parte de canalisação de gaz e da execução de pequenos concertos no quartel da Soledade, tudo orçado em 218$190 : os pretendentes apresentem suas propostas em carta fechada, ao meio dia, na repartição das obras publicas, onde se acha o orçamento.

Recife, 7 de janeiro de 1875.

O engenheiro,
Chrysolito F. de Castro Chaves.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO

Faz-se publico, em cumprimento á disposição final do art. 6º do codigo do commercio, que nesta data foram inscriptos no competente livro de matricula os Srs. Manoel Joaquim Ferreira Junior e Joaquim Carneiro da Costa Filho, commerciantes de fazendas a grosso e a retalho, na capital da provincia do Ceará, e cidadãos brasileiros.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 7 de janeiro de 1875.

Servindo de official-maior,
O official, Innocencio A. de Farias Torres.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 17 de dezembro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Vidal de Negreiros.

Travessa da Madre de Deus
Sobrado n. 14 . . . 85$000
Casa terrea n. 15. . . . 51$200
Rua da Cacimba (Barreto de Menes).
Casa terrea n. 5 . . . 240$000
Casa terrea n. 94. . . . 201$000
Idem n. 112 . . . 327$000
Rua larga do Rosario.
1.º andar e loja n. 24 A fechada . . 340$000
2.º andar n. 24 A idem . . 251$000
Rua de Antonio Henriques.
Casa terrea n. 26 (fechada). . . 99$000
Largo da Campina.
Idem n. 11 (fechada) . . . 120$000
Rua do Coronel Suassuna
andar do sobrado n. 94 . . 400$000
Rua do Visconde de Albuquerque.
Casa terrea n. 101. . . . 241$000
Idem n. 91 . . . 681$000
Becco do Abreu.
Sobrado de 4 andares n. 2. . 481,000
Rua dos Pescadores
Casa terrea n. 11 . . . 243$000
Rua de S. Bento (Olinda)
Sobrado n. 17. . . . 408$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua do Commercio
Sobrado n. 30 . . . 800$000
Rua da Moeda.
Casa terrea n. 21 (fechada). . . 400$000
Becco das Boias.
Casa terrea n. 18. . . . 421$000
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 11. . . . 202$000
Rua do Amorim.
Sobrado de 2 andares n. 23 . . 602$000
Casa terrea n. 34 . . . 122$000
Rua do Bugos.
Casa terrea n. 21. . . . 153$000
Rua do Vigario.
2º andar do sobrado n. 27 (fechada) . 243$000
1º andar do mesmo (fechada) . . 240$000
Loja do mesmo fechada. . . . 300$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 16 (fechado). 1:300$000
Rua da Senzalla velha
Idem n. 16. . . . 209$000
Rua da Guia.
Casa terrea n. 25 . . . 209$000
Idem n. 29 . . . 201$000
Rua do Bom Jesus
Sobrado n. 41 . . . 600$000
Rua de S. Jorge
Casa terrea n. 103 . . . 207$000
Idem n. 108 . . . 208$000
Idem n. 98 . . . 241$000
Parnameirim.
Sitio n. 1 . . . 500$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 10 de dezembro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Escola Normal.

Por ordem do Sr. Dr. director desta escola, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas, quer do curso normal, quer da aula primaria annexa estarão abertas desde o dia 15 do corrente ; devendo os candidatos á matricula do 1.º anno provarem com documentos authenticos:

1.º Idade maior de 16 annos.
2.º Saber ler, escrever e contar correctamente.
3.º não ter soffrido condemnação criminal.

As matriculas encerrar-se-hão impreterivelmente no dia 3 de fevereiro

Secretaria da Escola Normal, 7 de janeiro de 1875.

O secretario,
A. A. Gama.

Irmandade de N. S. da Boa-Viagem, na povoação do mesmo nome.

São convidados todos os irmãos para comparecerem no consistorio da referida igreja, domingo 10 do corrente, pelas 9 horas da manhã, afim de em mesa geral, procederem á eleição da mesa regedora, que tem de funccionar no anno compromissal de 1875 a 1876.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

sacam por todos os vapores, sobre as seguintes praças :

Lisboa. Porto. Braga. Vianna. Viseu. Guarda. Coimbra. Guimarães
Regoa. Chaves. Villa-Flor. Mirandella. Alijó. Favaios. Bragança. Lamego.

Rio de Janeiro.
rua do Vigario n. 19.

Companhia Fidelidade

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, se faz saber que no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, o Illm. Sr. thesoureiro fará pagamento das mensalidades relativas ao trimestre de outubro a dezembro findo, ás amas que se apresentarem com [illegible]

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 4 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO.

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Antonio Pereira de Carvalho, ... Dantas Correia, ...
Correio de Pernambuco, ... de 1875.

O encarregado da expedição, ... de Araujo Pernambuco.

THEATRO PHENIX DRAMATICA

Sob a direcção de

Sabbado 9 e domingo 10

as 5 e as 8 1\|2

Sabbado 9 e domingo 10 do corrente.

Dras primeiras representações da importante e apparatosa

Opereta Biblica

em 3 actos e 6 quadros:

A Aurora da Redempção.

Composição de Victoriano Palhares.

Musica original do habil maestro Marcelino Cleto Ribeiro Lima.

Vestuarios todos novos e a caracter da época em que se passa a acção da operela.

Scenario e transformações completamente novos e pintados pelo intelligente scenographo Crispim.

Danças ensaiadas pelo professor Manoel Baptista.

Denominação dos actos e quadros.

Acto 1.º Quadro 1.º A alvorada.
« « « 2.º Visão.
« « « 3.º Annunciação.
« 2.º « 4.º Deus e Satan.
« 3.º « 5.º Gloria.
« « « 6.º Adoração.

Personagens.

Herodes — Rei de Jerusalem.
Gaspar, Melchior, Balthazar — (Magos do Oriente.
Pedro — Pastor.
Um pastor.
Um ministro de Herodes.
Tentador — Pastor.
Zacharias, sacerdote da classe de Abias.
1.º anjo.
2.º anjo.
3.º anjo.
Virgem Maria.
Rosa e branca, pastoras.
Pastores, pastoras, comitiva dos Magos, comitiva de Herodes, soldados, anjos, sacerdotes da classe de Zaloastro, etc. etc.

A direcção não se ponppu a despezas e sacrificios, afim de fazer subir á scena com todo luxo e apparato esta importante composição dramatica, por isso pede ao illustrado publico destacidade toda a sua coadjuvação, afim de se poder fazer face ás excessivas despezas de que osia subcarregada.

As pessoas que quizerem camarotes para estes espectaculos podem vir ou manda-los encommendar á rua Bella n. 23.

N. B. No domingo terá dous espectaculos, um as 5 horas e o outro as 8 e meia horas da noite.

THEATRO DA ENCRUZILHADA

QUARTA-FEIRA 6 DO CORRENTE
SABBADO 9 DO CORRENTE.

Grande espectaculo pastoril sob a direcção de

Fontes Braga

Depois da chegada do trem, que deve partir da estação do Recife ás 8 1\|2 horas da noite, representar-se-ha o drama pastoril em 1 prologo, 2 partes, 5 actos e 10 quadros, intitulado:

O Natalicio do Messias.

Principiará ás 9 horas.

N. B. — Haverá trem depois do espectaculo, assim como, os bilhetes para este espectaculo podem ser procurados na rua estreita do Rosario n. 2 A, casa de barbeiro, rua do Rangel n. 12 A, fabrica de cigarros, e rua velha de Santa Rita n. 67, e no dia do espectaculo no mesmo theatro.

Preço dos bilhetes.

Camarotes com 4 entradas	6$000
Cadeiras reservadas para senhora	2$000
Ditas para homem	2$000
Platéa	1$000

THEATRO DA ENCRUZILHADA

Empreza — Maia & Costa,

Domingo 10 de janeiro.

Grande espectaculo pastoril, ornado de musica dança e machinismo.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 5 actos e 8 quadros:

O Nascimento de Christo.

Finalisar-se-ha o espectaculo com a muito gracioso e enthusiasticamente applaudido

Lundú.

Principiará ás 9 horas.

Haverá trem depois do espectaculo.

Os bilhetes acham-se á venda na rua do Coronel Suassuna n. 9 e no escriptorio do theatro.

THEATRO ESCOLA DRAMATICA EM S. José—Rua do Alecrim.

HOJE

A'S 8 1\|2 HORAS DA NOITE

Depois que a musica tiver tocado uma das suas melhores peças, irá á scena o drama-sacro pastoril, denominado — A adoração dos Magos— em 4 actos e dous quadros.

Domingo 10 do corrente, principiará o mesmo drama ás 7 horas da noite, para a sociedade caixeiral.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do mesmo theatro.

Preços.

Camarotes de frente	10$000
Ditos de lado	8$000
Frisas	2$000
Cadeiras para homens	2$000
Platéa	1$000

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Mensageries Maritimes

LINHA MENSAL

MENDOZA

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para pessageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES
Harrismendy & Labille
9—Rua do Commercio—9.

Rio-Grande do Sul.

O brigue nacional *Constante União*, de primeira classe, tendo já parte da carga engajada: para o porto acima citado, recebe o resto a frete: a tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães arua do Barão do Triumpho n. 96.

COMPANHIA BRASILEIRA DE **Navegação a vapor.**

Portos do norte

GUARA

Commandante Alcoforado

Esperado dos portos do sul, inclusive o de Victoria, até o dia 9 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens,

que deverão ser acompanhados dos despachos da alfandega; trata-se no escriptorio

7—RUA DO VIGARIO—7.
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Lisboa.

O patacho portuguez *Judith* seguirá com brevidade: para carga trata-se na rua do Vigario n. 7

Para Lisboa

Aprompţam-se para sahirem com brevidade:
Brigue portuguez *Colete*, capitão Galvão.
Dito, dito, *Voador do Mondego*, capitão Netto.

Recebem carga e passageiros a tratar com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

Companhia Maritima Alliança Portuense.

Empreza de navegação entre Brasil e Portugal

O patacho portuguez *Santa Maria de Belem* seguirá com a maxima brevidade para o Rio Grande do Sul.

Recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios, José da Silva Loyo & Filho.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Firmeza* vai sahir com brevidade: para carga, trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n 5.

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

LEILÃO

DE

80 acções da companhia pernambuco de 100$000 cada uma, valor realisado

HOJE

A'S 10 1\|2 HORAS DA MANHÃ

Em o primeiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, por ordem do Illm. Sr. testamenteiro dos bens que ficaram por fallecimento de C. Starr, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas e residuos, 80 acções da companhia pernambucana de 100$000 cada uma, valor realisado, ficando o cobrador com direito ao recebimento do ultimo dividendo.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

12 barris com chouriças e 3 caixas com champanhe

HOJE

As 11 horas em ponto.

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 12 barris com chouriças e 3 caixas com champanhe.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

DE

moveis, louça, crystaes, candieiros a gaz, carteira e uma burra

A saber:

Um piano de Pleyel, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 mesa e 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 lustre de crystal com 6 bicos, 1 dito de bronze, lanças e cortinados, jarros e quadros, e 1 relogio de parede (grande), 4 arandelas.

Uma mesa elastica, 1 dita grande com gavetas, 1 guarda-louça, 2 aparadores com pedras, 2 ditos torneados, louça e vidros.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 guarda-roupa, 1 lavatorio, 2 marquezões, 2 camas de ferro para meninos, e outros objectos de casa de familia.

Uma mesa com prensa de copiar cartas, 2 carteiras, 1 burra e outros objectos de escriptorio.

Terça-feira 12 do corrente

ao correr do martello

Por intervenção do agente Pinto

No armazem de 4 portas de frente, no largo do Corpo Santo.

Agente Pestana

Leilaõ

DA

armação, fazendas, moveis e mais utensilios da loja de fazendas sita á rua do Cabugá n. 14

TERÇA-FEIRA 12 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará em leilão armação, fazendas, moveis e mais utensilios pertencentes á massa fallida de Valentim do Valle Lobo, conforme o mandado que se acha em mão do referido preposto, para os Srs. concurrentes examina-lo.

TERÇA-FEIRA 12 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO
Na loja de fazendas, sita á rua do Cabugá n. 14

LEILÃO

DE

uma berlinda nova e em bom estado; 3 carros de passeio, 2 pares de arreios, existentes na cocheira n. ... do Imperador

Terça-feira 12 de janeiro

A's 11 horas da manhã

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara desta cidade, e por execução que move Albino da Silva Leal, o agente Pinho Borges, levará a novo leilão os bens acima especificados, penhorados a Manoel Baptista do Nascimento, os quaes desde já se acham patentes para os Srs. pretendentes examinarem.

LEILÃO

DE

bons moveis, louça, procelana, vidros e outros muitos artigos, como sejam apparelhos de electro-plate, joias de ouro e brilhantes.

Quarta-feira 13 do corrente

ás 11 horas

no 1º andar do sobrado sito á rua de Hortas n. 14

A saber:

2 pianos de jacarandá, 1 rica mobilia, imitação de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 consolos com tampo de pedra, 1 jardineira com tampo de pedra, 1 sofá, 1 mobilia austriaca, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos com pedra, 1 jardineira, 1 aparador de mogno, 2 mesas para jogo, 1 relogio para cima de mesa, vasos de porcelana, candieiros, pares de jarros, lanternas, 1 mesa de jacarandá, 1 estrado para piano, 1 mesa elastica com 4 taboas, 1 filtradeira, cadeiras de amarello, 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de balanço, 1 lavatorio, 1 toilette de mogno, 1 de jacarandá, 1 cama franceza, um marquezão, cadeiras de abrir e fechar, 1 guarda-vestido de amarello, obra muito boa, 1 apparelho de electro-plate, 1 dito para jantar, de louça fina, 1 dito para almoço, copos para agua, ditos para vinho, calices, garrafas finas, adereços de ouro, brilhantes, anneis, relogio de algibeira e outros muitos artigos.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado pelo Sr. José Nogueira da Costa, levará a leilão os moveis acima mencionados e no lugar indicado.

LEILÃO

DE

uma victoria em perfeito estado e com arreios de metal quasi novos, e de um carro americano de 4 rodas e 4 assentos

TERÇA-FEIRA, 12 DO CORRENTE

ás 11 horas

Em continuação ao leilão da berlinda e carros de passeio, na cocheira á rua do Imperador n 25, por intervenção do agente Pinho Borges.

LEILAÕ DE Predios

5 casas terreas, em chão proprio, sitas no Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, as quaes ficam bem confronte a estação da via-ferrea, com as seguintes commodidades, cada uma dellas: 2 salas grandes, 2 quartos, cosinha fóra, quintal grande e cacimba, são recommendaveis por serem bem construidas e acharem-se em boa localidade, com agua encanada; rendem annualmente 1:200$ e sempre estão alugadas; estão livres e desembaraçadas de qualquer onus.

Sobre a base de 10:000$000.

Os Srs. proprietarios e capitalistas queiram apparecer a este leilão

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE
AS 11 HORAS DA MANHÃ.

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, levará a leilão as referidas casas, por conta e risco de quem pertencer, os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

LEILÃO

DE

uma armação propria para loja do ourives ou loja de cigarreiros, em bom estado

SEXTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

No armazem da rua do Bom Jesus n. 44.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

LEILÃO

DE

diversos predios, uma optima olaria e um terreno

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

Em a rua do Marquez de Olinda n. 37, 1º andar.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os predios e terreno que abaixo se mencionam

A saber:

Uma optima olaria sita em a rua do Visconde de Goyanna n. 63, a qual é edificada em solo proprio e se acham o forno e telheiro em perfeito estado de conservação; e mais duas casas com commodos para familia, pertencentes á mesma propriedade, sitio com diversos arvoredos fructiferos, bastante terreno e porto de embarque na porta.

Uma casa terrea em a mesma rua, sob n. 65, e edificada em solo proprio, com 2 salas, 2 quartos e cozinha.

Uma casa assobradada, sita nos Coelhos, na praça do hospital Pedro II, sob n. 21, com as seguintes accommodações: 2 salas, 4 quartos, 1 grande sala para jantar, cozinha em cima, 1 sala e 2 quartos, com portas e janellas em ambos os oitões, quintal com cocheira e 2 quartos para criados.

Um sobrado em caixão, edificado em a mesma praça, sob n. 17, e algumas meias aguas encostadas ao referido sobrado em caixão.

Estes dous predios acham-se edificados em terrenos de marinha, que pertencem por aforamento perpetuo á proprietaria dos mesmos, e comprehendendo 30 braças de frente sob outras tantas de fundo, que se poderá dividir para as duas propriedades.

Um terreno proprio com 50 palmos de frente e 320 de fundo, no Remedio, entre os terrenos de Francisco Antonio de Figueiredo e a olaria de Epiphanio José de Souza. Este terreno é um optimo barreiro para fabricar tijolos e telhas.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos bens, e para qualquer esclarecimento de que ppecisarem queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente que se dará.

leilão

DE

um grande armazem n. sito a rua da Moeda n. 35, com tres portas de frente, com sotéa, bastante grande e fresca e tendo uma escada de volta, quintal, cano de esgoto e em chão proprio, o qual foi reedificado ha pouco tempo, é bastante rendoso.

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

A's 11 horas.

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

leilão DE moveis

QUARTA-FEIRA 13 DO CORRENTE

No segundo andar do sobrado n. 48 da rua do Imperador.

Sendo:

Uma solida mobilia de jacarandá á Luiz XV, com tampos de pedra e com pouco uso, 1 dita de amarello, tambem com pouco uso, 1 cama franceza de amarello, 1 toilette de jacarandá, 1 dito de mogno, 1 guarda-roupa de amarello.

Uma mesa elastica de 6 taboas, 1 guarda-louça de dito, 2 marquezas de dito, 1 santuario, 2 cadeiras de braço, de oiticica, 1 par de banquinhas, 1 cabide de columna, 1 canapé, 3 cadeiras de faia, 1 cadeira de balanço, de amarello, 1 commoda de gosto antigo, 1 filtrador, 1 estante para livros, 1 aparador de amarello, 1 quartinheira, 1 lavatorio com jarro e bacia, 1 forro de sala, e muitos outros objectos que serão vendidos ao correr do martello.

O agente Martins fará leilão dos moveis acima, por conta de uma familia que se retirou desta provincia, os quaes se acham bem conservados, e serão vendidos sem reserva de preço.

A's 11 horas do dia acima.

LEILÃO

DE

um sobrado de 2 andares e um grande pavimento terreo, sito á rua da Aurora n. 25, casa onde mora a Exma. Sra. baroneza da Victoria, tendo o andar terreo um excellente quintal bem plantado, quartos para criados, cacimba e tanque, o qual está bem localisado, muito fresco e com bonita vista

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

A's 11 1\|2 horas.

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado, levará a leilão o referido sobrado, por conta e risco de quem pertencer.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

LEILÃO

DE

dous botes e uma lancha em perfeito estado, os quaes pertencem á barca *Lisboa*, que se salvaram no acto de encalhamento na corôa do Passarinho

SEXTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

Defronte da companhia pernambucana.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado pelo capitão da mesma barca, e com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega, e com assistencia do Sr. consul portoguez e de um empregado da alfandega, fará leilão dos objectos acima mencionados, por conta e risco de quem pertencer.

AVISOS DVERSOS

Instrucção publica

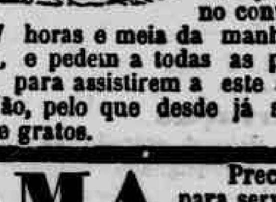
Acha-se aberta a matricula da aula publica da segunda cadeira do sexo masculino, dos Afogados.

Attenção.

O Sr. Dr. J. F. de G. U. é rogado a vir á rua da Imperatriz n. 59, para ultimar o negocio que não ignora, certo de que não o fazendo, será dado a sciencia publica o objecto que obriga o annunciante a este recurso.

AMA Precisa se de uma, que cozinhe com perfeição, para casa de pequena familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 22.

Sebastião Marques do Nascimento.



A viuva e filhos de Sebastião Marques do Nascimento, mandam resar algumas missas e memento, pelo descanço eterno de seu prezado marido e pai, no convento do Carmo, pelas 7 horas e meia da manhã do dia 11 do corrente, e pedem a todas as pessoas de sua amizade, para assistirem a este acto de caridade e religião, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

AMA Precisa-se de uma ama para serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, prefere-se que seja de meia idade: a tratar na rua do Progresso n. 19, Boa-Vista.

Francisco de Albuquerque Mello

Antonia Peixoto de Albuquerque e seus filhos mandam resar algumas missas de 7 para ás 8 horas da manhã do dia 11 do corrente, no convento de S. Francisco, por alma do seu fallecido marido e pai, Francisco de Albuquerque Mello, 1º anniversario do seu passamento; e para cujo acto convidam aos parentes e amigos do mesmo finado, pelo que desde já antecipam os seus agradecimentos.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de pharmacia: na rua larga do Rosario n. 34.

D. Anna Correia de Almeida Carneiro

Manoel José Carneiro manda celebrar missas por alma de sua finada mulher D. Anna Correia de Almeida Carneiro, na igreja da Madre de Deus, ás 7 horas da manhã do dia 11 do corrente, anniversario do seu fallecimento; para o que convida os seus parentes e amigos, e por cujo obsequio lhes ficará muito agradecido.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem o diario de uma casa de pequena familia: na rua da Imperatriz n. 15, primeiro andar.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL des enfermidades dos sexuaes, as affecções cutaneas, e alterações do sangue.

DEPURATIF du SANG — 30,000 curas das impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, dartemonia, e allergões, vicios do sangue, virus, e alterações do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes ... tome-se deus por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecção benigna empregase com o Xarope de Citracto de ferro.

... Pomada que as cura em 3 dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as affecções cutaneas e comixões.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS de Dr Chable, cada frasco vai acompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop de FORGET — Cura catarrhos, tosses ... irritações nervosas ... bronchios ...

ASTHMA — OPPRESSÃO, CATARRHO, TOSSE CONTINUADA, AFFECÇÕES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO. Cura immediata pelo emprego do PAPEL e dos CIGARROS de ... pharmaceutico de 1ª classe da Escola de PARIS. ... Depositos em Pernambuco: A. ... BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

Paris. 1872. — MEDALHAS DE PRATA. — Lyon 1872.

O melhor vinho tonico a quina, cacao e Malaga, é o

VIN DE JEAN BOURGEAUD

Pharmaceutico, 20, rue de Rambuteau, Paris.

A' escolha perfeita dos elementos que o compõem deve este vinho a sua reputação. Os medicos de todos os paizes que o experimentarão receitão-n'o diariamente contra a Febre, Anemia, Dysenteria, as Diarrheas chronicas ou Choleriformes, as Affecções nervosas, as Dores de estomago, as Nevralgias, Enxaqueca, a Asthma, as Cores pallidas. Convem elle sobretudo ás Pessoas enfraquecidas, aos Convalescentes, á Gente idosa, ás Crianças; suas QUALIDADES EMINENTEMENTE TONICAS E NUTRITIVAS o tornão o mais poderoso REPARADOR DAS FORÇAS VITAES.

Os periodicos de medicina, la *Gazette des Hôpitaux*, l'*Abeille médicale*, le *Courrier médical* (ver o nosso folheto) attestão a superiodade evidente do vinho de JEAN BOURGEAUD.

O unico medicamento d'este genero que esteve premiado nas exposições Francezas

Tomar sentido com as falsificações, e productos analogos, muitas vezes vendidos, pelo verdadeiro e legitimo.

VINHO DE JEAN BOURGEAUD

Deposito na Pharmacia Americana de axias Ferreira Maia & C. rua do Duque n. 57

ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA DE AUGUSTO CAORS

Premiada nas exposições de Pernambuco e Rio de Janeiro. MEDALHA DE PRATA.

Pharmaceutico

Pela escola de Paris

Successor de

Premiada na exposição de Vienna d'Austria. MEDALHA DE MERITO

ARISTIDE SAISSET E. J. SOUM

Tratamento puramente vegetal verdadeiro purificador do sangue. sem mercurio.

A Essencia de Caroba é um remedio hoje reconhecido como um poderoso depurativo e especial para cura de todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue, como sejam: as molestias SYPHILITICAS, BOUBATICAS E ESCROFULOSAS, RHEUMATISMO, EMPINGENS, DARTROS, ULCERAS, ERUPÇÕES, ETC. ETC.

Os prodigiosos effeitos que tem produzido a Essencia de Caroba, por toda parte onde ella tem sido apropriadamente experimentada, a tem feito adoptar como um dos medicamentos mais seguros e mais energicos para a cura de todas as molestias de natureza syphilitica boubatica.

A cada frasco acompanha uma instrucção para a maneira de usar.

Pomada anti-dartrosa

Contra as affecções cutaneas, darthros, comichões, etc., etc.

Unguento de Caroba

Para cura das boubas, ulceras, chagas antigas, etc., etc.

UNICAMENTE PREPARADO POR

ROUQUAYROL IRMAOS, SUCCESSORES

Botica Franceza

22 — Rua do Bom Jesus — 22

ANTIGA RUA DA CRUZ)

PERNAMBUCO.

ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O Alcatrão de Guyot (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O Alcatrão de Guyot substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O Alcatrão de Guyot é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (efficacia inteiramente especial.)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

O Alcatrão de Guyot foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.

Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob

Rio Janeiro, Duponchelle; Chevelot. Pernambuco, P. Maurer et Cie. Bahia, Moose et Cie. Ouro-Preto, Candido Wellerson. Maranhão, Ferreira et Cie. Pelotas, Anteiro Leivas. Maceió, Falco Dias. Porto Alegre, Francisco José Bello.

AVISO IMPORTANTE

Os consumidores da tão afamada

PERFUMARIA ORIZA unicamente fabricada pela Casa L. LEGRAND

PARIS, 207, *rue Saint-Honoré*, *PARIS*.

São avisados de que todos os productos ORIZA são falsificados na *Allemanha*, e vendidos por baixos preços em todo o *Brazil*, sobre tudo o ORIZA-OIL e l'ESS. ORIZA.

Estes productos falsificados são faceis de reconhecer pela sua ma qualidade e pelo seu baixo preço, sobretudo aos rotulos muito bem imitados mas trazendo a firma e os nomes L. Legros et Cº, Paris que não existem.

Os verdadeiros productos são faceis de reconhecer pela sua marca de fabrica ao lado onde se lê *das armas de França e da Russia* e não *ds armas de França e da Prussia*, assim como na falsificação.

Examinar bem a firma L. LEGRAND.

VERDADEIRO ELIXIR DO Dr GUILLIÉ

TONICO ANTI-FLEUMOSO E ANTI-BILIOSO

PREPARADO POR PAUL GAGE, PHARMACEUTICO

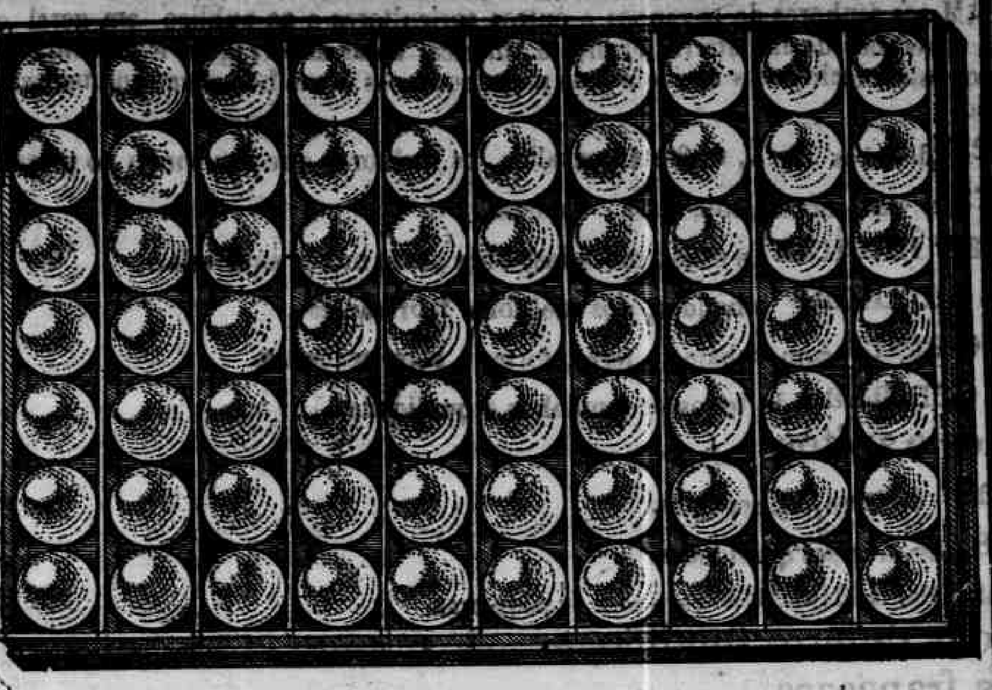
Unico proprietario, rue de Grenelle Saint-Germain, 9, em Paris.

A acção do Elixir Guillié é inteiramente benefica. Como purgativo não debilita como os outros remedios desta qualidade, porem tonifica e refresca no mesmo tempo: ... Um folheto que é um verdadeiro tratado de medicina ... se dá de graça com cada garrafa do ELIXIR. ...

O Elixir Guillié vende-se em todas as principaes pharmacias das Americas, nomeadamente no Pernambuco: A. ... BARTHOLOMEU & C.

GLOBULOS DE JOSEPHAT

DE COPAHIBA PURA



ASPECTO DA CAIXINHA ABERTA

Os **Globulos de Josephat**, como se pode vêr no desenho que aqui vai, são completamente esphericos e pouco mais ou menos da grossura de uma ervilha, tornando-se d'esta maneira faceis á engolir-se; sua capa gelatinosa sendo muito fina, pode-se absorver uma quantidade relativamente consideravel de copahiba n'um fraco volume.

Cada caixinha contem 70 globulos representando 28 grammas de copahiba, isto é sete grammas de copahiba de mais que as caixinhas ordinarias de commercio, cujas capsulas grandes e ovaes são engolidas com difficuldade.

Em todas as circumstancias os *Globulos de Josephat* têm grande vantagem.

AVISO IMPORTANTE

A copahiba do commercio é frequentemente falsificada e n'este caso perde todas as suas propriedades. O prospecto que acompanha cada caixinha indica um meio facil de reconhecer as falsificações. Por este meio cada qual poderá inteirar-se da pureza absoluta da copahiba que introduzo nos meus globulos.

Deposito geral: na casa L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C.—rua do Barão da Victoria n. 25.

Belloc PARIS Belloc PARIS

CARVÃO DE BELLOC

APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

em 27 dezembro de 1849

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se-o especialemente contra as affecções seguintes:

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informaçao entensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Déposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.
Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C.—rua do Barão da Victoria n. 25.

DESCONFIAR DOS LADRÕES!

Os Ladrões mais perfidos que existem saos os falsificadores que usurpam a assignatura e rotulo d'honrados negociantes.

Fornecendo a maior parte das vezes um producto detestavel e nocivo á saude sob um envoltorio semelhante ao do inventor, lança sobre este artigo um descredito naõ merecido.

Os **Pós purgativos de Rogé,** *medicamento approvado pela Academia de medicina de Paris, é um dos productos francezes mais frequentemente falsificado, por causa de sua consideravel venda.*

Para evitar aos compradores toda a confusão possivel, uma modificação acaba de ser feita nos envoltorios dos frascos.

Considere-se, de hoje em diante, como unicamente VERDADEIROS *os frascos tendo em cada extremidade um carimbo impresso em* **QUATRO CÔRES,** *e do qual damos aqui o fac-simile em preto.*

COALTAR SAPONINÉ
DE LE BEUF

DESINFECTANTE, ANTI-MIASMATICO, CICATRIZANDO AS CHAGAS.

Adoptado pelos hospitaes de Paris e pelos da Marinha militar franceza.

Esse excellente [illegible] possue uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas *ulceras gangrenosas e escrofulosas, nos cancros ulcerados, no anthraz, na otorrhea purulenta, na ozena, no crup, feridas pelas armas de fogo, enfermidades do utero, etc., etc.*

Emprega-se, [illegible] com mais ou menos agua, em chumaços, loções, injecções, gargarismos. Como [illegible] ordinaria (uma colherada das de chá n'um quarto de copo d'agua) é muito especialmente efficaz para gargarejos e [illegible] as gengivas doentes e tornar firmes os dentes [illegible].

O seu uso é muito hygienico, sobretudo em tempos d'epidemia.

Uma noticia circumstanciada vai com cada frasco. — *Exiga-se a firma do inventor.*
Fabrica em Bayonna (França); em casa do Sr. LE BEUF, Pharmaceutico de 1ª classe.
Depositos: Paris, 25, rue [illegible]; — Pernambuco, A. [illegible], onde se encontra tambem a Emulsão de Alcatrão [illegible] de Le Beuf para fazer a agua de Alcatrão, a unica preparação concentrada e [illegible] [illegible] com um sabor [illegible].

Agencia telegraphica Havas-Reuter

Escriptorio: 17 rua do Commercio

TARIFA DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO PARA TODAS AS PARTES DO MUNDO.

	O nome e o endereço do destinatario bem como a assignatura do remettente e seu endereço são contados como uma palavra e custam:	Cada palavra addicional custa:		O nome e o endereço do destinatario bem como a assignatura do remettente e seu endereço são contados como uma palavra e custam:	Cada palavra addicional custa:
Gra-Bretanha	10,000	3:000	Grecia	19:000	4:200
França, Belgica, Hollanda	12,000	3:000	Russia Europêa, Turquia Europêa	20$000	4$800
Portugal	10,000	3$400	Estados Unid. do Este	19$500	6:000
Hespanha, Suissa, Allemanha do norte, Austro-Hungria, Italia	13$000	3:600	» » do Oeste	20$500	6:500
			Indias	24$000	7$100
			China	25:000	8$100
			Japão	29:000	8$500
			Australia	33:000	10$000

Para se poder usar desta tarifa é necessario fazer-se inscrever com antecedencia no escriptorio da agencia.

Este registro será feito sem dispendio algum.

Serão dadas todas as mais informações que forem pedidas no mesmo escriptorio.

O director da agencia de Pernambuco, *P. Pitron.*

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40,
Rio de Janeiro: — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
MIUDEZAS

Rua do Barão da Victoria n. 28.
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de retroz, sem dedos e meios dedos o par a	1$200
Chapéos enfeitados para senhoras, modernos, a	2$500
Maços de tranças de caracol, de côres, a	$300
Idem idem idem matizadas a	$400
Idem idem idem brancas, largas, a	$440
Caixas de botões de osso, finos, a	$200
Milheiro de agulhas francezas muito boas a	1$000
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	$540
Maço de fita de algodão, elastica, a	$500
Abotoaduras para colete (baratissimo) a 60, 100, 120 e	$200
Frasco de oleo Oriza, verdadeiro, a	$900
Duzias de meias encorpadas, inglezas, para menino, a	3$000
Peças de tranças de côres para vestidos (baratissimo) a	$080
Galheteiros com 2 frascos de banha fina a	$500
Meias para senhoras, duzia a	3$800
Idem muito boas, encorpadas, inglezas, a	6$000
Resma de papel pautado a 2$600, 3$800 e	5$600
Caixa de papel amizade, bom, a	$500
Caixa de pennas finas a 240, 320, 400 e	$500
Caixa de linha de marcar a	$160
Duzia de peças de cordão imperial a	$240
Libra de grampos lisos, 20 maços, a	$400
Fresco de tonico de Kemp a	$900
Botinas para senhoras o par a	3$500
Duzia de botões de seda para enfeites de vestido a	$120
Caixas de borracha para rapé a	$200
Duzias de carros de linha de 200 jardas a	$400
Maços com 12 peças de fitas chinezas a	$700

Candieiros muito finos, chaminés, leques, perfumarias, gravatas de retroz e uma immensidade de artigos por preços inteiramente resumidos.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova; — N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos odos os seus artrigos, com s ojaem:

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca-se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de vaio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes E. Legros e Cª e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma [illegible] inclusa.

L. LEGRAND

PERFUMISTA FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS.
207, rue Saint-Honoré, Paris.

ORIZA-OIL
Com todos os perfumes.
Oleo afamado para o uso dos cabellos.

ESSENCIA ORIZA
Perfumes novos adoptados pela Moda.
Tendo obtido a medalha de merito Exposição universal de Paris, 1867.

Deposito em casa dos principaes [illegible] e cabelleireiros do Brasil.

Unico deposito em Pernambuco Moreira [illegible] Halliday & C., rua do Bom Jesus n. 2

Attenção

Os Srs. abaixo nomeados queiram vir á rua do Imperador n. 24, a negocio. A saber:
Antonio Joaquim da Silva Barbosa.
Antonio da Silva Prôs, marmorista.
Francisco José da Costa.
Fabiciano Napoleão do Rego Barros.
Lagos, conductor dos bonds.
João Antonio Portugal.
José Affonso de Oliveira Guimarães.
Felix Cantalice Lobo da Silva.
Manoel José Ferreira Bentevi.
Quintino Moreira Dias.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Silvino Antonio Rodrigues.
João Gomes dos Santos Filho.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
Francisco Xavier Pessoa Cavalcante.
Antonio Ribeiro Pontes.
Rufino Corrêa de Mello.

— Aluga-se a casa n. 12 da rua do Torres: a tratar na rua da Soledade n. 50.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 28ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (131ª), que se extrahirá no sabbado, 9 do corrente mez, pelo novo plano.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2:700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

Domingos José dos Reis Lima

Precisa-se fallar com este senhor, a negocio de particular interesse, no Forte do Mattos: escriptorio de Dantas Filhos &

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Ensaio de primeiras letras, francez, musica, piano e bordados.

Ernestina Victorina dos Santos Beranger, pernambucana, filha de pais francezes, professora particular e da 4ª cadeira nocturna da escola normal de senhoras, com onze annos de pratica de ensino primario e secundario, já aqui, já em Alagoas, participa aos seus patricios e estrangeiros residentes nesta cidade e em seus suburbios, que abrirá a sua aula no dia 7 de janeiro proximo, e que receberá tambem pensinistas e meio-pensionistas mediante preço muito rasoavel.

Tendo já habilitado em curto espaço de tempo algumas alumnas, como prova com algumas que fizeram exame, julga desnecessario lembrar isto ao respeitavel publico desta provincia, a quem promette a mesma assiduidade e esmero no cumprimento de seus deveres, qualquer que seja a natureza delles; e a quem se confessa desde já cordialmente agradecida.

Recife, freguezia da Boa-Vista, 26 de dezembro 7de 184,

Rua de D. Clara Camarão n. 3.

Instrucção primaria particular.

O padre Vicente Varejão abrirá a sua escola primaria a 15 de janeiro corrente, na rua do Cabugá n. 9., 1º andar.

A's tardes lecionará por casas particulares; ás noites lerá a grammatica nacional e a arithmetica aos aspirantes a empregos publicos.

AMA Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar, para casa de pequena familia, prefere-se escrava: a tratar na rua da Aurora n. 133.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava: trata se na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 52, 3º andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 11, armazem.

AMA Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 75, loja.

ATTENÇÃO

Antonio Feliciano Rodrigues Sette tendo resolvido retirar-se da estrada de João de Barros, vende o seu sitio na mesma estrada n. 5, todo ou a retalho, á razão de 10$ o palmo de frente, dando fundo de 300 palmos, tudo conforme a planta, que tem organisado para este effeito: quem pretender, póde procurar ao seu proprietario, na mesma estrada, casa n. 9, ou ao Dr. Manoel Joaquim Silveira, escriptorio da rua do Crespo n. 12.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette continúa no exercicio de sua profissão e reside ainda na estrada de João de Barros, casa n. 9, onde póde ser procurado, ou no escriptorio do Dr. Manoel Joaquim Silveira, á rua do Crespo n. 12.

— A pessoa que quizer entrar de socio n'uma taverna, com pouco dinheiro, dirija-se á rua Imperial n. 217.

Aula particular de primeiras letras.

Anna Theodora Simões, avisa aos senhores pais de suas alumnas, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula e ao respeitavel publico que continúa a admittir alumnas externas e internas, pensionistas e meio-pensionistas: na mesma rua, travessa dos Expostos, primeiro andar da casa n. 18, onde espera satisfazer os senhores pais de familias que confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente ás habilidades de agulha.

— Aluga-se a casa n. 16 da rua do Commercio: a tratar na rua da Soledade n. 50.

Caixeiro.

Precisa-se de um de 13 a 14 annos de idade, preferindo-se dos ultimos chegados: na rua Imperial n. 204, padaria

Casas de aluguel.

Aluga-se as casas terreas das ruas do Forte n. 18, nova de Santa Rita n. 72, e do Becco do Falcão n. 6: a tratar na rua dos Ossos n. 14, das 4 horas da tarde em diante.

— Aluga-se uma boa casa, com excellentes commodos á rua do Coronel Suassuna n. 169: a tratar na mesma rua n. 171.

Martinho fugio.

No dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Concordia n. 43.

— José Antonio Domingues de Figueiredo, diz ao curioso que leia o *Diario* de 28 de dezembro e veja o annuncio em resposta ao seu, e pergunta para que continúa com asneiras, ou se é parter resposta melhor, e se duvida no que lhe digo venha em pessoa cá a fabrica afim de certificar-se.

Instrucção primaria e secundaria.

Um professor publico com longa pratica do magisterio, avisa ao respeitavel publico das cidades do Recife e de Olinda, que do dia 7 do corrente em diante dá lições em casas particulares, não só das materias que constituem a instrucção primaria, como a traduzir, fallar e escrever correctamente a lingua franceza. Tudo por modico preço

A tratar em Olinda, rua de S. Pedro Novo n. 27, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, encarregado do serviço medico do hospital Pedro II, socio correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e da sociedade de medicina de Paris.

Mudou sua residencia para a rua do Imperador n. 73, aonde dá consultas diariamente, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Incumbe-se do tratamento de qualquer doente na cidade e em seus arrabaldes.

Vaccina em seu gabinete nas quartas e sabbados, nas horas designadas para as consultas, por 3$ por pessoa.

Continúa a manter a casa de saúde em optimas condições para recolher qualquer doente, aonde encontrarão o zelo e bom tratamento, que lhe tem grangeado os creditos de que gosa.

MUDOU-SE
O
PARIS N'AMERICA

Os proprietarios desse estabelecimento, com o fim de offerecer aos seus freguezes melhores commodos na escolha dos bons calçados de que sempre se acha provido, resolveram mudal-o para a Nova Esperança, tambem pertencente aos mesmos, á rua Duque de Caxias n. 63, onde teem preparado um indispensavel e elegante gabinete, em o qual o bello sexo poderá escolher á vontade, o calçado de que precisar.

Com esta mudança os proprietorios do Paris n'America não só poupam a seus freguezes o incommodo de subirem escadas, como teem o prazer de lhes offerecer na Nova Esperança o mais variado sortimento de calçado estrangeiro, tanto para homens e senhoras, como para meninos e meninas, a par de riquissimos artigos de moda e phantasia, o que tudo será vendido com agrado e modicidade nos preços.

Assim pois a Nova Esperança conta que seus constantes freguezes continuarão a honra-lo com aquella confiança com que sempre os destinguiram.

— Precisa se de uma pessoa para se encarregar da cobrança do pedagio da ponte da travessa de Sant'Anna: quem pretender, dirija-se ao sitio do tenente coronel Justino Pereira de Faria, no mesmo lugar.

— Offerece-se um portuguez casado para criado ou feitor, sendo a mulher ensaboadeira de roupa, dá fiança á sua conducta: na rua Sete de Setembro n. 17.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.

RUA DO VIGARIO N. 1, 2º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as blennhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

Jesuitas.

Chegaram ao armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, os verdadeiros queijos londrinos, e de pinha, todos de superior qualidade.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 29 da rua da Penha: a fallar no largo do Terço numero 31.

Carta tirada do correio por engano

Pede-se á pessoa que tirou uma carta de Antonio Brandão Junior, no correio geral desta capital, o especial favor de entregar ao mesmo correio a dita carta.

Mudança de residencia

A professora da quarta cadeira de Santo Antonio mudou-se do caes do Ramos n. 32 para a rua do Rangel n. 1, 2º andar.

Letra falsa

Casemiro Lucio Jorge faz publico que não existe letra alguma de seu aceite em circulação, alem de uma, da qual é sacador o Sr. padre Vicente de Faria Gurjão, pela compra que ao mesmo senhor fez das partes do engenho Barra do Dia, do qual era consenhor, e porque lhe consta que alguem apresentou uma letra para descontar, de 650$000, aceita com o seu nome, declara que é falsa não só esta, como outra qualquer que appareça, alem da acima referida, e protesta contra o autor de semelhante falsificação. Engenho Contendas, 7 de janeiro de 1875.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e ensaboar: na rua de Lombas Valentinas n. 15, taverna.

Precisa-se

do um trabalhador: no hotel da rua Duque de Caxias n. 39.

VICHY

Administração: PARIZ, 22, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças do baço, das vias digestivas, obstrucções do figado e [illegible], obstrucções visceraes, concreções calculosas &c.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.

CELESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções dos ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIGA-SE
O NOME DA FUENTE NA CAPSULA

As Fontes de Vichy, achão-se: Em Pernambuco, [illegible] [illegible], 6, rua do Commercio.

HA 38 TRINCHEIRAS

PARA O OUTRO PRIVILEGIO

G

— Precisa-se de um homem de idade que entenda de jardim, para tratar de um em ponto pequeno: na rua do Vigario n 1.

Collegio de Santa Ursula

Para educação de meninas.

Este antigo e bem conhecido collegio, estabelecido no edificio n. 32 da rua da Imperatriz, começará os seus trabalhos no dia 7 de janeiro proximo vindouro. A directora abaixo assignada, espera dos pais de suas alumnas, e do publico em geral, o acolhimento que tem merecido até hoje, promettendo de continuação a seus esforços na educação das meninas que lhes são confiadas, tendo assim o credito adquerido na pratica de mais de 14 annos de exercicio.

Recife, 16 de dezembro de 1874.

A directora,
Ursula Alexandrina de Barros

Aula particular de primeiras letras

Maria de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula; o respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na mesma rua, travessa dos expostos, andar da casa n. 16, freguezia de Santo Antonio do Recife.

Toda attenção

Retalha-se com frente para a rua da Amizade, sobre 194 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo a igreja de S. José do Manguinho, do preço de 50$ por palmo. Aquella frente é toda murada: bem como a parte posterior e a lateral extrema, os pretendentes podem entender-se com o Sr. Dr. Witruvio.

200$000 de gratificação.

Desde o dia do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro; boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Gomes Miranda Leal.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito á freguezia de Serinhãem, terreno de massapé e paul, com embarque mui proximo, bastantes partidos de mattas, á roda da moenda; no caso de arrendamento serão concedidos alguns annos de fogo morto, segundo as respectivas condições: a tratar á rua do Imperador n. 20 ou á da Aurora n. 65.

Sitio para alugar

Aluga-se um sitio na Capunga-nova, rua das Pernambucanas, com boa casa de vivenda, gaz, agua, tanque para banho, estribaria, cocheira e diversas fructeiras: a tratar na rua da Imperatriz n. 9, 1º andar.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de fresco; ausentou-se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica-se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

— Arrenda-se a propriedade Barra de Serinhãem, sita á freguezia do mesmo nome, com quasi 3/4 de legua de extensão e meia legua de largura, beira mar e na fóz do Rio Serinhãem, com muitos mil pés de coqueiros a desfructar, e muitas rendas de sólo a receber annualmente, muito propria principalmente para qualquer estabelecimento de seccos e molhados: a tratar á rua da Aurora n. 65, ou á rua do Imperador n. 20.

Collegio

de S. Sebastião para o sexo feminino, á rua Direita n. 36, 2º andar.

Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego, previne aos senhores pais de familias, tanto da cidade como de fóra, que as aulas de seu collegio principiam a funccionar no dia 7 de janeiro, ensinando grammatica nacional, francez, inglez, geographia e piano, para o que tem contratado habeis professores; outro sim, ensina todas as qualidades de bordados, e todos os outros trabalhos de agulha, promettendo não só cuidado e desvellos com as suas alumnas, e mo rigoroso comprimento de seus deveres.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço de casa: na rua da Imperatriz n. 40 segundo andar.

— Aluga-se uma boa olaria, com bom porto de embarque, á rua do Visconde de Goyanna n. 63, e uma boa casa com bastantes commodos, na mesma rua n. 61: a tratar na mesma rua n. 67.

— Eu abaixo assignado declaro que vendi ao Sr. Marcos & Gomes, a minha taverna, sita á rua do Capitão Antonio de Lima, em Santo Amaro das Salinas n. 76, livre e desembaraçada.

Recife, 6 de janeiro de 1875.

Antonio Alves da Costa.

Escravo fugido.

Fugio no dia 10 de dezembro proximo passado o moleque José, preto crioulo, idade de 14 annos pouco mais ou menos, natural do Paço de Camaragibe, figura a melhor possivel e secco do corpo. [illegible] ... leve-o ao abaixo assignado que recompensará ... G limão.

CRIADA

Precisa-se de uma criada portugueza para tratar de uma criança: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cosinhar: á rua do Capibaribe n. 40. Prefere-se escrava.

Attenção

Aluga-se cinco casas na rua Imperial, defronte do Valdevino da polvora, acabadas ha pouco tempo, com muitos bons commodos, quintaes murados e portão: a tratar na rua estreita do Rosario n. 34.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas no escriptorio do Diario:
Francisco Maia Côrtes.
José Cavalcante de Albuquerque Uchôa.
Henrique Marques.
João Pereira da Silveira.
Minervino Francisco Lobo.
Antonio Joaquim da Costa.
João Moreira de Mendonça.
José Antonio Pereira da Cunha.
Ulysses Cocheles Cavalcante de Mello.
José Emilio Ferreira Lima.

— Precisa-se fallar com os seguintes senhores na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar:
Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

— Aluga-se uma boa casa na rua de Lomas Valentinas n. 5: a pessoa que a pretender, dirija-se á rua da Viração, casa de marcineiro.

Collegio de N. S. da Saúde.

PARA MENINAS

Dirigido por D. Maria H. da Rocha, rua da Imperatriz n. 17.

No dia do proximo janeiro, abrirá a directora deste collegio o seu novo anno lectivo.

O ensino religioso, o de primeiras letras e o dos trabalhos manuaes, como bordados a ouro, froco, seda branca, crochets e objectos de lã, são dados pela directora e por duas sobrinhas suas, que a acompanham na regencia do estabelecimento.

As linguas portugueza e franceza, assim como a geographia e historia, são professadas pelo illustrado professor Dr. José Soares de Azevedo, o qual segue em seu ensino o novo systema americano, que tão uteis resultados tem apresentado para a infancia de ambos os sexos.

A musica, o desenho e a dança estão a cargo de professores mui habeis.

Os variados trabalhos de agulha e os exercicios de cada uma das disciplinas podem ser vistos e avaliados pelos chefes de familia, a qualquer hora que queiram visitar este estabelecimento, já tão conhecido e acreditado pelo favor publico.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Traspasse de loja

Traspassa-se a loja da rua da Imperatriz n. 18, com gaz, balcão e uma pequena armação, por preço baratissimo, tem cozinha, quintal, e commodos para familia, e o aluguel é barato: a tratar na mesma.

Collegio da Conceição

72—Rua de S. Francisco—72

Do dia 4 de janeiro em diante achar-se-ha aberta a matricula para as aulas deste collegio.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1, da rua Imperial, esquina da travessa do Lima, altos e baixos, lugar muito proprio para ter venda nas lojas que tem os competentes arranjos: a tratar com o proprietario na rua do Hospicio, sobrado n. 35, pela manhãa até 10 horas, e das 3 ás 6 horas da tarde.

— Fugiram do engenho Souza, na freguezia de Agua-Preta, os dous escravos seguintes:
Gonçala, crioula, rosto comprido, com bons dentes, e quando falla carrega no S; consta ter seguido com direcção á Estrada Nova, no Recife.
Raymundo, mulato, alto e secco do corpo, com bons dentes, representa ter 30 annos, sem defeito visivel, e de pés grandes. Roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo de os apprehender e serem entregues ao Sr. Bernardino Pontual, ou ao dito engenho Souza, ou recolhe-los á cadeia.

Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex lyceu desta cidade, tem aberto de novo o seu collegio de instrucção primaria e secundaria á rua da Imperatriz n. 18, onde recebe alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vigario n. 31.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 500$000 em tres quintos e dous quintos de n. 2074, e a sorte de 200$ em tres quintos e dous quintos de n. 2240, e dous quintos de n. 1909 com a sorte de 200$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (120ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 28ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que se extrahirá no dia sabbado, 9 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 1º de janeiro de 1875.

João Joaquim da Costa Leite.

Escrava

Precisa-se de uma, para comprar, cosinhar, e mais algum serviço de casa de pequena familia: na rua do Cabugá n. 2 B.

AVISO

Johnston Pater & C. participam ao corpo commercial desta praça, que mudaram-se para a rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 26.

NÃO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

LE MOND MARCHE!

Grande meeting.

Viva a federação dos bons paladares.

Os proprietarios da nova e já acreditada confeitaria

Assembléa do Commercio

avisam ao respeitavel publico desta bella cidade do Recife que, (sem terem machinas) preparam, com todo o aceio quantidade extraordinaria de
BOLOS,
PUDINS,
PÃO DE LO',
DOCES E
PASTEIS
(sem o poderoso auxilio da—Productora)—(?)

Avisam mais que o seu estatabelecimento (sem rival) estará aberto sempre á concurrencia dos amantes do que é bom, e muito principalmente nestes dias de festa, onde haverá um grande

Meeting de confortaveis

(só fazendo barulho nas algibeiras) estando em exposição os bellos
PRESUNTOS preparados,
LEITÕES (assados),
GALLINHAS ditas,
PERU'S ditos,
LICORES,
VINHOS generosos
E tuti quanti

exigir possa o paladar mais exquisito e apurado. Só na **Assembléa de Commercio**, de Meira & Lima.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso

PARTEIRO E OPERADOR

Rua do Visconde de Albuquerque n. 29.

ESPECIALIDADE

Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

Deposito de vinho Madeira e Pernambuco.

Tendo já obtido o melhor acolhimento nos mercados da Allemanha, Inglaterra e mesmo em França, para os vinhos das minhas propriedades e depositos, onde foram apreciados e mereceram os primeiros premios em differentes exposições; e desejando tornal-os conhecidos igualmente na provincia de Pernambuco, onde de certo serão bem aceitos, já pela diminuta quantidade de aguardente que contém, como pela sua velhice e tratamento especial resolvi estabelecer um deposito na casa dos Srs. Fogaça & C., á rua estreita do Rosario n. 9, onde se encontrão sempre de differentes preços e qualidades e directamente enviados.

São geralmente conhecidas as vantagens que auferem aos convalecentes do uso do vinho Madeira; permittam-me, porém, os Exms. Srs. medicos chamar á sua attenção para estes, nos quaes encontrarão as qualidades mais apreciaveis.

Henrique José Maria Camacho.

(Este documento está reconhecido pelo tabellião da cidade do Funchal, Joaquim Machado de Soza)

CASA.

Aluga-se, na Soledade, Caminho Novo, a casa n. 155, com muitos commodos, para grande familia, perto da estação; a chave, para ver está junto n. 153.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o 1º andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Um passageiro deixou no trem da linha ferrea do Recife a S. Francisco, na viagem do dia 24 de dezembro, na estação de Ribeirão, uma bolsa de viagem, contendo paramentos de sacerdote, breviarios, rituaes, etc. e roupas de uso; como esses objectos de nada servem a quem os achou, roga-se o obsequio de os levar ao largo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, que se gratificará.

Aluga-se

para escriptorio, o primeiro andar, e para morada o segundo dito: na rua do Marquez de Olinda n. 4.

Aluga-se

o sitio que fica contiguo a igreja de S. José do Manguinho; recommenda-se por sua excellente posição e outras condições agradaveis á sua habitação confortavel e de recreio: quem pretender, póde entender-se com o Dr. Witruvio.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro com idade de 13 a 14 annos, portuguez: na rua da Florentina numero 22.

— Alugam-se o segundo andar da casa n. 25 á rua de Santa Rita, o terceiro da casa n. ... da Penha, a casa terrea n. 31 á rua da ... porto do ... na Capunga, e o armazem do ... da casa n. 41 á rua do Rangel: a entender-se com o proprietario, no segundo andar desta ultima casa.

Ama de leite

Precisa-se na rua do Imperador n. 44, botica, paga-se bem.

— E. R. ... & C., ... rua do Commercio n. ..., saccam pelo largo do Pelourinho, saccam sobre o Banco de Povoa de Varzim e suas agencias delle em Braga, Coimbra, Covilhã, Guimarães, Lamego, Lisboa, Porto, Vianna, Villa Real.

— Vende-se ... para um ... tratar com Thomaz Times, caes da Alfandega n. 5.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade, nesta typographia.

Collegio de Santa Genoveva

Rua do Hospicio n. 55

O director informa aos Srs. pais de familia e a todas as pessoas, a quem este aviso possa interessar, que as aulas deste collegio principiarão a funccionar na segunda-feira 11 de janeiro de 1875.

Antonio Marques de Amorim.

Comedorias

Uma familia á rua Duque de Caxias n. 43, primeiro andar, offerece-se para fornecer comida, garantindo todo o asseio e limpeza desejavel, assim como commodidade em preço.

Attençaõ

O abaixo assignado declara a todos os seus devedores queiram pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez, e aquelles que o não fizerem, depois não se arrependam; isto na casa defronte da refinação á rua do Conde d'Eu, na villa do Cabo.

Cabo, 6 de janeiro de 1875.

Antonio José Gaspar Azevedo.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pouca familia: na rua da Cruz, hoje rua do Bom Jesus n. 52, 2º andar.

Ao commercio.

Os abaixo assignados participam ao corpo do commercio em geral, que desde 31 de dezembro passado, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham nesta praça sob a firma de Santos & Araujo, cuja liquidação fica a cargo dos mesmos. Declaram que nada devem nesta praça nem fóra della, porém se alguem se julgar credor póde apresentar seus titulos na travessa da Madre de Deus n. 10, para serem pagos.

Recife, 7 janeiro de 1875.

Francisco Luiz dos Santos.
Manoel José de Araujo.
Manoel Luiz dos Santos.

ALUGA-SE

os terceiro e quarto andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus, e o segundo do de n. 37, sito á rua da Aurora: a tratar nesta rua, na casa n. 51.

14$000.

Aluga-se uma casa com sala, 2 quartos e cozinha fóra, muito fresca e no meio de um grande terreno com alguns arvoredos de fructo: na rua da Fundição em Santo Amaro n. 31, passando a ultima casa do Sr. Saldanha: a tratar no mesmo lugar, rua do Lima n. 10, ou na praça da Independencia ns. 24 e 30.

CONCERTADOR DE MACHINAS

No largo da Santa Cruz n. 20, ha uma pessoa habilitada, não só para concertar machinas de differentes especies, como tambem para executar qualquer trabalho tendente aos officios de ferreiro serralheiro.

Ama Precisa-se de uma escrava, para engommar e mais serviço, preferindo-se que tenha uma filha que carregue criança: á rua Nova n. 28.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar: no pateo do Terço n. 16, 2.º andar.

COMPRAS.

DA EMA AS PENNAS

Por maior preço que qualquer outrem, compram Dreifus & Fonceca, á rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

VENDAS.

Doce fino de goiaba

Ha constantemente para todos os preços, tanto em latas como em caixão, de todos os tamanhos: no pateo do Terço n. 52, é aonde se vende mais barato.

Collegio particular para o sexo feminino

Rua do Barão da Victoria n. 51.

No dia 11 do corrente mez terá lugar a reabertura da aula primaria estabelecida no referido collegio a cargo, da abaixo assignada, com quem poderão desde já entender-se as pessoas, que quizerem tratar da admissão de alumnas pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Recife, 4 de janeiro de 1875.

Francelina Dornellas Pessoa.

RETALHA-SE

o campo da Victoria, outr'ora sitio do Zumbi, a um lado da estrada de Belém. O terreno é fertil, é banhado pelo rio do Peixinho e limita-se com os terrenos de Agua-Fria, ha em projecto uma estação da via-ferrea do Recife á Olinda. Na razão das zonas vende-se a 2$ e 3$ o palmo: quem pretender dirija-se á rua dos Coelhos, casa n. 4, das 6 horas da manhã ás 10 e das 5 da tarde ás 7 da noite. Mostra-se a planta.

Fazendas baratas

Rua do Crespo n. 20.

Alpacas de côres com barra a 280 rs. o covado; ditas com flores, padrões lindos a 400 rs. o covado; ditas com listras ao lado de cordãozinho assetinado a 440 rs. o covado, ditas com flores de seda, fazenda muito fina a 600 rs. o covado, por este preço só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto a loja da esquina.

Lençóes de bramante, fazenda muito boa a 2$ cada um; cobertas de ganga forradas a 3$; madapolão francez, fazenda fina a 5$800, 6$, 6$500, e 7$ a peça; algodão marca T, largo, fazenda muito superior, a 5$ a peça.

Popelinas de linho, padrões lindos, a 500 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, para vestidos a 3$ a peça; dita Victoria a 4$; toalhas de algodão, acolchoadas, fazenda muito boa, a 400 rs. e em duzia a 4$500; camisas francezas brancas de linho a 3$ cada uma, e em duzia, 33$; ditas de algodão com um friso de côr a 2$, e em duzia 21$000.

Lenços de linho abainhados, em caixinhas, a duzia a 3$500; ditos com uma barrinha de côr a 2$500 a duzia.

Belo trançado pardo, muito bom, a 380 e 400 rs. o covado; dito branco de linho, fazenda muito boa a 1$800 a vara; fustão branco de algodão a 300 rs. a vara; cambraia para lenço, a 3$ a peça; ditas bordadas com salpicos de côres a 5$ a peça com 8 1/2 varas.

... fino a 2$000 o covado; chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado; ... padrões muito lindos a 320 rs. o ... chita de côres, padrões ... e lindos, propria para roupa de escravos, a 160 rs. o covado.

Saccos de estôpa, largos, com um ... de ... proprios para ensaccar farinha, milho, etc. etc., a 240 rs. ... baratissimo.

A' rua do Crespo n. 20.

— Vende-se um mulatinho de idade de 14 annos, de bonita figura, ... todo serviço de casa, e duas pretas ... perfeita ... propria para ... casa, de bonita figura ... mulatinha de 10 annos, de muito bonita figura, e recolhida e de boa ... no pateo de S. Pedro n. 26.

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cabaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE BRONZE

DE

CARDOSO & VILLAÇA.

69. Rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum), 69.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos Srs. de engenho e agricultores, que acabam de montar uma officina de caldeiraria e fundição de bronze, achando-se habilitados a aprompitarem toda e qualquer encommenda tendente á sua arte, como sejam machinas de Drosne para espirito, alambiques, serpentinas, as bem conhecidas bombas de cobre para engenho; assim como encarregam-se de qualquer concerto, sendo as officinas dirigidas pelo socio José dos Santos Villaça, artista bem conhecido nesta capital.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) n. 69.

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & VILLAÇA.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço	Gelo para cerveja
Gelo para lanche	Gelo para refrescos
Gelo para jantar	Gelo para sorvetes
Gelo para ceia	Gelo para remedio
Gelo para vinho	Gelo para banhos

Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso

NA

FABRICA NOVA DA VIUVA STARR

Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 10.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. { Podendo todos ser movidos a mão, por agua, vapor, ou animaes.
Bombas de patente, garantidas.......
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Ao commercio

Soares Diniz & C. tendo comprado ao Sr. Adolpho Teixeira Lopes, a armação e mercadorias da loja sita á rua do Marquez de Olinda n. 53, livre e desembaraçada de qualquer onus ou responsabilidade, avisam ao publico que de agora em diante capricharão e a conservar no mesmo estabelecimento o mais completo sortimento de miudezas e ferragens que venderão ... Recife, 5 de janeiro de 1875.

— Vende-se a taverna de ... junto ao chafariz, ou admitte-se um socio ... bem vende-se um carro de boi.

Escrava fugida

Annuncia-se ... a escrava de nome Joaquina ... annos ... vestido ... Recife, 5 de janeiro de 1875.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de touquim e ditos de casemira.
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

O DESENGANO
Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.

O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito.
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a peça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.
E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 3, junto a loja da esquina

Obras de verga.

Sofáes.
Cadeiras, as mais apropriadas para viagens.
Mesas.
Cestos quadrados, para armazens de fazendas.
Ditos para padaria, os mais apropriados para venda de pão.
Cestinhas para meninas de escola.
Capachos para entrada de estabelecimentos a portas de sala.
Carrinhos para meninos.
Berços idem.
Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Lustres, lampadas e arandellas.

Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

A 200 réis!
Almanachs français

Grande collection de 2,000 almanachs à choisir — tous ornés de gravures sur bois.

La Librairie Populaire prie à ses clients la bonté de venir voir la belle collection, qui vient d'arriver.

Livraria Popular
59 — Rua Nova — 59

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes: só na loja do Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua do Barão da Victoria n. 55, com armação de amarello nova e o mais moderna possivel; vende-se com os generos ou sem elles, por ser propria para qualquer outro negocio e está em boa localidade: a tratar na mesma.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.
Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.
Cassas de côres a 260 rs.
Vende se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.
Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.
Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fostão a 2$.
Vende-se colchas de fostão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãotinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500. camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Tabocas.

No trapiche Dantas vende-se uma porção de tabocas proprias para o fabrico de fogos e outro quaesquer mister, cujas tabocas foram compradas para serem remettidas para a Europa, as quaes deixaram de seguir por se achar seu dono impossibilitado de seguir viagem: a tratar no mesmo trapiche.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosos e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

Balanças decimaes.

As muito conhecidas e acreditadas balanças decimaes, que costumava vender Moreira Dias, vendem Magalhães & C., hoje unicos agentes nesta cidade: em seu escriptorio á rua da Cruz n. 50, primeiro andar.

Sementes de hortalices
As mais novas.

Couve flor.
« Bruxellas.
« Saboia.
« Menciana.
« Penca.
« Lombarda.
« Frunchuda.
« Galega.
« Nabica.
« Repolho.
Brocalo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alface.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

— Vende-se trastes usados muito baratos: na rua do Fogo n. 20, taverna.

AINDA O BARATEIRO
A' rua 1° de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Continua vendendo suas fazendas com 30 por cento menos do que seus antigos preços, pelo que faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber:
Grande sortimento de babadinhos e entremeios bordados, para 1$, 1$200 e 1$400! Que grande pechincha.
BRILHANTINA de côres, fazenda superior, o mais moderno que ha, a 500 rs. o covado.
DITA branca para 400 rs.
CHITAS claras e escuras a 240, 280 e 300 rs. o covado.
CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça com 8 1/2 varas. E' barato.
SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; a ellas antes que se acabem.
POPELINAS de seda a 1$400.
DITAS de seda de superior qualidade, gostos os mais modernos que ha, a 1$600 e 1$800; convém mandar ver.
ESGUIAO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc., etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.
BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.
BRIM Angola, de cores bonitas e fixas, para 500 rs o covado.
CHAPEOS de casemira para homem a 3$000!
CHAPÉOS de sol de alpaca a 3$, e tambem para senhora, a 2$.
DITOS de sol de seda para senhora a 3$500 e para homem a 10$; mas são paragom.
BRIM branco exposição a 1$800 e 2$ a vara, é baratissimo.
COLLERINHOS os mais modernos que ha, a 7$ e 7$500 a duzia. E' linho e sempre custam 9$.
PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.
TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a 6$ a duzia.
CORTES de casemira de cores, bonitos gostos a 7$. Só aqui.
LENÇOS de linho abainhados, fazenda muito boa a 3$ e 4$200 a duzia.
MADAPOLÃO francez com 20 varas boa qualidade e custa 6$ a peça. A elle, a elle.

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C

VENDE-SE

na cidade da Escada, tres casas, sendo uma de pedra e cal, com commodidade para grande familia, uma outra junto, propria para negocio, com esquina para a rua do Rio, uma casa pequena de taipa, com um terreno, o qual tem 130 palmos de fundo e 180 de largura: a tratar na mesma cidade da Escada, com José Affonso de Azevedo Campos, e nesta cidade do Recife, na rua do Visconde de Inhauma antiga Rangel n. 73, para ultimar qualquer negocio.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1° andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A
Para a festa

Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas convidam aos seus freguezes e amigos a sortirem se dos artigos indispensaveis para a festa, artigos da ultima moda e de fino gosto, os quaes se vendem por modico preço, de fórma que igual não se encontra em outra parte.

Afim de que o publico avalie o que levam dito, offerecem á sua preciosa consideração a seguinte menção:

Lacinhos para senhoras.
Temos um completo sortimento de lacinhos de seda e de cambraia bordados que estamos vendendo por preço muito barato, a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 8$ cada um. São muito lindos.
Gases de seda.
Temos um completo sortimento de gases de seda de seda, fazenda muito moderna, e só se encontra no Bazar das Familias, pelo preço de 500 rs. o covado. Ninguem pode vender.
Popelinas de linho só.
Temos um completo sortimento de popelinas de linho, fazenda propria para passar a festa por ser muito barata, a 500 rs. o covado.
Faial de seda de côres.
Recebemos um completo sortimento de faial de seda, fazenda inteiramente nova, que estamos vendendo por 2$, 2$200 o covado.
Popelinas de linho e seda.
Neste artigo temos um completo sortimento que estamos vendendo por 700, 800, 900, 1$, 1$200 e 1$800 o covado.
Assim como temos popelina branca, propria para noivas, que vendemos por 1$800 e 2$ o covado.
Riquissimas capellas com veos para noivas, que estamos vendendo por 13$, 18$ e 20$ uma.
Polonezas de percalina proprias para banhos.
Temos um completo sortimento de polonezas de percalinas proprias para banhos, por serem muito compridas e muito baratas a 4$ e 5$ uma; só a fazenda importou em muito mais do que ellas feitas.
Alpacas de seda com listras.
Temos neste artigo um completo sortimento, que estamos vendendo por preço muito barato, que é 800, 900, 1$ e 1$200; são largas.
Baptistas de côres.
Recebemos um completo sortimento de baptistas, padrões inteiramente novos, gostos muito bonitos, que estamos vendendo por preço de 460, 480 e 500 rs. o covado.
Cortes de granadine.
Recebemos um completo sortimento de cortes de granadine branca; com listras de côres e palmas soltas, que estamos vendendo por 12$ um corte.
Casaquinhos pretos de gorgorão.
Recebemos um completo sortimento de casaquinhos pretos de gorgorão, que estamos vendendo por 8$, 10$, 12$ e 20$ um.
Setim branco e de côres.
Recebemos um completo sortimento de setim Macáo, tanto branco como de côres, que vendemos por 2$200 e 2$400 o covado.
Cambaias branca, transparente e tapada.
Temos sortimento de cambraia, que vendemos a 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça; garantimos 6 1/2 varas.
Assim como, outros artigos que se torna enfadonho mencionar.

REIS E SILVA & GUIMARAES.

Admirem.
Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade
Retroz do Porto.
Cimento Portland, legitimo

CIMENTO

Ultimamente desembarcado, inglez de Portland, garantido: vende se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador; a dinheiro, com um por cento menos.

No Barateiro!
A' rua 1.° de Março n. 1.

Acaba de receber grande quantidade de lãzinhas com listras de seda para 300 rs. o covado!!... aproveitem antes que se acabem.

Rua 1.° de Março n. 1.
Agostinho Ferreira da Silva Leal.

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Retalhos de lã.

O Pavão vende uma porção de retalhos para vestidos tanto grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos a 3$500, 4$ e 5$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechincha em lenços brancos a 2$500.

O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Camisas.

Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como ceroulas francezas e de algodão a 1$560, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Roupa para homem para acabar até ao fim do anno.

Na loja do Pavão liquida se uma grande porção de roupa para homem como sejam: calças de brim d'Angola, ditas brancas, ditas de casemira de cor de 6$ até 12$, ditas de brim cores, palitots e fraks de panno preto, de alpaca e alpacão, assim como de casemiras de cores, colletes brancos, pretos e de cores, assim como roupa branca de todas as qualidades, não se olha a prejuizo, o que se quer é liquidar até ao fim do anno.

Cambraia Victoria e transparente

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia.

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.

O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Popelina de linho a 400 rs. o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais bonitas popelinas listradas para vestidos que vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, lavando-se não desbotam; assim como, bonitas e modernas lãzinhas com listras de seda a 640 rs. o covado. Ditas transparentes com palminhas a 500 rs., são bonitas. Bareges de uma só côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cortes de vestidos para liquidar.

O Pavão vende a 4$, 5$ e 6$ corte de cambraia branca com enfeites bordados de côr, fazenda que sempre vendeu a 7$ e 8$, e liquida a 4$ para acabar. Ditos brancos de cambraia aberta com listras e lavradinhas, que sempre se venderam a 10$, liquidam-se por 5$. Ditos Benoatão com lindos enfeites de côr, fazenda que val 12$, liquidam se a 6$. Ditos de cassa de côres com 7 varas a 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.
Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.

O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.

O Pavão vende cortes dos verdadeiros brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.

O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Córtes de organdy a 2$400

O Pavão recebeu um bonito sortimento de córtes de organdy, matisados, para vestido, que vende pelo baratissimo preço de 2$400 o córte, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distracção

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções, ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, proprios para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticolina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Sal

vindo da ilha do Sal: vende se a bordo do navio hespanhol *Nueva Providencia*, e trata-se com Amorim Irmãos & C.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Aos legitimos fogões economicos.

Acabam de chegar a esta cidade os verdadeiros fogões economicos, já muito conhecidos nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Sergipe, Rio-Grande, Bahia e Alagoas, aonde tem merecido do publico a maior aceitação possivel, e são já preferidos aos de qualquer outro systema, conhecido pela sua muita solidez, especialidade na collocação, moderno systema, e sobretudo grande economia no combustivel; trabalham com lenha, coke, carvão de madeira, etc., etc. Ha de diversos tamanhos, proprios para casas de pouca, regular, e de muita familia, collegios, hoteis, casas pias, hospitaes, etc. Acham-se expostos ao publico, aonde se darão todas as explicações necessarias: na rua do Vigario n. 12

Soares Lei Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 28, antiga rua Nova.

Colchas para camas

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de melim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

Vende-se

No escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua de Vigario n. 19, primeiro andar:
Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Chapéos
Grnade exposição
1,000

Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço realmente baratissimo em vista da qualidade, e muito proprios para a esta: na rua do Passeio n. 60.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35, junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que for preciso para o serviço do gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Vende-se

a taverna e padaria da Ponte de Uchôa n. 37, sendo junto ou separado, á vontade do comprador: a tratar na mesma.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Admirem
Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200 e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Agulhas

para machinas de costura, de Howe Grover & Baker, Linger Wheeter & Wilson
Duzia 1$800
Uma, rs. 160

Soares Leite Irmãos

Agentes das afamadas machinas de dous pospontos, de Howe
RUA NOVA N. 28.

Cimento Portland
Verdadeiro
9$000 a barrica
Jorge Tasso
37 — Rua do Amorim — 37

Bacalhão imperial
Noruega superior
em meias caixas, proprias para casas particulares.
9$000 cada meia caixa
Jorge Tasso
37 — Rua do Amorim — 37

Presuntos e queijos londrinos
37 — Rua do Amorim — 37
Jorge Tasso

Olinda
Boa acquisição.

Vende-se um sobrado sito na pateo da Sé, em Olinda, edificado em chão proprio, com grandes accommodações para numerosa familia, reedificado e pintado de novo, com bellissima vista, muito fresco e com quintal: a tratar no pateo de Pedro II n. 6, 1° andar.

E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:
Modernas settas para prender os cabellos.
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de touquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

AO SEXO AMAVEL.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de alta novidade, os quaes estão expostos a venda em dito estabelecimento, é bom que venham aprecial-os para por esta fórma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:
Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de larangeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trazer pendentes ao cinto.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova, do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 400 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1,200 de fundo.

Uma casa terrea na rua de Vital de Negreiros, perto da estação da estrada de ferro, com muito bons commodos e excellente pôço d'agua: quem pretender estes terrenos e esta casa, pode dirigir se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar a venda.

Borracha

O Calangro, á rua de Maris e Barros n. 8, antiga Cordoniz, acaba de receber a verdadeira borracha fina, do Pará, e para poder vende-la sem susto, pagou o insignificante imposto de rs. 000$000..., Assim, cheguem a ella!

VENDE-SE

dous balcões de pinho, de 16 palmos, muito bem construidos, proprios para qualquer casa de negocio: quem os pretender dirija-se á rua do Barão da Victoria n. 67, loja de relojoaria.

Tabacaria.

O Campos da rua do Imperador n. 28, acaba de receber e vende a vareijo o seguinte:
Latas com 360 grammas de fumo desfiado a 1$, e o kilo a 3$000.
Ditas com 140 ditas de dito dito a 320 rs., e o kilo a 2$.
Maços com 100 ditas de dito caporal a 200 rs., e o kilo a 1$800.
Maços de 100 ditas de dito werniek a 280 rs., e o kilo a 2$500.
A ella, antes que se acabe: só no armazem do Campos n. 28, rua do Imperador.

Farinha de mandioca

de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

— Vende-se a taverna da rua Duque de Caxias n. 20: a tratar na mesma.

Charutos finos da Bahia
DOS
Acreditados fabricantes
Gustavo a Schnorbusch
E
Gustavo Mullem & C.
DE TODAS AS MARCAS

Vende-se por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Marquez de Olinda n. 43.

Salsaparrilha nova

Chegada no ultimo vapor do Pará
Tem para vender Antonio Luiz [illegible] Azevedo: no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

Sal do Assú

Chegado hontem a bordo do palhabote *Jovem Arthur*: a tratar no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

LITTERATURA.

Conferencias publicas no edificio do theatro de S. Antonio.

A MULHER PERANTE A HISTORIA, PELO BACHAREL ANTONIO DE SOUZA PINTO.

—

O Sr. Souza Pinto (profunda attenção): —Minhas senhoras e meus senhores. E' uma verdadeira temeridade que venha eu o mais infimo e menos valoroso dos soldados do progresso, tomar-vos alguns momentos de attenção, quando do alto desta tribuna hão partido vozes tão sympathicas e eloquentes, que vos têm arrancado d'alma as manifestações mais espontaneas do enthusiasmo.

Conheci o arrojo do commettimento e ousei affrontar lhe os perigos!

Censurai-me, se quizerdes. Mas não tive animo para negar-me ao cavalleiroso convite de pessoas que muito estimo e venero. E depois, e sobretudo, meus senhores, tenho para mim que na construcção do grande edificio em que nós, os homens de hoje, andamos tão seriamente empenhados, todo o esforço deve ser acoroçoado, todo o trabalho bemdito, quer elle tenha por fim sorprender nos divinos arrojos d'arte a belleza immortal do monumento, quer tenha por modesto objecto ajuntar a grosseira argamassa que ha de solidificar as paredes.

Entre Mirabeau e Camillo Demoulins havia a immensa distancia que vai d'uma instrucção mediocre e insignificantes dotes oratorios a uma illustração variada e profunda, a uma eloquencia irresistivel e phenomenal.

E no entanto foi Demoulins o que primeiro—em 1789—deixou ver ao sol das idéas daquella grande época a alma formosissima da republica, em quanto o immortal orador da constituinte, perdido nos meandros da paixão por uma rainha, se deixava ficar perplexo e irresoluto entre as trevas do passado e a aurora deslumbrante do futuro.

E esta lição de historia veio, senhores, para lembrar-vos o que já sabeis de certo; isto é, que a vontade tem um poder immenso, incalculavel, e que o enthusiasmo das grandes idéas faz muitas vezes de um cobarde um heróe!

E nisto só tendes explicado o motivo que aqui me trouxe com risco de cahir no vosso desagrado.

—

Senhores: escolhi para assumpto desta conferencia um thema ao mesmo tempo difficil e melindrosissimo.

Vou estudar, se bem que rapida e imperfeitamente, pois que não me dão para mais nem o espaço, nem as aptidões—a influencia da mulher na longa historia da vida humana.

Vou internar-me nos densos nevoeiros do passado, mas com os olhos fitos n'uma estrella de luz serena e clara—a critica, phanal dos novos magos do progresso. E depois que pela extensa escada dos seculos tiver chegado ao dia de hoje, fallar-vos-hei em toda a intimidade, de vossos esposos, de vossas mãis, de vossas filhas, de vossas irmãs, de tudo o que mais quereis no mundo.

Calculai, portanto, que delicadezas de estylo, que atavios de phrase me não seriam precisos, para tocar nesses doces objectos de vosso amor, se eu podesse exprimir me n'outra linguagem que não seja a rude, mas sincera linguagem da verdade!

—

Minhas senhoras: é de vós que vou occupar-me, memorando o immenso prestigio do vosso coração e de vossa formosura, e sobretudo as terriveis e implacaveis vinganças que tendes tirado do nosso desdem por vós, da nossa indifferença pelo vosso destino, que é entretanto o nosso.

Irei sorprender-vos no divino santuario da familia, a cujo lumiar me sinto tomado de receios e temores, tremulo de commoção.

Se me reprehendeis a ousadia, perguntando-me o direito com que ouso transpor os umbraes do puro tabernaculo de vossas mais santas affeições, responder-vos-hei simplesmente: Eu tambem tenho mãi!

Michelet, aquella alma formosissima, perguntou um dia ao mystico Ballanche: « O que é a mulher? » O velho enrubeceu como um donzella a quem se falla primeira vez em amor, e respondeu timidamente: « E' uma iniciação! »

Phrase encantadora, profundamente delicada e verdadeira, exclama o sublime autor de *L'oiseau*. A mulher é na realidade a iniciação activa, a força eminentemente doce e paciente que sabe e pode iniciar! Mas não tem iniciado, accrescentarei eu!

A mulher é ainda mais do que uma iniciação. E' a plena luz.

E' a nossa alma, a nossa vida, todas as nossas aspirações. Resume para nós a harmonia do universo. O brilho de seus olhos atravessa-nos o coração, e eleva-nos o espirito acima das espheras.

A mulher é tudo isto, e não tem sido nada disto! Estranha contradicção! Monstruoso paradoxo, que a historia demonstra com a sua logica invencivel!

—

Deixemos fallar os naturalistas. Não sabemos, como Buchener pesar a massa dos cerebros. Dizem-nos, porem, a razão, a consciencia e a experiencia que a mulher não só pode attingir a mesma altura intellectual do homem, mas que tem mais poder que o homem, a quem dirige, como o espirito a acção organica. E o homem, por uma fatal aberração, julga-se superior áquella a quem obedece!

Escravo, se ha de abrandar o coração de seu senhor, elevando-o á altura do seu; se ha de livrar-se dos ferros, ensinando e praticando a lei do amor, da igualdade e da fraternidade, desdenha a grandeza dessa nobre missão; insurge se contra o captiveiro, que neste caso é a natureza, e chega por uma embriaguez de vaidade, a suppôr que os papeis foram effectivamente trocados!

Debaixo deste ponto de vista, pode dizer-se que a historia do homem é o memorial de sua loucura.

—

Procuremos o berço da humanidade. Não com a sciencia, nesta occasião, porque teriamos de ir muito longe, mas com a theologia. E' caminho mais curto para levar-nos ao foco das nossas fraquezas, das nossas tristes preoccupações.

Que os santos varões do catholicismo nos sirvam de guias, e mandem abaixar as espadas flammejantes dos archanjos que guardam as portas desse remanço de paz e delicias.

Nós não queremos lá ficar. Depois equ o trabalho é uma lei, suiciea-se aquelle que se entrega á esterilidade da preguiça.

Não queremos lá ficar, não! Nós os filhos do peccado, os desherdados da graça, olvidamos a desventura de nossa condemnação, quando amollecemos o duro seio da terra com as bagas do suor que nos banha a fronte. Já a grey ultramontana não é assim. A felicidade dessa está no mialheiro de S. Pedro.

(Vozes: muito bem!)

Pobre Adão! Como a força imaginativa de nossa alma te vai achar ainda desconsolado e triste no meio das grandezas do teu Eden!

Representas para nós o homem absorvido, aniquilado no seio da natureza virgem!

Um dia em que estavas mais tristo e abatido que nunca, quando ias talvez succumbir ao isolamento, deram te uma companheira. Mas não te deram uma creatura independente de ti, e a ti sómente presa pelos encantos da belleza.

Amarram-na ao teu destino, não pela inclinação natural e ao mesmo tempo livre, pois que é a liberdade, o distinctivo da nacionalidrde, mas simplesmente pelo fatalismo da origem. Não a tiraram, como a ti, perfeita e acabada da immensa fabrica do Cosmos. Formaram-na de uma das tuas costellas. Ensinaram-te logo o que, por falso, nunca devias ter aprendido. Isto é, que essa creatura admiravel, que achavas tão superior a ti, pelas perturbações que o seu olhar te lançava no coração, era tua inferior, porque era uma dependencia de ti mesmo.

A formosa Eva sorria-se desdenhosa da tua ficticia superioridade.

Primeira e temerosa manifestação da justiça no seio feminino!

Tú perfeito Adão, tú mimo do Creador foste aniquilado e perdido pela vingança da mulher transformada em serpente.

Neste ponto, senhores, os Genesis recebem a confirmação da historia.

E agora caminhemos. A terra não nos fere os pés. Amaciaram lhe as agruras destruiram-lhe os espinhos as aguas purificadoras do diluvio. O chão que foi theatro de saturnaes enormes, está lavado pelas ondas vingadoras. E' puro o ar que se respira. O pesado ambiente do vicio desfez-se nas commoções do cataclysma.

Vamos sentar-nos á grata sombra da tenda dos patriarchas.

Procuremos a mulher, a doce companheira do homem.

Mas onde está ella?

Só vemos escravas.

A primeira é Agar.

Lá se vai através do caminho do deserto, morta de sêde, levando quasi afogado nos braços o triste fructo do adulterio divinisado.

A outra és tú velha, Sahra; humilhada e insultada no proprio lar.

Caminhemos.

Lá ao longe vai passando a formosa viuva de Menasses.

Ah! infeliz Judit! Mais terrivel de todas é a infame escravidão moral, que tão enfeitada te conduz á tenda de Holofernes!

E agora, homens de Israel, apedrejai a mulher que cahio, apedrejai-a em quanto é tempo. Em breve vos tirará ella a força de juizes, e nem vos deixará sequer a força de suicidas!

—

Já é tempo de abandonarmos o Oriente. Vamos transpor os porticos dourados do mundo hellenico.

A Grecia ha de reflectir sempre em nossa alma os eternos esplendores de sua immortal belleza.

A mulher alli ha de ser feliz. A patria mãi do bello não recusa um altar a Venus.

A sociedade grega assenta na monogamia a base da familia. Renega a brutalidade do sensualismo oriental, que matava a harmonia do lar com a pluralidade das mulheres nelle admittidas.

« A polygamia, diz Moke, toma tão amplo desenvolvimento no palacio de David que o pensamento religioso de Salomão foi asphyxiado nas garras da sensualidade. »

E' que o amante da rainha de Sabá lia a miudo o *Cantico dos canticos*.

Na Grecia, pois, dá-se a unidade da familia; respeita-se a lei natural da perpetuação das raças. Mas a suave luz da casa, a mulher, é tão infeliz alli como no Oriente, tão desprezada como lá.

Temem-na. Conhecem-na fraca, ignorante, ociosa, humilhada, e portanto, capaz de polluir o lar por effeito dessa fraqueza, dessa ignorancia, dessa ociosidade, dessa humilhação. Conhecem tudo isto, adivinham muito mais e não se sentem com coragem de eleval-a, de fortifical-a, de amparal-a contra os perigos que a cercam.

A desconfiança injuriosa do marido grego, em luta com os instinctos da honra, consegue descobrir: o que?

O Gyneceu! Isto é: a prisão na familia, o aposento mais afastado da casa, onde as mulheres eram reclusas e segregadas de toda a communicação com o mundo.

Alli se entregavam aos trabalhos domesticos e á creação dos filhos, que lhes iam arrancar impiedosamente, logo que podiam affrontar os perigos da guerra.

Quando a donzella attingia a idade do casamento, mudava de clausura. Passava do Gyneceu do pai para o do marido, que vira pela primeira vez no momento em que era conduzida ao altar.

A comedia antiga deixou-nos vivissimos quadros da vida familiar da Grecia, desde os tempos que vão da idade heroica, cantada pelo divino Homero, até a época do brilho artistico e intellectual, immortalisada pela philosophia de Socrates e o cinzel de Phidias.

A esposa brutalisada pelos soffrimentos não tem mais amor nem affeições.

Torna-se intratavel.

E' quasi uma monstruosidade.

Faz com que Platão odeie o casamento, e obriga a dizer a Hyppocrates que a mulher é fadada para a escravidão dos sentidos.

Loucos! Eram elles que a tinham tornado má.

Monstros! Eram elles que tinham feito de um anjo um ente brutal e despresivel.

Mas a grega, no meio daquelle abatimento moral, sentia-se devorada de sêde! Sêde de liberdade, sêde de vingança!

Era filha de Eva.

As serpentes agora são muitas. Chamam-se Aspasias, chamam-se Phynés!

A arte e a philosophia ajoelham-se ás plantas das deusas da dissolução, que veem com a fronte cingida de pampanos e a taça dos prazeres a trasbordar na mão, abrir de par em par as portas do Gyneceu no meio do alegre côro dos maridos pacificados

A corteză entra com Socrates no templo de Delphos e deixa-lhe as aras polluidas para sempre.

E baqueou de seu magestoso pedestal a bella estatua da civilisação hellenica. O marmore atascou-se na lama putrida de um bordel colossal!

A devassidão tinha apagado de uma vez a viva luz do espirito grego, e a mulher tinha-se vingado das humilhações que a ignorancia do homem lhe havia por tanto tempo infligido!

—

Em Roma, a constituição primitiva da familia deixa indeleveis traços de barbaria na sua jurisprudencia, fonte do moderno direito civil, que ainda se recente da origem.

O romano era senhor da mulher e dos filhos, sobre os quaes tinha direito de vida e de morte.

O *manus mariti* era a sujeição da esposa.

Uma escrava, furtada, segundo a symbolica do roubo das Sabinas, não podia ter filhos livres, nem os direitos que decorrem da maternidade.

O accessorio seguio o principal.

Assim, primitivamente, é mais exacto dizer-se que não houve familia em Roma.

A esposa latina nunca soffreu, entretanto, a clausura da grega, que tinha o Gyneceu por ergastulo.

O seu destino está, como nota um escriptor, nesta simples formula dos antigos epitaphios:

« *Ella fiava em casa, e* tecia a lã. »

Pouco mais ou menos neste estado se conservou a condição da mulher em Roma, até a extincção do tronco dos velhos reis Sabinos.

Depois desta época começou ella a gozar de maior liberdade. Já sahia do interior da habitação para administrar os bens do casal e presidir algumas vezes á educação dos filhos. Entrava com o marido no *atrium*, e já tinha lugar ao lado delle na mesa das refeições da casa.

Mas nunca a legislação romana libertou completamente a mulher do jugo marital.

A civilisação abrio muitas vezes luta com o preconceito, e o preconceito triumphou sempre.

« Não quiz a sabedoria de nossos antepassados, diz Cicero, que o sexo fraco ficasse inteiramente senhor de si. Depois do pai e do marido tem a mulher por protector um parente, de cuja autoridade nada a poderia libertar. »

Não tarda muito que a mulher se vingue desta desconfiança do homem na sua razão, que entretanto, não buscou nunca ampliar e robustecer.

Roma levava a toda a parte o poder irresistivel de suas armas.

O mundo arrancava-lhe nas mãos. O ouro dos vencidos corrompe a cidade pagã, como tem corrompido a cidade dos papas. (Vozes: muito bem, muito bem.)

Desatam-se facilmente os mal seguros laços de familia.

A mulher emancipa-se, não para influir beneficamente nos destinos sociaes. Não a tinham educado para isso. Tinham-n'a deixado ignorante. O que ella agora quer é reinar para corromper.

E corrompe.

E vinga-se.

Messalina précede Atila. As saturnaes tiveram por epilogo as invasões barbaras.

—

Senhores: Vêdes que não podemos demorar-nos muito nesta peregrinação ás regiões do passado.

Apressemo-nos a transpor ligeiramente o cyclo medival, esse cahos immenso e contradictorio, de cujo seio paludoso se via surgir a sociedade moderna.

Mas antes acompanhai-me ás terras formosas da Galiléa.

Chamam-nos lá uma voz sympathica e naturalmente convicta.

Abrio-se alli um immenso coração para illuminar o mundo como na poesia de Heine.

A humanidade agonisava ha milhares de annos á mingoa de amor, luz e liberdade. Póde saciar-se agora nos labios purissimos do divino Nazareno.

Escravo despedaça as tuas cadeias! Mulher, levanta essa pobre cabeça abatida pela humilhação!

Vais tomar o teu lugar no mundo!

Elle veio para defender os fracos e libertar os opprimidos. (Vozes: muito bem, muito bem.)

Bemdita sejas tu, Magdalena, que pagas com teu ardente e santo amor pelo *Joven Mestre* a liberdade de teu sexo! (Vozes: muito bem, muito bem.)

Triste desillusão!

A mulher não se libertou ainda completamente!

Não tardou muito que o *mestre* fosse renegado pelos discipulos.

Ah! pobre utopista, cabeça sublime! Até os que se dizem teus sectarios te hão crucificado mil vezes nas tuas purissimas doutrinas! (Vozes: muito bem, muito bem)

—

Ainda não ha muito escrevia eu a este respeito o seguinte:

« Repete-se por ahi com segurança axiomatica, como principio indiscutivel que o christianismo levantou a mulher, que a regenerou e a absolveu aos olhos do homem, do crime em que tinha incorrido, *arrastando-o* ás profundezas do peccado original.

Isto não póde, porém, passar de modo tão absoluto. E' necessario distinguirmos, á maneira theologica.

Se por christianismo se entende pura e simplesmente a predica de Christo, aquella suavissima doutrina, singelamente ensinada, e tão sympathicamente acolhida pelo generoso coração do povo, então é verdadeira aquella proposição. (Vozes: muito bem, muito bem.)

Os principios de liberdade, igualdade e fraternidade, tão heroicamente proclamados pelo pobre carpinteiro de Nazareth continham em germen a regeneração da debil companheira do homem, tão calumniada pelo mosaismo; como por todas as religiões, pois que todas ellas rendem culto á força sob variadas fórmas. (Vozes: muito bem, muito bem.)

Se por christianismo, porém, se entende ou se deve entender não só a doutrina de Jesus, mas ainda a dos apostolos e a de outros santos varões da igreja de Roma, então, é, pelo contrario, falsa e insustentavel por absurda, (Muito bem!)

S. Paulo, por exemplo, o homem mais illustrado, o mais claro luzeiro das primitivas eras christãs, não admitte a igualdade, nem dá como corrente a theoria do perdão da mulher.

Não se perdoa assim um crime tamanho, não se esquecem facilmente certas offensas, e por isso rompia o venerando e sabio apostolo: « Não foi Adão o seduzido; mas a mulher, porque se deixou seduzir, foi a causa da transgressão. » E como consequencia: « O homem não foi creado para a mulher, mas a mulher para o homem. »

No decreto de Graciano apparece a edificante ideia, de que « a mulher não fora feita á imagem de Deus. » Tertuliano diz positivamente « que ella foi feita á imagem do diabo! » (Hilaridade) e exclama: « Mulher, tu devias cobrir-te de luto e andrajos para que não offerecesses ás vistas do mundo mais que uma penitente, resgatando com suas lagrimas o crime de ter perdido o genero humano, de ter sido a primeira a violar a arvore prohibida, de ter sido, finalmente, a causa da morte de Christo. »

S. Jeronymo acrescenta: « A mulher é a causa de todos os males, foi por ella que a morte entrou no mundo. »

Isto é caracteristico. O christianismo não regenera a mulher. Para os respeitaveis varões citados ella é sempre a escrava do homem. O vigor do *mannus mariti* romano, era justificado pelos propagadores da ideia nova!

A orthodoxia christã não elevou a mulher: sagrou a virgem, a Eva antes do peccado. A mulher companheira do homem, trabalhando e soffrendo com elle os rigores da existencia, esta não; ficou sempre abatida, esperando que a civilisação a levantasse: (Applausos prolongados.)

« A virgindade é tão superior ao casamento, como o espirito é superior á carne, como o céo é superior á terra, como a eternidade ao tempo, como Deus ao homem. » O resumo desta formula são estas palavras de um concilio: Admiramos a virgindade, mas honremos o casamento. »

Erguia-se a *Venus psychica* do paganismo, a *Venus fecunda* deixava-se na abjecção. Tirava-se á mulher o que ella tem de mais respeitavel. Falseava-se o systema do mundo, violavam-se as leis naturaes, em nome do proprio autor desse mundo e do legislador dessas leis! (Vozes: muito bem!)

A doutrina dos padres da igreja desenvolveu a monomania claustral, verdadeira calamidade humana, até ao fim do seculo passado.

A mulher era arrancada ao seu natural destino para morrer á sombra do mosteiro, como as flôres que se estiolam por falta de sol.

A natureza, porém, nem sempre estava pela violencia, e d'ahi os escandalos conventuaes da idade média e de todas as idades, da Italia e da Hespanha como de todo o orbe catholico, sem exceptuar o mosteiro de Odivellas, especie de harem do beato D. João V o primeiro *fidelissimo*.

D'ahi ainda os escandalos do mysticismo apurado, a visão consubstanciada: madame de Chantal, a convertida de S. Francisco de Salles, e Thereza de Jesus. »

—

A idade média, meus senhores, foi o começo da subordinação da mulher ao padre, começo que não teve fim, mas que é forçoso que o tenha e já, se não quizerdes succumbir pela centesima vez nas garras monstruosas da reacção.

Os conventos foram as grandes officinas da corrupção social. (Vozes muito bem.) Os ultimos mestres dessas officinas foram mestres habilissimos,—não ha duvida-lo!—eram os jesuitas. (Muito bem, muito bem!)

A sensibilidade doentia das mulheres servia de instrumento a esses humildes servos de Jesus, que sobem aos mais eminentes lugares de rastos, como as serpentes (applausos prolongados.)

O mysticismo, o quietismo ascetico, foi uma doença horrivel de que a humanidade ainda se não libertou completamente, crêde-o. Aniquilava a vontade, distruia o *eu*. Fazia desapparecer a pessoa, para dar lugar ao authomato.

Lêde o livro de Molinos. E' uma theoria de morte.

Os jesuitas só almejam a vida de companhia. O ensino delles é o pus morphetico a innocular-se n'um organismo são. (Muito bem.)

Vêde o que escreve o celebre jesuita hespanhol:

« Obrar é proprio do noviço; soffrer é já aproveitar; morrer é perfeição. Avancemos nas trevas e avançaremos bem. O cavallo que gyra com os olhos vendados móe melhor o trigo. Não devemos pensar nem lêr. Um mestre *pratico* nos dirá melhor que todos os livros o que se deve fazer no *momento*. Grande segurança é termos um guia experimentado que nos governe ensine, e seguindo as suas luzes actuaes, e evite o sermos enganados pelo demonio ou pelos nossos proprios sentidos. »

Dizei-me se pode haver doutrinas mais delecterias do que as que respiram essas palavras!

Os escriptos de Molinos conteem ainda maiores infamias. Nenhum homem honrado pode conhecer todas as theorias jesuiticas sem não sentir a vergonha queimar-lhe as faces. (Vozes: muito bem, muito bem.!)

O quietismo teve seus sectarios inconscientes. Pascal, Fenelon, Bossuet, não eram quietistas, e seguiram o quietismo. O ultimo combateu-o denodadamente, e não lhe fugio a influencia.

Não estava nelles. Estava na atmosphera do tempo. As lutas religiosas do seculo XVI tinham trazido o cansaço, morto a vontade.

Sómente a mulher se achava aborrecida de representar no claustro. Quiz representar no paço.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XV

NOITE DE INSOMNIAS E DE TENTAÇÕES.

(Continuação do n. 5)

—Ah! disse Felippe V, vós amaes, amaes de certo, não se comprehende de outro modo a maneira durissima com que respondeis á loucura que em mim causastes.

— Senhor, volveu Açucena, o que esta noite succedeu, succederá sempre. Não vos agradeço que me ameis, nem o creio, nem quero crêr; não posso agradecer um affecto que me é desinteressado, um affecto muito estranhavel, á força de repentino, que não é, nem pode ser amor, pois que o amor é cobarde; não, eu não posso imaginar mais de que foi isto um sonho, e tanto preciso crêr, para bem da minha altivez offendida, que isto não passou d'um sonho, que o hei de crêr; mas é necessario que tambem da vossa parte acrediteis na sinceridade das minhas palavras, e não supponhaes que eu repillo com indignação quanto dissestes e fizestes em offensa minha, afim de exaltar esse affecto que sentistes por mim, de o interessar, de o converter em paixão que me torne senhora da vossa alma e de todo o vosso ser. Não, não, senhor; não nasci para amante de ninguem, e ouvi: hontem julgava-me cigana. Se hontem, vós, ou alguem mais do que vós, um homem que fosse senhor do universo, e como vós, casado, me dissesse: eu te amo, ter-lhe-hia redarguido com mais indignação do que faço agora á vossa magestade; porque teria supposto que querieis deslumbrar a minha miseria. Ouvi, ouvi com muita attenção: se algum dia, ao ouvir-vos, succumbir, comprazendo-me com uma linguagem semelhante a essa de que vos servistes agora, que Deus me reduza a todas as miserias, a todos os infortunios, a todas as dôres a que uma criatura póde ver-se reduzida sobre a terra, e condemne-me depois de morta por toda a eternidade.

— Oh! que juramento tão terrivel! exclamou el-rei.

— Que elle se cumpra se me possuirdes. Proferio-o para que desistaes, para que esqueçaes o que dissestes, o que pensastes, o que fizestes; para que o considereis como um sonho, e acabeis com isto por uma véz. Agora, retirae-vos, eu vo lo ordeno. Evitemos que a minha protectora, a nobre princeza dos Ursinos, dê por isto. Dorme proxima d'aqui; póde ouvir o murmurio das nossas vozes; póde fazer uma idéa de mim, julgar que lhe roubo... o affecto, seja de que especie fôr, de seu rei.

— Affecto de que a princeza não tem de se envergonhar, apressou-se el-rei a accrescentar; não parece senão que vós e a princeza fostes feita d'um mesmo molde, com a differença apenas de que a princeza, embora não me concedesse o seu amor, ao menos não me desprezou o meu, não m'o torturou, não m'o pisou a pés como vós fazeis. Concedeu-me o prazer de vê-la, de lhe fallar com liberdade, de lhe dizer uma e mil vezes que a amo, ao que ella me respondia com um amor de mãe. Adeus, senhora; não penseis mal da princeza dos Ursinos; e quanto a vós, ficae certa de que por tal maneira me curastes da insensatez que me causou a vossa maravilhosa formosura, que não deveis receiar que Felippe de Bourbon torne a offender a vossa altivez.

E el-rei retirou-se, e pouco depois ouvio-se um ligeiro ranger de gonzos e uma pancada abafada.

Isto indicava que a porta secreta se fechára.

— Ah! exclamou a voz da princeza dos Ursinos, perdoa-me, Maria, perdoa-me se duvidei de ti. Vem, vem comigo, quero ver no teu rosto a expressão da virtude que eu não adevinhára em ti.

— Esperae, esperae, senhora; estou quasi núa. Vi-me obrigada a saltar da cama; não sabia a que perigos estava exposta, ao pé de vós, no vosso proprio quarto.

— Ah! como imaginar um tal atrevimento em el-rei? disse a princeza, em quanto Açucena procurava um vestido e o enfiava; a corrupção de Versailles infiltrada nos principes de sangue; mas isto é horrivel. Que importa? Anna Maria é formosa, formosa apezar dos seus sessenta e tres annos, com uma formosura que zombou do tempo; mas Maria de la Açucena, Maria de Austria, porque elle te julga filha de Carlos II, Maria de Austria é uma formosura virgem, uma virgem immaculada, porque não se ha depois aspirar o perfume d'essa pureza? Oh! se eu amasse Felippe V, seria isto para mim uma grande desgraça, mas eu nunca amei; não conheço a fraqueza do amor, não fiz mais do que valer-me da fraqueza dos homens e fazer d'elles degráos da escada da minha ambição.

— Oh! pois nunca amastes ninguem? disse Açucena docemente, mas com uma doçura triste.

— Sim, ha alguma cousa que não póde deixar de se amar, porque não podemos deixar de nos amarmos a nós mesmos, aos filhos... que mãe não ama seus filhos? Ouve, Maria, em meio da minha vida tumultuosa, da minha vida d'amargura e de luta, conservava no fundo do meu coração uma dôr sempre fina, uma dôr lenta, mas eterna; a tua recordação, Maria, a recordação da minha Leonor, porque ao baptizarem-te em Paris, onde nasceste, deram-te o nome de Leonor,—nome que não existe, como não existe o de Esperança d'Ayala, com que um dia te chamarás, se sentires a tua ambição exaltar-se e exigires se publique o reconhecimento do rei Carlos II,—a tua recordação, repito, era a causa d'aquella dôr, sem esperança nem lenitivo, porque te roubaram ao meu amor, quando ainda estavas no berço; em tamanho soffrimento se convertera toda a minha ternura de mãe; envenenava-me a alma, mas por fim transformou-se na felicidade infinita graças a uma revelação de Bizarro, que me demonstrou seres a minha filha, a minha perdida Leonor. Oh! sim, todo o meu amor é teu; e agora, depois do que fizeste, amo-te como não julgava se podesse amar no mundo. Vem, vem comigo, vem para sitio onde eu te possa ver, onde possa rever-me nos teus formosos olhos azues.

E approximou-se de Açucena, agarrou-lhe na mão e levou-a através d'um aposento, para a sua camara onde ardia uma lampada.

IV

A princeza accendeu n'ella uma das velas d'um candelabro posta sobre uma mesa de mosaico collocada no centro da camara, e com aquella accendeu as tres velas restantes.

Em seguida agarrou nas mãos da filha e contemplou-a com arrebatamento.

Açucena estava pallida, grave e commovida.

— Oh! o que é isto, disse a princeza; fizestes um sacrificio ao responder de semelhante maneira á audacia d'el-rei.

— Sacrificio não; mas violentei-me, soffri; as palavras duras magoam os labios; se vós não estivesseis junto de mim, se eu não tivesse querido tranquillisar-vos, desfazer toda a sombra de receio ou desconfiança que podesse existir entre nós, el-rei não sahiria mortificado, humilhado, colerico, ter-lhe-hia dito o mesmo, mas de outro modo; não o insultaria; fallar-lhe-hia antes de um modo supplicante.

— Como! sabieis que eu estava alli?

— Ah! sim, sim, senhora; eu tenho muito de cigana; do mesmo modo que vejo sem olhar, ouço clara e destinctamente o que mal fere os ouvidos; sim, sabia que estaveis alli, que soffrieis, que reprimieis a vossa respiração ardente; ouvia as palpitações violentas do vosso coração, e quiz que elle se tranquillisasse. Sois minha mãe, tendes me amor; e eu amo-vos; não ha sacrificio que por vós não faça.

— Os sacrificios quando são penosos, acabam por destruir a nossa firmeza, acabam por nos vencer.

— Não, minha mãe, não. A vossa longa vida passada toda na intriga tornou-vos desconfiada a ponto de suppordes por uma só palavra, o que não póde suppor-se senão quando a imaginação ultrapassa os limites do possivel. Julgaes que não foi para mim um sacrificio immenso o ter dado o meu assentimento á falsidade que faz com que el-rei e a rainha me creiam filha d'um rei? Oh! não sei, não posso mentir. Julgaes que não é tambem um sacrificio terrivel para mim o ter, com o meu desprezo, feito d'el-rei um inimigo irreconciliavel? Julgaes que isto não me condemna a uma luta surda, a uma luta continuada? suppondes que el-rei não insistirá, não já por vossa causa, mas por desejo de me humilhar?

— Peior, peior para el rei, disse a princeza; ficará preso por dous lados, por amor á mãe e por odio á filha. Oh! que me importa o odio occulto da rainha, se eu sou o verdadeiro rei de Hespanha, o verdadeiro senhor e arbitrio de tudo? Só eu darei a Felippe V a sua corôa, que hoje vacilla na sua cabeça, e poderei amanhãa pedir-lhe metade da corôa.

— Ah! não, não, minha mãe, disse Açucena; ha pouco tempo, no meio das trevas, namorado, louco, obedecendo de certo a uma impressão, mas a uma impressão que eu podia converter em amor irresistivel, lançou a meus pés essa corôa, e eu atirei-a para longe de mim.

— Tu! pois julgas-te forte, intelligente, bastante sagaz, decidida a tudo, até ao crime, sufficientemente experimentada nas intrigas palacianas, para te apoderares da alma de el-rei a ponto de um dia poderes subir com elle ao throno?

— Sim, e a mais até. Não posso eu ser declarada infanta? Se eu tivesse irritado o amor d'el-rei; se eu o tivesse conservado sedento de amor como vós o conservaes; se em vez de lhe dizer, como vós lhe dizeis, amo-vos com uma ternura de mãe, lhe tivesse dito: amo-vos com um amor de irmãa; se lisongeando uns, fazendo promessas a outros, valendo-me para isso do valimento d'el-rei, criasse um partido forte; se um dia, a rainha, como muito bem póde succeder, morresse, julgaes que não era muito mais facil o casamento d'uma infanta de Castella, d'uma infanta da casa d'Austria, com el-rei D. Felippe, que o seu casamento com a princeza dos Ursinos?

A princeza olhava para a filha com admiração, com assombro, com espanto, e estava pallida como um cadaver.

— Mas tu és ambiciosa, Maria, exclamou, leio isso em teus olhos. O que é que ambicionas?

— Uma grandeza, que sem ser a d'um rei, me colloque bastante alta, e possam fixar-se em mim os olhares de todos. Depois a vida do coração, o amor, o amor d'um homem cuja alma comprehenda a minha alma; o amor d'um ente que seja metade de mim mesma, e que ao unir-se a mim me complete; e sobretudo, se esse ente não existe, se é um sonho apenas, conservar inteira, virgem immaculada a dignidade da minha alma. O que é vil e baixo repugna-me; o crime assusta-me; a mentira humilha-me; vêde pois se vos amo ou não, quando por vós, me violentei ao humilhar essa criança que se chama rei de Hespanha; porque quem soffreria um tormento infinito ao ver-se humilhado, soffre-o tambem quando humilha.

— Chega-te, chega-te, abraça tua mãe, disse a princeza, dominada por Açucena; preciso é dize-lo, tu és a unica cousa boa que eu tenho produzido; és ao mesmo tempo o meu orgulho e a minha vergonha. Oh! não pretendas nunca penetrar no intrincado e escuro labyrintho da historia de tua mãe. Tem dó de mim, ama-me e deixa-me continuar na minha marcha, cumprir o meu destino. Oh! sou feliz, completamente feliz; essa criança coroada não póde romper os laços com que o prendo, e minha filha, a filha das minhas entranhas, não é minha inimiga; vae, vae repousar; não receies que el-rei volte, não voltará; amanhãa mudarás de aposento. Dorme tranquilla.

E a princeza levou Açucena para o seu leito.

Quando a princeza se retirou, Açucena exclamou:

— Oh! mais me valera ser filha de Bizarro e de Cinta. Minha mãe desconfia de mim. Começou uma luta para a qual não sei se terei forças bastantes.

Entretanto a princeza, de pé e immovel, em meio da sua camara, murmurava:

— Não a comprehendo, senhor, não a comprehendo: ou é um anjo ou um demonio.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS.